

A person is pouring a rich, dark red liquid, likely wine, from a large, rustic clay jug into a similar, larger earthenware pot. The scene is set in a sunlit courtyard with a stone building featuring arched windows in the background. Several other people, dressed in traditional, light-colored robes, are gathered around tables in the background, some appearing to be in conversation. The overall atmosphere is warm and traditional.

O Escolhido

Primeiros Passos do Ministério

O Escolhido

- Primeiros Passos do Ministério -

Estudos Especiais para o Lar e a Escola Sabatina

2º Semestre de 2026
(Circulação Interna)

Todos os Direitos Reservados 2026

*Redator: Orlando Ap. de Oliveira Borges
Editor: Matheus Gustavo de Oliveira Borges*

(Destaque nosso em itálico)



Editado pela Ass. Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

[@movimento_adventista7](https://twitter.com/movimento_adventista7)

Chave de Abreviaturas

AA	⇨	Atos dos Apóstolos
BS	⇨	Beneficência Social
CB	⇨	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇨	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇨	Caminho a Cristo
CE	⇨	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇨	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇨	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇨	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇨	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇨	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇨	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇨	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇨	Deserto da Tentação, No
DTN	⇨	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇨	Educação
Ev.	⇨	Evangelismo
EF	⇨	Eventos Finais
FEC	⇨	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇨	Fé e Obras
GC	⇨	Grande Conflito, O
HR	⇨	História da Redenção
LA	⇨	Lar Adventista, O
Man.	⇨	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇨	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇨	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇨	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇨	Mensagens aos Jovens
MM	⇨	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇨	Medicina e Salvação
OC	⇨	Orientação da Criança
OE	⇨	Obreiros Evangélicos
PE	⇨	Primeiros Escritos
PJ	⇨	Parábolas de Jesus
PP	⇨	Patriarcas e Profetas
PR	⇨	Profetas e Reis
RH	⇨	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇨	Santificação
SC	⇨	Serviço Cristão
ST	⇨	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇨	Temperança
TI	⇨	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇨	Testemunhos para Ministros
TSM	⇨	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇨	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇨	Vida no Campo
VE	⇨	Vida e Ensinos
VJ	⇨	Vida de Jesus

ÍNDICE GERAL

Prefácio.....	04
01 - João Batista e o Sinédrio.....	05
02 - Dever de Reprovar o Pecado.....	11
03 - Dever de Reprovar o Pecado – Parte II.....	17
04 - Cordeiro de Deus.....	23
05 - Primeiros Discípulos.....	28
06 - Obra em Favor dos Judeus.....	31
07 - Sincero Natanael.....	38
08 - Ponte Sobre o Abismo do Pecado.....	45
09 - Inspiração das Escrituras.....	51
10 - Inspiração das Escrituras – Parte II.....	56
11 - Mistérios da Bíblia.....	61
12 - Mistérios da Bíblia – Parte II.....	68
13 - Casamento em Caná.....	75
14 - Milagre em Caná.....	80
15 - Vinho Abençoado.....	84
16 - Santidade do Casamento.....	93
17 - Amável Jesus.....	101
18 - Amável Jesus – Parte II.....	105
19 - Relações Sociais.....	109
20 - Relações Sociais – Parte II.....	115
21 - Recreação Cristã.....	121
22 - Recreação Cristã – Parte II.....	126
23 - Profanação do Templo.....	131
24 - Primeira Purificação do Templo.....	136
25 - Verdadeiro Templo.....	143
26 - Luz Progressiva da Verdade.....	150
Epílogo.....	159

Prefácio

Descrevendo a Sua missão terrestre, disse Jesus: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos." Luc. 4:18 e 19. Essa foi a Sua obra. *Andava fazendo o bem, curando os oprimidos por Satanás. Havia aldeias inteiras onde não existia mais nenhuma casa em que se ouvissem lamentos de enfermo, porque Jesus por elas passara e lhes curara os doentes.* Sua obra dava testemunho de Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão se patenteavam em cada ato de Sua vida. Seu coração anelava com terna simpatia pelos filhos dos homens. Revestiu-Se da natureza humana para poder atingir as necessidades do homem. *Os mais pobres e humildes não receavam aproximar-se dele. Mesmo as criancinhas para Ele se sentiam atraídas. Gostavam de subir-Lhe aos joelhos e contemplar-Lhe o rosto pensativo, que refletia bondade e amor.*

CC 11.

Tal é o caráter de Cristo, revelado em Sua vida. Tal é também o caráter de Deus. É do coração do Pai que as torrentes da compaixão divina, manifestas em Cristo, fluem para os filhos dos homens. *Jesus, o terno, compassivo Salvador, era Deus manifestado na carne.* I Tim. 3:16. **CC 12.**

Ellen G. White

João Batista e o Sinédrio

Verso Áureo: E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? João 1:25.

1) O que é apresentado no prólogo do Evangelho de João? Nos é revelado a plena divindade e a plena humanidade de Cristo? João 1:1-14.

Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. *As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus.* Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre. (RH, 5 de abril de 1906). **IME 247.**

Igual ao Pai, honrado e adorado pelos anjos, Cristo humilhou-Se a Si mesmo em nosso favor e veio à Terra viver uma vida de humildade e pobreza - ser um homem de dores e que sabe o que é padecer. *No entanto, o cunho da divindade estava em Sua humanidade. Ele veio como Mestre divino, para erguer os seres humanos, para aumentar sua eficiência física, mental e espiritual.* (Man. 140, 1903). **MM, 1992, Exaltai-O, 236. [5 CB 1129].**

O humano não tomou o lugar do divino, nem o divino, do humano. Este é o mistério da piedade. *As duas expressões, "o humano" e "o divino", eram, em Cristo, íntima e inseparavelmente uma só, porém tinham uma individualidade distinta.* Embora Cristo tenha Se humilhado para Se tornar homem, a Divindade ainda era Sua. (ST, 10 de maio de 1899). **5 CB 1129.**

Ele devia portar as características da família humana e da raça judaica. Em todos os sentidos, o Filho de Deus deve ter as mesmas características que os outros seres humanos. *Não devia ter tal beleza pessoal que O tornasse singular entre os seres humanos; não devia manifestar encantos maravilhosos que atraíssem a atenção para Si mesmo.* (ST, 30 de junho de 1896). **5 CB 1130.**

Ao contemplarmos a encarnação de Cristo, sentimo-nos desconcertados diante de um insondável mistério que a mente humana é incapaz de compreender. Quanto mais refletimos sobre isto, mais surpreendente nos parece o tema. Quão imenso é o contraste entre a divindade de Cristo e a indefesa criancinha na manjedoura de Belém! Como entender a distância entre o poderoso Deus e a desajudada criança? Pois ainda assim o Criador dos mundos, Aquele em quem habitava a plenitude da divindade, manifestou-Se como indefeso bebê na manjedoura. Mais excelso que qualquer dos anjos, igual ao Pai em dignidade e glória, vestido agora do manto da humanidade! Divindade e humanidade combinaram-se misteriosamente, pois o homem e Deus tornaram-se um. É nessa união que encontramos a esperança para nossa decaída raça. (ST, 30 de julho de 1896). VSA 154. [5 CB 1130].

2) O que agitava o coração dos que iam às margens do Jordão?

João Batista estava agora pregando e batizando em Betábara, além do Jordão. Não longe desse lugar detivera Deus o curso do rio até que Israel houvesse passado. A pouca distância dali fora derribada a fortaleza de Jericó pelos exércitos celestiais. *A memória desses acontecimentos foi por esse tempo reavivada, comunicando vivo interesse à mensagem do Batista. Aquele que operara tão maravilhosamente nos séculos passados, não manifestaria novamente Seu poder em prol da libertação de Israel? Tal era o pensamento que agitava o coração dos que se aglomeravam diariamente às margens do Jordão. DTN 132. [83].*

3) (A) Por que a pregação de João Batista chamou a atenção das autoridades religiosas e mesmo civis? (B) O Batista havia buscado validação do Sinédrio para sua obra? (C) Apesar disso, como o Sinédrio o considerava?

A pregação de João exercera tão profunda influência sobre o povo, que chamara a atenção das autoridades religiosas. *O perigo de uma insurreição fez com que todo ajuntamento popular fosse considerado com suspeita por parte dos romanos, e tudo que indicasse um levante do povo despertava os temores dos governadores judeus.*

João não reconhecera a autoridade do Sinédrio em buscar a sanção do mesmo para sua obra; e reprovava príncipes e povo, fariseus e saduceus semelhantemente. No entanto, o povo o seguia ardorosamente. O interesse em sua obra parecia aumentar de contínuo. Conquanto João não condescendesse com eles, o Sinédrio considerava que, como mestre público, se achava sob sua jurisdição. **DTN 132. [83].**

4) Como era formada a organização do Sinédrio?

Esta organização era constituída de membros escolhidos dentre o sacerdócio, e dos principais e doutores da nação. O sumo sacerdote era em geral o presidente. Todos os seus membros deviam ser homens avançados em anos, se bem que não velhos; homens de saber, não somente versados na religião e história hebraicas, mas em conhecimentos gerais. Deviam ser isentos de defeito físico, casados, e pais, a fim de serem mais aptos que outros a ser humanos e compreensivos. Reuniam-se num aposento ligado ao templo de Jerusalém. Nos tempos da independência dos judeus, o Sinédrio era o supremo tribunal da nação, possuindo autoridade secular, da mesma maneira que eclesiástica. Conquanto agora subordinado aos governadores romanos, exercia ainda forte influência, tanto em assuntos civis como religiosos. **DTN 133. [83].**

5) Quais revelações com o decorrer do tempo haviam sido em grande parte esquecidas? O que fez serem lembradas novamente?

O Sinédrio não podia razoavelmente adiar uma investigação na obra do Batista. Havia alguns que se recordavam da revelação feita a Zacarias no templo e da profecia do pai, que indicava ser a criança o precursor do Messias. *Em meio dos tumultos e mudanças de trinta anos, essas coisas haviam sido em grande parte esquecidas. Eram agora lembradas pelo despertar em torno do ministério de João Batista.* **DTN 133. [83].**

- 6) (A) Havia passado muito tempo desde a última reforma em Israel?
(B) Por que muitos guias religiosos evitavam ouvir João?
(C) O que era bem sabido que estava quase no fim?**

Havia muito desde que Israel tivera um profeta, desde que se testemunhara uma reforma como a que se operava agora. A exigência quanto à confissão do pecado parecia nova e assustadora. Muitos dentre os guias não iam ouvir os apelos e censuras de João, não viessem a ser levados a revelar os segredos da própria vida. Todavia, a pregação dele era um positivo anúncio do Messias. Era bem conhecido que as setenta semanas da profecia de Daniel, abrangendo a vinda do Messias, se achavam quase no fim; e todos estavam ansiosos por partilhar daquela era de glória nacional, então esperada. Tal era o entusiasmo popular, que o Sinédrio seria em breve forçado a rejeitar, ou a sancionar a obra de João. A influência deles sobre o povo já decrescia. Estava-se tornando uma questão séria, a maneira por que manteriam sua posição. Na esperança de chegar a qualquer resultado, enviaram ao Jordão uma delegação de sacerdotes e levitas, a fim de conferenciarem com o novo mestre. DTN 133. [84].

7) Como ocorreu a interação do profeta com aquelas autoridades eclesiásticas? João 1:15-24.

Ao aproximarem-se os delegados, estava reunida uma multidão, ouvindo-lhe a palavra. *Com ar de autoridade destinado a impressionar o povo e inspirar a deferência do profeta, chegaram os altivos rabis. Com um movimento de respeito, quase de temor, a multidão abriu passagem. No orgulho da posição e do poder, os grandes homens, com ricas vestimentas, postaram-se perante o profeta no deserto. DTN 133. [84].*

"Quem és tu?" indagaram.

Sabendo o pensamento deles, João respondeu: "Eu não sou o Cristo".

"Então quê? És tu Elias?"

"Não sou".

"És tu profeta?"

"Não".

"Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes tu de ti mesmo?"

"Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías". João 1:19-23. **DTN 134. [84].**

8) Qual bela profecia de Isaías é citada por João? A qual costume antigo esta profecia faz referência?

A escritura a que João se referiu é aquela bela profecia de Isaías: *"Consolai, consolai o Meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniqüidade está expiada. ... Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos: e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá". Isa. 40:1-5. DTN 134. [84].*

Nos tempos antigos, quando um rei viajava de uma região para outra em seu país, os trabalhadores eram enviados adiante de sua comitiva para preparar as estradas. Deviam cortar as árvores, retirar as pedras e tapar os buracos de modo que o caminho pudesse estar aplanado para o rei. **VJ 49. [37].**

Assim, quando Jesus, o rei da corte celestial, estava para vir, João Batista foi enviado a preparar o caminho, *anunciando-O ao povo e convidando ao arrependimento de seus pecados. VJ 49. [38].*

Antigamente, quando um rei jornadeava pelas partes menos freqüentadas de seu domínio, um grupo de homens era enviado à frente do carro real, para aplainar os lugares acidentados, encher as depressões, a fim de o rei poder viajar com segurança, e sem obstáculos. Esse costume é empregado pelo profeta para ilustrar a obra do evangelho. "Todo vale será exaltado, e todo o monte e todo outeiro serão abatidos". Isa. 40:4. Quando o Espírito de Deus, com Seu maravilhoso poder vivificante, toca a alma, abate o orgulho humano. Prazeres, posições e poder mundanos aparecem como sem valor. "Os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus" (II Cor. 10:5) são derribados; todo pensamento é levado cativo "à obediência de Cristo". Então, a humildade e o abnegado amor, tão pouco apreciados entre os homens, são exaltados como as únicas coisas de valor. *Esta é a obra do evangelho, do qual a de João era uma parte. DTN 135. [84].*

9) (A) Como prosseguem os mestres religiosos? (B) Que crença errônea fez com que João negasse ser Elias, ainda que sua obra devesse ser levada no espírito e poder de Elias? (C) Que sentido profundo também há em suas palavras? João 1:25.

(Para Reflexão) O motivo da negativa de João acerca de ser profeta seria porque em Deuteronômio 18:15-19 Moisés é chamado de Profeta, assim como o futuro Messias?

Perguntaram-lhe se ele era o Messias ou Elias, ou "aquele profeta", referindo-se a Moisés. **VJ 49. [37].**

Os rabis continuaram suas interrogações: "Por que batizas pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" João 1:25. As palavras "o profeta" referiam-se a Moisés. Os judeus inclinavam-se a crer que Moisés ressuscitaria, e seria levado para o Céu. Não sabiam que já fora ressuscitado. Quando o Batista começara o ministério, muitos pensaram que talvez fosse o profeta Moisés, ressuscitado; pois parecia possuir inteiro conhecimento das profecias e da história de Israel. **DTN 135. [85].**

Acreditava-se também que, antes da vinda do Messias, Elias apareceria pessoalmente. Essa esperança enfrentou João em sua negativa; suas palavras tinham, porém, mais profundo sentido. Jesus disse posteriormente, referindo-se a João: "Se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir". Mat. 11:14. João veio no espírito e poder de Elias, para fazer uma obra idêntica à daquele profeta. Houvessem-no recebido os judeus, e ela teria sido realizada em favor deles. Mas não lhe receberam a mensagem. Para eles João não foi Elias. Não podia realizar em seu benefício a missão que viera cumprir. **DTN 135. [85].**

Dever de Reprovar o Pecado

Verso Áureo: Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados, e gostam do sono. E estes cães são gulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, cada um por sua parte. Isaías 56:10-11.

1) Que testemunho Deus não aceita de Seus ministros? O que o inimigo tem procurado fazer? | Timóteo 1:7.

Achamo-nos no grande dia de expiação, quando nossos pecados devem, pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor. (RH, 22 de março de 1887). IME 124.

2) (A) Devemos consentir em ouvir em silêncio a perversão da verdade? (B) De que forma o pastor deve avançar em seu trabalho? (C) Do que o rebanho necessita?

Eis minha mensagem para vós: Não mais consentais em escutar sem protesto a perversão da verdade. [...] Cada um tem de estar agora em guarda. Deus chama homens e mulheres a tomarem posição sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel. Fui instruída a advertir nosso povo; pois muitos se encontram em perigo de receber teorias e sofismas que solapam as colunas fundamentais da fé. (Special Testimonies, Série B, nº 2). IME 196.

*“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão.” Isaías 62:6. A menos que o pastor declare destemidamente toda a verdade, a menos que tenha em vista unicamente a glória de Deus e trabalhe sob a liderança do grande Capitão de sua salvação, a menos que avance a despeito das críticas e incontaminado pelos aplausos, será tido como vigia infiel. **5TI262.***

*Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a “verdade presente” que o rebanho necessita agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa. **PE 63.***

3) Por que a igreja perde a ligação com Deus?

*Muito há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja responsável e culpada a menos que revele determinado esforço para erradicar o mal. Limpai o acampamento, pois nele há anátema. (The Sin of Licentiousness). **TM427.***

*O pecado de Acã trouxe revés a toda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida. A influência que mais temida deve ser pela igreja não é a dos francos oponentes, incrédulos e blasfemos, mas dos que incoerentemente professam a Cristo. Estes são os que impedem as bênçãos de Deus de virem a Israel, e acarretam fraqueza ao Seu povo. **PP 497. [363].***

4) Que dever nos cabe, caso não queiramos nos tornar como as demais denominações? Como deve ser feita a reprovação? II Timóteo 4:1-5.

*Sempre haverá o espírito de insurgir-se contra a reprovação de pecados e ofensas. Silenciará, porém, a voz da repreensão por causa disto? Se assim for, não nos encontramos em melhores condições do que as várias denominações de nossa nação, as quais temem tocar nos erros e nos pecados dominantes entre o povo. **3TI358.***

Homens e mulheres, com diferentes temperamentos, reunidos como igreja têm peculiaridades e defeitos. Quando estes se desenvolvem, exigem reprovação. Se os que ocupam posições importantes nunca reprovassem, nunca repreendessem, manifestar-se-ia em breve uma condição pervertida que desonraria grandemente a Deus. *Como, porém, se fará a reprovação? Responda o apóstolo: "Com toda a longanimidade e doutrina." 2 Timóteo 4:2. Os princípios devem ser, de maneira impressiva, apresentados àquele que necessita da repreensão; mas nunca se devem passar por alto, indiferentemente, os erros do povo de Deus. 3 TI 358.*

5) O que é a compaixão não santificada que é denunciada pela mensageira do Senhor? I Tessalonicenses 5:12-14.

Haverá homens e mulheres que desprezam a repreensão, e cujos sentimentos sempre se insurgirão contra ela. Não é agradável que alguém nos mostre nossos erros. Em quase todo caso em que se faz necessária a reprovação, haverá alguns que deixarão de considerar que o Espírito do Senhor foi ofendido e Sua causa injuriada. Eles se condoerão dos que mereceram a censura, por terem sido magoados sentimentos pessoais. Toda essa não santificada compaixão torna os que a manifestam participantes da culpa da pessoa reprovada. Em nove casos de dez, se o que sofreu a repreensão fosse deixado sob o senso de suas culpas, haveria sido ajudado a vê-las, sendo assim reformado. Mas os que de forma intrometida e profana se condoem dão significado totalmente errôneo aos motivos do reprovador, bem como à natureza da repreensão, e assim se condoendo pelo que foi repreendido o levam a achar que foi realmente maltratado; e seus sentimentos se insurgem em rebelião contra uma pessoa que simplesmente cumpriu seu dever. 3 TI 359.

Deus queria que Seu povo fosse disciplinado e levado à harmonia de ação, de maneira a terem o mesmo ponto de vista e serem de um mesmo espírito, julgando da mesma forma. A fim de produzir esse estado de coisas, muito há a fazer. O coração natural deve ser submetido e transformado. 3 TI 360.

6) Que classe de pessoas sempre haverá? Tito 3:8-11.

Se as pessoas forem tão merecedoras de ser separadas da igreja como Satanás o foi de ser expulso do Céu, *terão simpatizantes*. Há sempre uma classe que é mais influenciada por indivíduos do que pelo Espírito de Deus e pelos seus princípios; e, *em seu estado não consagrado, essas pessoas estão sempre prontas a tomar o partido do erro, e pôr a compaixão e simpatia juntamente com os que menos a merecem*. Esses simpatizantes exercem poderosa influência sobre outros; vêm-se as coisas sob um aspecto errado, ocasiona-se grande mal, e muitas são as pessoas arruinadas. **3 TI 114.**

7) Quando os ministros passam por alto os pecados, como Deus os trata? Quem paga por isto? I Coríntios 12:26.

Ele quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são excessivamente ofensivos a Seus olhos, e não devem ser considerados levemente. Ele nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar tal pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos.

Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por esses pecados. No trato do Senhor com Seu povo no passado, Ele mostra a necessidade de purificar a igreja de erros. *Um pecador pode difundir trevas que excluam a luz de Deus de toda a congregação*. Ao as pessoas compreenderem que se estão adensando trevas sobre elas, sem que saibam a causa, devem buscar diligentemente a Deus, em grande humildade e abatimento do próprio eu, até que os erros que ofendem o seu Espírito sejam descobertos e afastados. **3 TI 265. [ITSM 334].**

8) Que grau de culpa recebem os que passam sem aconselhar e corrigir erros em seus irmãos? Salmos 51:17-18.

Deus nos manda falar, e não ficaremos silenciosos. Se há erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus continuam em frente indiferentes a isso, estão por assim dizer apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de Seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; portanto, eles a evitaram. 3 TI 265. [ITSM 334].

9) Que ensino nos é claramente comunicado? Por que certos ministros não vêem o pecado aberto e chamam tudo de joio? Mateus 18:15-18; João 9:40-41; I Coríntios 5:9-13; Apocalipse 3:18.

Cristo ensinou claramente que aqueles que perseveram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de ajuizar sobre caracteres e motivos [julgar o caráter e os motivos]. PJ 71. [30].

Sobre ela [a igreja] impôs a responsabilidade de excluir de sua comunidade os que dela são indignos, os que por seu procedimento anticristão acarretam desonra para a causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus, será sancionado no Céu. 7 TI 263. [OE 502].

O espírito de ódio que tem havido por parte de alguns por terem sido reprovados os erros existentes entre o povo de Deus trouxe cegueira e um terrível engano a sua mente, tornando-lhes impossível discernir entre o que é certo e o que é errado. Apagaram a própria visão espiritual. Podem testemunhar erros, mas não sentem como Josué, não se humilham por sentir o perigo das almas. 3 TI 266. [ITSM 335].

O verdadeiro povo de Deus, os que possuem o espírito da obra do Senhor e levam a sério a salvação das pessoas, *verá sempre o pecado em seu caráter real, maligno. Estarão sempre a favor de lidar de maneira fiel e positiva com os pecados que facilmente assaltam o povo de Deus.* Em especial na obra final da igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito profundamente os erros do professo povo de Deus. **3 TI 266. [ITSM 335].**

10) Que obra fazem os que apoiam o pecado? Entrarão porventura no conselho de Deus? Salmos 15:1-2.

Quem subsiste no conselho de Deus a esse tempo? São aqueles que, por assim dizer, desculpam os erros entre o professo povo de Deus e murmuram em seu coração, se não abertamente, contra os que reprovam o pecado? São os que tomam atitude contra eles e se compadecem dos que cometem erro? Não, absolutamente! A menos que eles se arrependam e deixem a obra de Satanás em oprimir os que têm a responsabilidade da obra e em sustentar as mãos dos pecadores de Sião, jamais receberão o selo aprovador de Deus. **3 TI 267. [ITSM 335].**

11) Do que devemos estar cientes que pode ser necessário para preenchermos lugar no templo de Deus? II Coríntios 7:9-10; Hebreus 12:11.

É possível que, para a formação de nosso caráter, muito trabalho seja ainda requerido e sejamos ainda pedra tosca que tem de ser burilada antes de poder preencher dignamente seu lugar no templo de Deus. Não devemos nos surpreender, pois, que, com o martelo e o cinzel, Deus Se ponha a desbastar as arestas para ocuparmos o lugar que nos destina. Ser humano algum pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podemos estar certos de que nenhum golpe será dado em falso. Todos os Seus golpes são dados com amor, para a nossa felicidade perpétua. Ele conhece nossas fraquezas e trabalha para restaurar, não para destruir. **7 TI 264.**

Dever de Reprovar o Pecado – Parte II

Verso Áureo: Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros. Romanos 15:14.

1) Que obra deu o Senhor a Seus ministros? I Coríntios 4:1-2.

Prefira a pobreza, a ignomínia, a separação dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a manchar a vida com o pecado. *Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus –esse deve ser o lema de cada cristão.* Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs. Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. *Mostrem-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja. 5 TI 147. [IITSM 37].*

2) Do que a maioria não se dá conta? Romanos 16:17-19.

O Senhor exige muito cuidado da parte de Seus seguidores no trato recíproco. *Sua missão é elevar, restaurar e curar. Todavia, cumpre não negligenciar a disciplina da igreja.* Os membros devem considerar-se alunos de uma escola, cumprindo-lhes aprender a formar caráter digno de sua alta vocação. Na igreja, aqui, os filhos de Deus devem ser preparados para a grande reunião da igreja no Céu. Os que aqui levam vida de conformidade com a doutrina de Cristo, podem ter a certeza de uma vida eterna na família dos remidos. **7 TI 264.**

Quando os membros da igreja agirem como verdadeiros seguidores do manso e humilde Salvador haverá menos empenho em encobrir e desculpar o pecado. Todos se esforçarão por agir como estando na presença de Deus. Reconhecerão que os olhos de Deus estão sempre sobre eles, e que o mais secreto pensamento Lhe é conhecido. O caráter, os motivos, os desejos e propósitos são claros como a luz do Sol aos olhos do Onisciente. Mas poucos se lembram disso. A maioria não reconhece, nem de longe, que terrível conta terá de ser prestada no tribunal de Deus, por todos os transgressores de Sua lei. 5 TI 147. [IITSM 38].

3) Contra o quê principalmente ocorria a santa indignação de Jesus? Mateus 15:7-9; Tito 1:9-14.

Cristo condenou fartamente os abusos, mas teve cuidado de não diminuir a obrigação. DTN 614. [432].

A indignação de Cristo era contra a hipocrisia, os crassos pecados pelos quais os homens estavam destruindo a própria alma, enganando o povo e desonrando a Deus. No enganador raciocínio dos sacerdotes e principais, distinguia Ele a operação de forças satânicas. Viva e penetrante fora Sua acusação do pecado; mas não proferiu palavras de vingança. Tinha uma santa indignação contra o príncipe das trevas; mas não manifestava nenhuma irritação. Assim o cristão que vive em harmonia com Deus, possuindo os suaves atributos do amor e da misericórdia, experimentará uma justa indignação contra o pecado; mas não se tomará de paixão para injuriar os que injuriam. Mesmo enfrentando os que se acham movidos pelas forças de baixo para manter a falsidade, em Cristo conservará ele ainda a calma e o domínio de si mesmo. DTN 619. [436].

As palavras de Cristo eram uma acusação a todo o sistema de farisaísmo. Declarou que, pondo suas próprias exigências acima dos preceitos divinos, os rabis se estavam colocando a si mesmos acima de Deus. DTN 397. [277].

Os delegados de Jerusalém encheram-se de raiva. Não podiam acusar a Cristo de transgressor da lei dada no Sinai, pois Ele falava como defensor da mesma, contra as tradições deles. Os grandes preceitos da lei, apresentados por Ele, apareciam em chocante contraste com as insignificantes regras de origem humana. DTN 397. [277].

4) Em que engano muitos estão em perigo de cair? Como devemos entender nossa ligação com a igreja? Provérbios 18:1.

Com que diligência devem os professos seguidores de Cristo buscar responder em sua vida esta oração [de João 17]! *Muitos há que não avaliam a santidade da relação da igreja, e são contrários a submeter-se à disciplina e restrição.* A conduta que seguem mostra que exaltam o próprio juízo acima do da igreja unida; e não cuidam de guardar-se para que não estimulem um espírito de oposição à voz da mesma. *Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e podem errar em suas decisões; não obstante, a igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser levemente avaliada.* Após Sua ressurreição, Cristo delegou poder a Sua igreja, dizendo: “Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.” João 20:23. **4TI 17.**

A relação para com a igreja não é para ser levemente cancelada; todavia, *quando o caminho de alguns professos seguidores de Cristo é barrado, ou quando sua voz não tem a influência dominante que eles julgam merecer, ameaçam deixar a igreja. Na verdade, separando-se da igreja seriam eles próprios os principais prejudicados; pois afastando-se para além do âmbito de sua influência, sujeitam-se a todas as tentações do mundo.* **4TI 17.**

Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse e, a menos que se sinta sob sagradas obrigações de *tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele.* Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Pessoas há que despendem grandes quantias para luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram grande carga contribuir com recursos para a manutenção da igreja. *Estão dispostos a receber todo o benefício de seus privilégios, mas preferem deixar aos outros que lhe paguem as contas. Os que na verdade sentem profundo interesse no avanço da causa, não hesitarão em investir dinheiro no empreendimento sempre e onde quer que se faça mister.* Devem considerar também solene dever revelar em seu caráter os ensinamentos de Cristo, estando em paz uns com os outros, e agindo em perfeita harmonia como um todo indivisível. **4TI 18.**

5) Até certo ponto devemos nos adaptar aos sentimentos e maneiras dos outros?

A religião de Cristo não exige que renunciemos a nossa identidade de caráter, mas simplesmente que nos adaptemos, até certo ponto, aos sentimentos e maneiras dos outros. Podem-se juntar em uma unidade de fé religiosa muitas pessoas cujas opiniões, hábitos e gostos em coisas temporais não se acham em harmonia; se, porém, o amor de Cristo lhes arde no peito, e elas esperam o mesmo Céu como lar eterno, podem fruir a mais aprazível e inteligente comunhão e a mais admirável das uniões. Dificilmente há duas pessoas cuja vida seja semelhante em todos os pormenores. As provas de uma talvez não sejam as da outra, e nosso coração deve sempre se abrir em bondosa simpatia e inflamar-se com o amor que Jesus teve por todos os Seus irmãos. 4TI 65.

6) Embora talvez seja necessário fazermos uma dura repreensão, o que devemos considerar?

Eu os tenho advertido contra o espírito de censura, e novamente desejo adverti-los acerca dessa falta. Por vezes Cristo reprovava com severidade, e em alguns casos talvez seja necessário que nós o façamos; devemos considerar, no entanto que, ao passo que Cristo conhecia a condição exata das pessoas repreendidas, e a soma de reprovação que elas podiam suportar e o que era necessário para lhes corrigir a conduta errônea, sabia também exatamente a maneira de Se compadecer dos errantes, confortar os desafortunados e animar os fracos. Sabia perfeitamente como preservar as pessoas do desalento e inspirar-lhes esperança, porquanto estava relacionado com os motivos exatos e as provações peculiares de todas as mentes. Ele não Se enganava. 4TI 66.

Mas nós podemos julgar erradamente os motivos; podemos enganar-nos com as aparências; podemos pensar que estamos agindo corretamente ao reprovar o erro, e seguir em frente, censurar com muita severidade, e ferir onde gostaríamos de curar; ou podemos exercer simpatia insensatamente, e contrariar, em nossa ignorância, a reprovação que é merecida e oportuna. Nosso julgamento pode estar errado; mas Jesus era sábio demais para errar. Ele reprovava com misericórdia e amava com amor divino aqueles a quem repreendia. 4TI 66.

7) Ao que é comparada as diferentes personalidades dos membros da igreja? O que está no propósito de Deus?

Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Este plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores. (Carta 95, 1902). Ev. 99.

Não permitamos que nossa sensibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre a nossa sensibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das pessoas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. CBV 485.

Está no propósito de Deus que pessoas de diferentes temperamentos se associem. Quando este é o caso, cada membro da família tem o dever sagrado de considerar os sentimentos e respeitar os direitos uns dos outros. Por este meio será cultivada mútua consideração e tolerância, os preconceitos serão amenizados e abrandados os pontos fortes do caráter. Deve garantir-se a harmonia, e o intercâmbio de temperamentos será benéfico a cada um. (ST, 4 de abril de 1911). LA 427.

8) O que o Senhor deseja que Seus servos aprendam? I Coríntios 1:10; 12:4, 25-26.

O Senhor deseja que Seus escolhidos servos aprendam a se unir num esforço harmônico. Talvez pareça a alguns que o contraste entre seus dons e os de seus coobreiros é *demasiado grande* para permitir que se unam em esforço assim harmônico; mas, ao lembrarem que há variedade de espíritos a serem atingidos, e que *alguns rejeitarão a verdade apresentada por um obreiro, abrindo o coração à verdade de Deus em função do modo diferente de outro, eles não de esforçar-se esperançosamente por trabalhar juntos, em união.* Seus talentos, conquanto diversos, podem se achar todos sob a direção do mesmo Espírito. Em toda palavra e ação, manifestar-se-ão bondade e amor; e ao ocupar cada obreiro fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que são Seus discípulos. 9TI 145.

*Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus? A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus. O inimigo deleita-se em vê-los trabalhando para fins mutuamente contrários. **8TI240.***

*A união com Cristo e dos crentes entre si é nossa única segurança nestes últimos dias. **8TI240.***

9) Devemos valorizar a unidade na diversidade? A perfeição da igreja depende de todos serem enquadrados no mesmo molde? João 17:21.

A que tipo de unidade se referem essas palavras [de João 17:21]? *Unidade na diversidade. Nossas mentes não seguem todas o mesmo curso, assim como nem todos recebemos a mesma obra. Deus deu a cada pessoa sua obra, de acordo com sua capacidade diversificada. Há diferentes tipos de obra a serem feitas, e são necessários obreiros com diferentes dons. Se nosso coração for humilde, se aprendemos na escola de Cristo a ser mansos e humildes, podemos todos avançar juntos no caminho estreito demarcado para nós. (Man. 52, 1904). **5CB1148.***

A vinha tem muitos ramos, mas embora todos os ramos sejam diferentes, não conflitam entre si. *Na diversidade há unidade. Todos os ramos obtêm o seu nutrimento de uma só fonte. Isto é uma ilustração da união que deve existir entre os seguidores de Cristo. Em suas diferentes linhas de trabalho, todos têm apenas uma cabeça. O mesmo Espírito, em diferentes maneiras, atua por meio deles. Existe ação harmônica, embora os dons difiram. Estudem este capítulo [1 Coríntios 12]. Nele vocês verão que a pessoa que está verdadeiramente unida com Cristo não agirá como se fosse, em si mesma, um todo completo. [...] A perfeição da igreja não depende de todos os membros estarem enquadrados no mesmo molde. Deus chama cada um a tomar seu lugar, a cumprir o propósito a seu respeito, a fazer a obra que lhe é designada segundo a sua capacidade que lhe foi dada. (Carta 19, 1901). **6CB1090.***

Cordeiro de Deus

Verso Áureo: No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. João 1:29.

1) Todos perceberam o sinal dado no batismo de Jesus? O que ocorre mesmo hoje em dia?

Muitos dos que se achavam reunidos no Jordão, haviam estado presentes quando do batismo de Jesus; o sinal dado, porém, não fora manifesto senão a poucos dentre eles. Durante os precedentes meses do ministério do Batista, muitos se tinham recusado a atender ao chamado ao arrependimento. Havia assim endurecido o coração e entenebrecido o entendimento. Quando o Céu deu testemunho de Jesus, no Seu batismo, não o perceberam. Os olhos que nunca se haviam volvido com fé para Aquele que é invisível, não contemplaram a revelação da glória de Deus; os ouvidos que lhe tinham escutado a voz, não ouviram as palavras de testemunho. O mesmo se dá agora. Frequentemente a presença de Cristo e dos anjos ministradores se manifesta nas assembléias do povo e, no entanto, muitos há que o não sabem. Nada percebem de extraordinário. A alguns, porém, é revelada a presença do Salvador. Paz e alegria lhes animam o coração. São confortados, animados, abençoados. DTN 136. [85].

2) Qual a resposta de João aos enviados de Jerusalém? Era clara sua mensagem? João 1:26-28.

Os emissários de Jerusalém haviam perguntado a João: "Por que batizas?" (João 1:25) e esperavam a resposta. *Subitamente, ao percorrer seu olhar a multidão, arderam-se-lhe os olhos, a fisionomia iluminou-se, o ser inteiro foi-lhe agitado de profunda emoção. Estendendo a mão, exclamou: "Eu batizo com água; mas no meio de vós está Alguém a quem vós não conheceis. Este é Aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca."* João 1:26 e 27. **DTN 136. [85].**

Era positiva e inequívoca a mensagem a ser levada de volta ao Sinédrio. As palavras de João não se podiam aplicar a nenhum outro senão ao longamente Prometido. *O Messias Se achava entre eles! Sacerdotes e principais olharam em torno, com assombro, na esperança de descobrir Aquele de quem João falara. Ele, porém, não era distinguível entre a multidão.* **DTN 136. [86].**

O povo ficou grandemente comovido. O Messias estava entre eles! Olhavam ao redor ansiosamente para encontrar Aquele de quem João falava. *Mas Jesus misturou-se à multidão e não puderam vê-Lo.* **VJ 50. [38].**

3) Quando o Batista apontou Jesus como o Cordeiro de Deus para que texto sua mente havia sido movida? Como Jesus agiu depois de retornar do deserto? João 1:29-34.

Quando, por ocasião do batismo de Jesus, João O designara como o Cordeiro de Deus, nova luz foi projetada sobre a obra do Messias. O espírito do profeta foi dirigido às palavras de Isaías: "Como um cordeiro foi levado ao matadouro." Isa. 53:7. Durante as semanas seguintes, João estudou, com novo interesse, as profecias e os ensinamentos quanto ao serviço sacrificial. Não distinguia claramente os dois aspectos da obra de Cristo - como vítima sofredora e vitorioso Rei - mas viu que Sua vinda tinha significação mais profunda do que lhe haviam percebido os sacerdotes ou o povo. Ao ver Cristo entre a multidão, de volta do deserto, esperou confiantemente que Ele desse ao povo um sinal de Seu verdadeiro caráter. Aguardava quase com impaciência ouvir o Salvador declarar Sua missão; no entanto nenhuma palavra foi proferida, não foi dado nenhum sinal. Jesus não correspondeu ao anúncio do Batista a Seu respeito, mas misturou-Se com os discípulos de João, não dando nenhum testemunho visível de Sua obra especial, nem tomando nenhuma providência para Se fazer notado. **DTN 136. [86].**

No dia seguinte, João viu Jesus, que para ele Se dirigia. *Com a glória de Deus a repousar sobre ele, João estende a mão, declarando: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é Aquele do qual eu disse: Após mim vem um Varão que foi antes de mim;... e eu não O conhecia; mas, para que fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água....*

Vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e repousar sobre Ele. E eu não O conhecia, mas O que me mandou a batizar com água, Esse me disse: Sobre Aquele que vires descer o Espírito, e sobre Ele repousar, Esse é O que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testemunhado que Este é o Filho de Deus." João 1:29-34. **DTN 137. [86].**

4) Como Jesus estava após o conflito no deserto? De que maneira olharam para Ele?

Era esse o Cristo? Com respeito e curiosidade olhou o povo Àquele de quem se acabava de declarar ser o Filho de Deus. Haviam sido profundamente comovidos pelas palavras de João. Ele lhes falara em nome de Deus. Tinham-no escutado dia a dia, ao reprovar-lhes os pecados, e de dia para dia neles se fortalecera a convicção de ser ele enviado pelo Céu. *Mas quem era Esse, maior que João Batista? Não havia em Seu trajar coisa alguma que indicasse posição. Era, na aparência, um personagem simples, vestido, como eles, nos humildes trajes dos pobres.* **DTN 137. [86].**

Havia entre a multidão alguns que, por ocasião do batismo de Cristo, tinham testemunhado a glória divina, e ouvido a voz de Deus. *Desde então, porém, mudara grandemente a aparência do Salvador. Em Seu batismo, tinham-Lhe visto o semblante transfigurado à luz do Céu; agora, pálido, esgotado, emagrecido, ninguém O reconhecera senão o profeta João.* **DTN 137. [87].**

Ao olhar o povo para Ele, no entanto, viram uma fisionomia em que se uniam a divina compaixão e o poder consciente. Toda a expressão do olhar, todo traço do semblante, assinalava-se pela humildade, e exprimia indizível amor. Parecia circundado duma atmosfera de influência espiritual. Ao passo que Suas maneiras eram suaves e despreziosas, imprimia nos homens um sentimento de poder que, embora oculto, não podia inteiramente velar. Era esse Aquele por quem Israel tão longamente esperava? **DTN 137. [87].**

Perceberam que Jesus não ostentava nenhuma aparência de riqueza ou grandeza mundana. Suas vestes eram modestas e simples tais como o povo pobre usava. *Em Seu rosto pálido e cansado havia algo que comovia os corações.* **VJ 50. [38].**

Sua fisionomia mostrava *dignidade e poder, Seu olhar e cada traço do semblante falavam da compaixão divina e de um amor inexprimível. VJ 50. [38].*

5) Por que muitos ficaram desapontados e confusos? II Coríntios 8:9.

Jesus veio em pobreza e humildade, para que pudesse ser nosso exemplo, ao mesmo tempo que nosso Redentor. *Houvesse aparecido com pompa real, e como poderia ter ensinado a humildade? Como poderia haver apresentado tão incisivas verdades como as do sermão da montanha? Onde estaria a esperança dos humildes da vida, houvesse Jesus vindo habitar como rei entre os homens? DTN 138. [87].*

Para a multidão, no entanto, parecia impossível que Aquele que era designado por João Se pudesse relacionar com suas elevadas antecipações. Assim, muitos ficaram decepcionados e grandemente perplexos. DTN 138. [87].

Mas os mensageiros de Jerusalém não se sentiram atraídos pelo Salvador. João não dissera o que eles desejavam ouvir. *Esperavam o Messias como um grande conquistador. Viram que essa não seria a missão de Jesus e, em seu desapontamento, afastaram-se dEle. VJ 50. [38].*

As palavras que os sacerdotes e rabis tanto desejavam ouvir, de que Jesus havia de restaurar então o reino a Israel, não foram proferidas. Por um rei assim haviam eles esperado ansiosamente; tal rei estavam prontos a receber. *Mas um que buscasse estabelecer-lhes no coração um reino de justiça e paz, não aceitariam. DTN 138. [87].*

6) Como o Salvador deveria trilhar Sua vida? Isaías 61:1-2.

O Salvador devia conduzir-Se entre os homens em marcante contraste com os ensinadores dos Seus dias. *Em Sua vida nenhuma ruidosa batalha, nem ostensiva adoração, nem ato para ganhar aplausos deviam jamais ser testemunhados. PR 693. [356].*

Cada ato de Sua vida, cada palavra proferida, cada milagre operado, *devia ter em vista tornar conhecido à humanidade caída o infinito amor de Deus. PR 696. [357].*

7) Qual o objetivo de Cristo em Sua primeira vinda?

Cristo, a luz do mundo, velou o ofuscante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre homens, *para que, sem serem destruídos, pudessem relacionar-se com seu Criador*. Homem algum viu a Deus jamais, exceto na Sua revelação através de Cristo.

8TI 265.

Revestindo-Se da humanidade, *Cristo veio para ser um com ela e ao mesmo tempo revelar nosso Pai celestial a seres humanos pecaminosos*. Em tudo Se fez semelhante a Seus irmãos. *Tornou-Se carne, assim como somos. Tinha fome, sede e fadiga. Era sustentado pelo alimento e refrigerado pelo sono*. Partilhou da sorte dos homens, e todavia era o irrepreensível Filho de Deus. *Foi um estrangeiro e peregrino na Terra — no mundo, mas não do mundo; foi tentado e provado, mas Se manteve livre do pecado*. **8TI 286.**

8) O que jamais deve ser feito pelo ensinador cristão? Que característica existe em toda doutrina genuína? Hebreus 12:1-3.

Nossas palavras, nossa conduta, a maneira por que apresentamos a verdade, podem fazer pender o espírito a favor ou contra a verdade; e queremos que em todo discurso, seja ou não doutrinário, *Jesus Cristo seja apresentado distintamente, como João declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."* João 1:29. (Man. 42, 1894). **Ev. 299.**

Jamais deveria ser pregado um sermão, ou apresentada instrução bíblica sobre qualquer assunto, sem que os ouvintes fossem encaminhados ao "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. *Toda verdadeira doutrina torna a Cristo o centro, todo preceito receba força de Suas palavras*. **6TI 54.**

Se mediante a graça de Cristo Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus dará mais luz, e *velhas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade*; e onde quer que forem os obreiros hão de triunfar. Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes pesquisar as Escrituras, *procurar as verdades ocultas sob o pó do erro*. E todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros - *Cristo, Justiça nossa*. (RH, 23 de dezembro de 1890). **MM, 2005, Filhos e Filhas de Deus, 259.**

Primeiros Discípulos

Verso Áureo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. Mateus 7:7-8.

1) O que o Batista declara novamente ao lado de dois dos seus discípulos? Aqueles discípulos compreenderam plenamente o sentido do nome dado a Jesus? João 1:35-36.

No dia seguinte, enquanto dois discípulos estavam ao seu lado, João viu novamente Jesus entre o povo. *O rosto do profeta iluminou-se outra vez com a glória do Invisível, ao exclamar: "Eis aqui o Cordeiro de Deus". Estas palavras fizeram pulsar o coração dos discípulos. Não as compreenderam plenamente. Que significaria o nome que João Lhe dera - "o Cordeiro de Deus"? O próprio João não as explicara.* **DTN 138. [87].**

2) O que fazem em seguida e qual o nome deles? João 1:37.

Deixando João, foram em busca de Jesus. *Um deles era André, o irmão de Simão; o outro, João evangelista. Foram estes os primeiros discípulos de Jesus. Movidos de irresistível impulso, seguiram a Jesus - ansiosos de falar-Lhe, todavia respeitosos e em silêncio, abismados na assombrosa significação da idéia: "É esse o Messias?"* **DTN 138. [87].**

3) Como Jesus reage? João 1:38-39.

Jesus sabia que os discípulos O estavam seguindo. Eram as primícias de Seu ministério, *e o coração do divino Mestre alegrou-se ao corresponderem essas almas a Sua graça.* No entanto, voltando-Se, perguntou apenas: "Que buscais?" João 1:38. *Queria deixá-los em liberdade de voltar atrás, ou de falar de seus desejos.* **DTN 138. [87].**

De um único desígnio tinham eles consciência. Uma só era a presença que lhes enchia o pensamento. Exclamaram: "Rabi, onde moras?" João 1:38. *Numa breve entrevista à beira do caminho, não podiam receber aquilo por que ansiavam. Desejavam estar a sós com Jesus, sentar-se-Lhe aos pés e ouvir-Lhe as palavras.* **DTN 138. [88].**

Ele lhes disse: "Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com Ele aquele dia". João 1:39. **DTN 139. [88].**

4) Que convite é feito a todo crente?

"Batei." Mat. 7:7. *Vamos ter com Deus por um convite especial, e Ele nos espera para dar-nos as boas-vindas a Sua câmara de audiência.* Os primeiros discípulos que seguiram a Jesus não ficaram satisfeitos com uma conversa rápida com Ele pelo caminho; disseram: "Rabi, ... onde moras? ... Foram, e viram onde morava, e ficaram com Ele aquele dia." João 1:38 e 39. *Assim podemos ser admitidos na maior intimidade e comunhão com Deus.* "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará." Sal. 91:1. *Batam, aqueles que desejam as bênçãos de Deus, e esperem à porta da misericórdia com firme certeza, dizendo: Pois Tu, ó Senhor, disseste: "Aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre."* Mat. 7:8. **MDC 131.**

5) O que teria acontecido se tivessem se aproximado de Jesus com o espírito das autoridades? Como foram as palavras de Jesus para eles? Lucas 8:5-6.

Houvessem João e André possuído o incrédulo espírito dos sacerdotes e principais, e não se teriam encontrado como discípulos aos pés de Jesus. *Teriam dEle se aproximado como críticos, para Lhe julgar as palavras. Muitos cerram assim a porta às mais preciosas oportunidades.* Assim não fizeram esses primeiros discípulos. Haviam atendido ao chamado do Espírito Santo na pregação de João Batista. Então reconheceram a voz do Mestre celestial. *As palavras de Jesus foram para eles cheias de novidade, verdade e beleza. Divina luz foi projetada sobre o ensino das Escrituras do Antigo Testamento. Os complexos temas da verdade apareceram sob nova luz.* **DTN 139. [88].**

6) O que nos habilita para receber a sabedoria divina? | João 4:7-8.

É contrição e fé e amor que habilitam a alma a receber sabedoria do Céu. *Fé que opera por amor é a chave do conhecimento, e todo que ama "conhece a Deus". | João 4:7. DTN 139. [88].*

7) Como ficou João (futuro discípulo do amor e evangelista)?

O discípulo João era *homem de fervorosa e profunda afeição, ardente, se bem que contemplativo*. Começara a discernir a glória de Cristo - não a pompa mundana e o poder que fora ensinado a esperar, mas "a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". João 1:14. *Absorveu-se na contemplação do assombroso tema. DTN 139. [88].*

8) O que André fez? Como agiu Simão e quais palavras ouve de Jesus? João 1:40-42.

André buscou comunicar o júbilo que lhe enchia o coração. Indo à procura de Simão, seu irmão, exclamou: "Achamos o Messias". João 1:41. Simão não esperou segundo convite. Também ele ouvira a pregação de João Batista, e apressou-se em ir ter com o Salvador. Os olhos de Jesus pousaram nele, lendo-lhe o caráter e a história. Sua natureza impulsiva, o coração amorável e compassivo, a ambição e confiança próprias, a história de sua queda e arrependimento, seus labores e a morte de mártir - o Salvador leu tudo, e disse: "Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (quer quer dizer Pedro). DTN 139. [88].

Obra em Favor dos Judeus

Verso Áureo: E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! Romanos 11:12.

1) O que é que todo seguidor de Cristo deve fazer? Pregarão todos do púlpito da igreja ou existe ampla diversidade de trabalho na seara de Deus?

Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. DTN 195. [128].

Desse modo, começou a grande obra de Cristo na Terra. Chamou os discípulos um a um; e o primeiro trouxe seu irmão; o outro, seu amigo. Isso é o que cada seguidor de Cristo deve fazer. *Assim que tenha conhecido Jesus, deve contar aos outros o precioso amigo que encontrou. Esse é um trabalho que todos podem fazer, quer sejam jovens ou idosos. VJ 51. [38].*

Não nos esqueçamos de que *diferentes métodos* devem ser empregados para salvar *diferentes pessoas*. (RH, 14 de abril de 1903).

Ev. 106.

Devem-se instruir rapazes a fim de trabalharem nessas cidades. *Talvez eles nunca sejam aptos a apresentar a verdade do púlpito, mas podem ir de casa em casa, e encaminharem o povo para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. O pó e o lixo do erro têm enterrado as preciosas jóias da verdade; mas os obreiros do Senhor podem descobrir esses tesouros, de modo que muitos os contemplem com deleite e respeito. Há grande variedade de trabalho, adequado às diversas mentes e às várias capacidades. (Historical Sketches, 182). Ev. 444.*

2) O trabalho evangelístico em favor de qual povo tem sido negligenciado ao decorrer da história? Romanos 10:1-2; 15:8-11.

A obra em favor dos judeus, delineada no cap. 11 de Romanos, *deve ser tratada com sabedoria especial. É uma obra que não deve ser ignorada.* Nosso povo deve receber a sabedoria de Deus. Em toda a sabedoria e justiça, precisamos desimpedir a estrada do Rei. *Devem ser dadas aos judeus todas as oportunidades de virem para a luz.* (Carta 96, 1910). **6 CB 1079.**

Nesta nossa época, vemos os gentios começarem a se regozijar com os judeus. Há conversos judeus ora trabalhando em _____ e em várias outras cidades, em favor de seu povo. *Os judeus estão vindo para as fileiras dos escolhidos seguidores de Deus, e estão sendo contados com o Israel de Deus nestes dias finais.* Assim alguns deles serão mais uma vez reintegrados com o povo de Deus e as bênçãos do Senhor repousarão ricamente sobre eles, se chegarem à posição de regozijo apresentada na Escritura: "E outra vez diz: *Alegrai-vos, gentios, com o Seu povo.*" Rom. 15:10. (Man. 95, 1906). **Ev. 577.**

3) Será pequeno o auxílio que estes conversos trarão para a obra do Evangelho?

Há uma poderosa obra a ser feita no mundo. O Senhor declarou que os gentios serão recolhidos, e não somente os gentios, mas os judeus. *Há entre os judeus muitos que serão convertidos e por meio de quem veremos a salvação de Deus sair como lâmpada ardente. Há judeus por toda parte, e a eles deve ser levada a luz da verdade presente. Há entre eles muitos que virão para a luz, e que proclamarão a imutabilidade da lei de Deus com admirável poder.* O Senhor Deus atuará. Fará coisas maravilhosas em justiça. (Man. 87, 1907). **Ev. 578.**

Somos claramente ensinados que não devemos desprezar os judeus; pois entre eles o Senhor tem homens poderosos, que proclamarão a verdade com poder. [...]

Que sejam feitos esforços especiais para o esclarecimento dos judeus. (Man. 87, 1907). **Manuscript Releases, Vol. 1, 137.**

*Tem sido para mim coisa estranha que tão poucos se sintam preocupados com o trabalho pelo povo judeu, disperso por tantas terras. Cristo estará convosco ao buscardes fortalecer vossas faculdades perceptivas, a fim de verdes mais claramente o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. As faculdades adormecidas do povo judeu devem ser despertadas. As Escrituras do Antigo Testamento, em conjunto com as do Novo, serão para eles como o alvorecer de uma nova criação, ou como a ressurreição da alma. Avivar-se-á a memória ao verem Cristo descrito nas páginas do Antigo Testamento. Salvar-se-ão almas dentre a nação judaica, ao serem as portas do Novo Testamento descerradas com a chave do Antigo Testamento. Cristo será reconhecido como o Salvador do mundo, ao ver-se quão claramente o Novo Testamento explica o Antigo. Muitos dos judeus não de, pela fé, aceitar a Cristo como seu Redentor. (Carta 47, 1903). **Ev. 578.***

4) Que triste experiência a mensageira do Senhor relata a respeito de um jovem judeu que havia aceitado a mensagem adventista? Romanos 2:23; II Pedro 2:2.

*De um modo muito notável o Senhor atuou no coração de Marcus Lichtenstein e encaminhou este jovem a Battle Creek, para que lá fosse levado à influência da verdade e se convertesse; que pudesse obter uma experiência e ser ligado ao Escritório de Publicações. Sua educação na religião judaica o teria qualificado para preparar literatura. Seu conhecimento do hebraico teria sido de ajuda ao Escritório na preparação de literatura pela qual poderia haver acesso a uma classe que não seria alcançada de outro modo. Não foi um presente sem valor que Deus deu ao Escritório na pessoa de Marcus. Sua conduta e consciência estavam de acordo com os princípios das verdades maravilhosas que ele começava a ver e apreciar. **3TI 205.***

*Mas a influência de alguns no Escritório magoou e desanimou Marcus. Aqueles jovens que não o estimavam como ele merecia, e cuja vida cristã contradizia sua profissão de fé, foram os instrumentos que Satanás usou para afastar do Escritório o dom que Deus lhe dera. Ele saiu perplexo, magoado e desanimado. Aqueles que tiveram anos de experiência, e que deviam ter tido o amor de Cristo no coração, estavam tão afastados de Deus por egoísmo, orgulho e a própria tolice que não podiam discernir a obra especial de Deus em ligar Marcus ao Escritório. **3 TI 206.***

5) (A) Quais reflexões o apóstolo Paulo nos fornece sobre os judeus na carta aos Romanos? (B) Apesar de terem falhado como nação, o que é declarado? (C) Quais pessoas compunham a igreja em sua fundação? Romanos 9:1-8; 11:1-5.

Muito embora houvesse Israel rejeitado Seu Filho, *Deus não os rejeitou. **AA 375.***

Israel tinha tropeçado e caído, *mas isto não tornara impossível para eles se levantarem outra vez. **AA 375.***

*Não obstante haver Israel falhado como nação, havia entre eles um considerável remanescente em condições de serem salvos. Ao tempo do advento do Salvador, houve homens e mulheres fiéis que receberam com alegria a mensagem de João Batista, e foram assim levados a estudar de novo as profecias referentes ao Messias. Quando a igreja cristã primitiva foi fundada, foi ela composta desses fiéis judeus que reconheceram Jesus de Nazaré como Aquele cujo advento haviam almejado. É a este remanescente que Paulo se refere quando escreve: "E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são." **AA 376.***

*Paulo relaciona o remanescente de Israel a uma boa oliveira de que alguns galhos foram quebrados. E compara os gentios aos ramos de uma oliveira silvestre, enxertados no tronco da oliveira-mãe. **AA 377.***

Devido à incredulidade e à rejeição do propósito do Céu para eles, *Israel como nação perdera sua ligação com Deus*. Mas os ramos que haviam sido cortados do tronco, *Deus podia ligar ao verdadeiro tronco de Israel - o remanescente que havia permanecido fiel ao Deus de seus pais. AA 377.*

Muito embora a tremenda sentença pronunciada sobre os judeus como nação ao tempo da rejeição de Jesus de Nazaré, por parte deles, *tem havido de século em século muitos judeus nobres, homens e mulheres, tementes a Deus, os quais têm sofrido em silêncio. Deus tem confortado seus corações em aflição, e tem contemplado com piedade sua terrível situação*. Tem ouvido as agonizantes orações dos que de todo o coração O têm buscado para uma justa compreensão de Sua Palavra. Alguns têm aprendido a ver no humilde Nazareno a quem seus antepassados rejeitaram e crucificaram, o verdadeiro Messias de Israel. *Ao alcançar sua mente o significado das familiares profecias há muito obscurecidas pela tradição e errada interpretação, seu coração se tem enchido de gratidão a Deus pelo dom inaudito que Ele outorga a todo ser humano que decide aceitar a Cristo como um Salvador pessoal. AA 379.*

6) (A) O que é dito a respeito dos judeus, próximo ao final da obra? (B) Tem havido muitos interessados em realizar esta obra? (C) O que Deus espera de Seus mensageiros? Romanos 11:11-12, 15-25.

Quando este evangelho for apresentado em sua plenitude aos judeus, muitos aceitarão a Cristo como o Messias. Entre os ministros cristãos há poucos que se sentem chamados a trabalhar pelo povo judeu; mas aos que têm sido passados por alto, bem como a todos os outros, deve chegar a mensagem de misericórdia e esperança em Cristo. AA 380.

Na proclamação final do evangelho, quando deve ser feito um trabalho especial pelas classes de pessoas até aqui negligenciadas, Deus espera que Seus mensageiros tomem interesse especial pelo povo judeu, o qual eles encontram em todas as partes da Terra. Ao serem as Escrituras do Antigo Testamento amalgamadas com o Novo numa explanação do eterno propósito de Jeová, isto será para muitos judeus como o raiar de uma nova criação, a ressurreição da alma.

*Ao verem o Cristo da dispensação evangélica retratado nas páginas das Escrituras do Antigo Testamento, e perceberem quão claramente o Novo Testamento explica o Antigo, suas adormecidas faculdades despertarão e eles reconhecerão a Cristo como o Salvador do mundo. Muitos receberão a Cristo pela fé como seu Redentor. Em relação a eles se cumprirão as palavras: "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome." João 1:12. **AA 381.***

*Chegou a hora em que os judeus receberão a luz. O Senhor quer que encorajemos e apoiemos os homens que trabalharão em linhas retas por este povo; pois haverá uma *multidão convencida da verdade*, que tomará sua posição por Deus. *Está chegando o tempo em que haverá tantos convertidos em um dia quanto houve no dia de Pentecostes, depois que os discípulos receberam o Espírito Santo.* **RH, 29 de junho de 1905.***

*Os judeus devem ser uma força para trabalhar pelos judeus; e nós devemos ver a salvação de Deus. *Somos muito limitados. Precisamos ter uma mente mais aberta.* Deus quer que pratiquemos os princípios da verdade e da justiça. Sua obra deve avançar nas cidades, vilas e aldeias.* **RH, 29 de junho de 1905.**

7) De onde surgirão homens poderosos nas Escrituras que sairão em defesa da perpetuidade da Lei de Deus? As profecias apontam para esta restauração espiritual? Isaías 56:8; Oséias 3:3; Zacarias 8:11-15, 23.

Deve haver um trabalho missionário verdadeiro e sincero a ser feito pelos judeus. Pouco está sendo feito, mas é insignificante comparado ao que poderia ser feito. Há uma clara falha em assumir essa obra como deveríamos. Que o povo do Senhor medite e ore sobre este assunto. [Zacarias 8:14-15, 9-13, 7-8]. [...]

*A obra da qual o profeta Zacarias [capítulo 8] escreve é um tipo da restauração espiritual a ser realizada para Israel antes do fim dos tempos. (Carta 42, 1912). **Manuscript Releases, Vol. 1, 315.***

Mas por intermédio de Oséias foi dada uma profecia que punha perante eles *o privilégio de ter uma parte na restauração final que deve ser feita para o povo de Deus no fim da história da Terra*, quando Cristo aparecerá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. "Por muitos dias", o profeta declarou, as dez tribos deviam ficar *"sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafim"*. "Depois", continuou o profeta, *"tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e a Sua bondade, no fim dos dias."* Osé. 3:4 e 5. **PR 298.**

Haverá muitos conversos entre os judeus, e esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor, e fazer no deserto caminho direto para nosso Deus. Judeus conversos não de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a serem feitos no futuro para receber a Cristo, nosso Príncipe. *Nascerá uma nação em um dia.* Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade. Ver-se-á *"primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga"*. Mar. 4:28. Cumprir-se-ão as predições da profecia. (*Man. 75, 1905*). **Ev. 579.**

Há entre os judeus alguns que, como Saulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e esses proclamarão com maravilhoso poder a imutabilidade da lei de Deus. O Deus de Israel fará que isto suceda em nossos dias. Seu braço não está encolhido para que não possa salvar. Ao trabalharem Seus servos em fé pelos que de muito têm sido negligenciados e desprezados, Sua salvação será revelada. **AA 381.**

Sincero Natanael

Verso Áureo: Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê. João 1:46.

1) (A) A quem Jesus chama na sequência? (B) O que fez Filipe? (C) Em que momento Natanael tinha estado presente e qual havia sido sua reação? João 1:43-45.

"No dia seguinte quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-Me." João 1:42 e 43. *Filipe obedeceu à ordem, tornando-se também, desde logo, obreiro de Cristo. DTN 139. [88].*

Filipe chamou a Natanael. Este se encontrava entre a multidão quando o Batista designara Jesus como o Cordeiro de Deus. *Ao olhar Natanael para Jesus, ficou decepcionado. Poderia esse homem que apresentava os vestígios da labuta e da pobreza, ser o Messias? Entretanto, não se podia decidir a rejeitar a Jesus; pois a mensagem do Batista lhe infudira convicção. DTN 139. [88].*

2) Com qual finalidade Natanael se retirou para um bosque? Como estava a fé de Filipe? João 1:46.

Ao tempo em que Filipe o chamou, Natanael se havia retirado para um bosque sossegado, *a fim de meditar sobre o anúncio de João, e as profecias concernentes ao Messias. Orou para que se Aquele que João anunciara fosse o libertador, isso lhe fosse dado a conhecer, e o Espírito Santo repousou sobre ele com a certeza de que Deus visitara Seu povo, levantando-lhes um poder salvador. Filipe sabia que seu amigo estava examinando as profecias, e enquanto Natanael orava sob uma figueira, descobriu-lhe o retiro. Muitas vezes haviam orado juntos nesse isolado lugar, ocultos pela folhagem. DTN 140. [88].*

A mensagem: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas", pareceu a Natanael uma resposta direta a sua oração. *Mas Filipe tinha ainda fé vacilante. Acrescentou, duvidoso: "Jesus de Nazaré, filho de José."* João 1:45. **DTN 140. [89].**

Filipe era um *sincero indagador da verdade*, mas tardio de coração para crer. Conquanto se houvesse unido a Cristo, a comunicação que a Seu respeito fizera a Natanael, *mostra que não estava inteiramente convencido da divindade de Jesus*. Conquanto Cristo houvesse sido proclamado, pela voz do Céu, como o Filho de Deus, para Filipe era "Jesus de Nazaré, filho de José". João 1:45. **DTN 292. [199].**

3) Que preconceito brota do coração de Natanael? Como o povo considerava a cidade de Nazaré? João 1:46.

Ocorre que Natanael tinha preconceitos contra o Nazareno. *Através de falsos ensinamentos, a descrença ergueu-se em seu coração.* **6TI37.**

Novamente surgiu o preconceito no coração de Natanael. Exclamou: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" João 1:46. **DTN 140. [89].**

A vida de Jesus estava em harmonia com Deus. Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava nEle a imagem divina. *Não ficou, no entanto, isento de tentação. Os habitantes de Nazaré eram proverbiais por sua impiedade.* O mau conceito em que eram geralmente tidos, revela-se na pergunta de Natanael: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré"? João 1:46. *Jesus foi colocado num lugar em que Seu caráter seria provado. Era-Lhe necessário estar sempre em guarda, a fim de conservar Sua pureza.* Estava sujeito a todos os conflitos que nós outros temos de enfrentar, para que nos pudesse servir de exemplo na infância, na juventude, na idade varonil. **DTN 71. [41].**

Cristo rebaixou-Se da posição de igualdade com Deus para a de servo. *Seu lar ficava em Nazaré, um lugar proverbial por sua iniquidade.* **FEC 142. [3TI 566].**

4) Em vez de entrar em discussão, o que Filipe disse? De que maneira Jesus surpreende Natanael? João 1:47-48.

Notai quão depressa se levanta o preconceito. Natanael diz: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" João 1:46. *Filipe conhecia o forte preconceito que existia em muitos espíritos contra Nazaré, e receando despertar-lhe a combatividade, não tentou arrazoar com ele, porém disse simplesmente: "Vem e vê." João 1:46. (Historical Sketches, pág. 149).* **Ev. 446.**

Filipe não entrou em discussão. Disse: "Vem, e vê. Jesus viu Natanael vir ter com Ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!" João 1:46 e 47. Surpreendido, exclamou Natanael: "De onde me conheces Tu? Jesus respondeu, e disse: Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu, estando tu debaixo da figueira." João 1:48. **DTN 140. [89].**

5) Deste episódio, que lição, em especial pastores, colportores e obreiros devem aprender?

Filipe não tentou combater o preconceito e descrença do amigo. Apenas disse: "Vem e vê." João 1:46. *Isto foi sábio, pois tão logo Natanael viu a Jesus, convenceu-se de que Filipe estava certo. Sua descrença desapareceu, e a fé firme, forte e repousante tomou conta de sua alma. Jesus elogiou a confiante fé de Natanael.* **6TI37.**

Eis uma lição para todos os nossos pastores, colportores e obreiros missionários. *Quando encontrardes pessoas que, como Natanael, estão prevenidas contra a verdade, não insistais muito fortemente em vossos pontos de vista peculiares. Falai a princípio com eles de assuntos em que possais concordar. Inclinaí com eles a frente em oração, e com fé humilde apresentai-lhes vossas petições perante o trono da graça. Tanto vós como eles sereis levados a mais íntima ligação com o Céu, enfraquecer-se-á o preconceito, e será mais fácil chegar ao coração.* (Historical Sketches, pág. 149). **Ev. 446.**

6) Natanael responde a Cristo já com convicção? João 1:49-51.

Foi suficiente. O divino Espírito que dera testemunho a Natanael em sua solitária oração sob a figueira, falou-lhe agora nas palavras de Jesus. *Conquanto em dúvida, e de algum modo cedendo ao preconceito, Natanael fora ter com Cristo, possuído do sincero anelo de conhecer a verdade, e agora seu desejo foi satisfeito.* Sua fé foi além da daquele que o levara a Jesus. Respondeu: "Rabi, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel." João 1:49. **DTN 140. [89].**

O Senhor lê o coração de todos e entende os seus motivos e propósitos. "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." Tiago 5:16. *Ele não será vagaroso em ouvir aqueles que Lhe abrem o coração, não se exaltam, mas sinceramente sentem a sua grande fraqueza e indignidade.* **4TI 534.**

7) O que teria acontecido se Natanael tivesse depositado sua confiança nos mestres religiosos? O que acontece ainda hoje? I Tessalonicenses 2:14-16.

Se Natanael houvesse confiado na direção dos rabis, nunca haveria encontrado a Jesus. Foi vendo e julgando por si mesmo, que se tornou discípulo. Assim acontece no caso de muitos hoje em dia, a quem o preconceito impede de aceitar o bem. Quão diverso seria o resultado, viessem eles e vissem! **DTN 140. [89].**

Enquanto confiar na guia da autoridade humana, ninguém chegará a um salvador conhecimento da verdade. Como Natanael, necessitamos estudar por nós mesmos a Palavra de Deus, e orar pela iluminação do Espírito Santo. Aquele que viu Natanael debaixo da figueira, ver-nos-á no lugar secreto da oração. *Anjos do mundo da luz acham-se ao pé daqueles que, em humildade, buscam a guia divina.* **DTN 141. [89].**

8) Por tais exemplos, o que nos é ensinado? Que desejo brota do íntimo do convertido? Apocalipse 22:17.

Um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho pessoal, individual. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranqüila podemos ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade. **6TI428.**

Com a vocação de João, André e Simão, Filipe e Natanael, começou o fundamento da igreja cristã. João dirigiu dois de seus discípulos a Cristo. Então, um deles, André, achou a seu irmão, e chamou-o para o Salvador. Foi logo chamado Filipe, e este foi em busca de Natanael. *Esses exemplos nos devem ensinar a importância do esforço pessoal, de fazer apelos diretos a nossos parentes, amigos e vizinhos.* Existem pessoas que, durante uma existência, têm professado estar relacionadas com Cristo, e todavia *nunca fizeram um esforço pessoal para levar uma alma sequer ao Salvador.* Deixam todo o trabalho ao ministro. Este pode ser apto para sua vocação, mas não lhe é possível fazer aquilo que Deus deixou aos membros da igreja. **DTN 141. [89].**

Muitos há que necessitam do serviço de amoráveis corações cristãos. Têm-se imergido na ruína muitos que poderiam ter sido salvos, houvessem seus vizinhos, homens e mulheres comuns, se esforçado em benefício deles. *Muitos há à espera de que alguém se lhes dirija pessoalmente. Na própria família, na vizinhança, na cidade em que residimos, há trabalho para fazermos como missionários de Cristo.* Se somos cristãos, essa obra será nosso deleite. Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido a outros que precioso amigo encontrou em Jesus. A salvadora e santificadora verdade não lhe pode ficar fechada no coração. **DTN 141. [90].**

Todos quantos se consagram a Deus, podem ser portadores de luz. Deus os torna instrumentos Seus para comunicar a outros as riquezas de Sua graça. Sua promessa é: "E a elas, e aos lugares ao redor do Meu outeiro, Eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênçãos serão." Ezeq. 34:26. **DTN 141. [90].**

9) Do que depende grandemente nossa influência? Qual é a prova de que temos aprendido de Cristo?

Filipe disse a Natanael: "Vem, e vê." João 1:46. *Não lhe pediu que aceitasse outro testemunho, mas que fosse a Cristo por si mesmo.* Agora, que Jesus subiu ao Céu, Seus discípulos são Seus representantes entre os homens, e um dos meios mais eficazes de conquistar almas para Ele, é exemplificar-Lhe o caráter na vida diária. *Nossa influência sobre outros não depende tanto do que dizemos, mas do que somos. Os homens podem combater ou desafiar a nossa lógica, podem resistir a nossos apelos; mas a vida de amor desinteressado é um argumento que não pode ser contradito.* A vida coerente, caracterizada pela mansidão de Cristo, é uma força no mundo. **DTN 141. [90].**

O ensino de Cristo era o resultado de firme convicção e experiência, e os que dEle aprendem se tornam mestres de uma ordem divina. *A Palavra de Deus falada por uma pessoa santificada por ela, tem poder comunicador de vida, que a torna atrativa aos que a escutam, convencendo-os de que é uma divina realidade.* Quando alguém recebeu a verdade em amor, isso se tornará manifesto na persuasão de suas maneiras e nos tons de sua voz. Torna conhecido o que ele próprio ouviu, viu e manuseou da palavra da vida, a fim de outros poderem partilhar com ele mediante o conhecimento de Cristo. *Seu testemunho, de lábios tocados com a brasa viva do altar, é verdade para o coração apto a receber, e opera a santificação do caráter.* **DTN 142. [90].**

E aquele que procura comunicar luz aos outros, será ele próprio abençoado. "Chuvas de bênçãos serão." "O que regar também será regado." Prov. 11:25. Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso partilhar de Sua obra. A fim de participar da alegria dEle - a alegria de ver almas redimidas por Seu sacrifício - devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas. **DTN 142. [90].**

10) Temos evidências de que Natanael era um dos doze apóstolos?

João 21:1-2.

Com a vocação de João, André e Simão, Filipe e Natanael, começou o fundamento da igreja cristã. DTN 141. [89].

A convite de Filipe, Natanael buscou e achou o Salvador, e por sua vez associou-se à obra de ganhar almas para Cristo. **6TI 428.**

Nestes primeiros discípulos notava-se uma assinalada diversidade. Deviam ser os ensinadores do mundo, e representavam amplamente vários tipos de caráter. Havia Levi Mateus, o publicano, chamado de uma vida de atividade em negócios e submissão a Roma; Simão, o zelador, o intransigente adversário da autoridade imperial; o impetuoso, presunçoso e ardoroso Pedro, com André, seu irmão; Judas, o judeu, polido, capaz e de impulsos medíocres; Filipe e Tomé, fiéis e fervorosos, conquanto tardios de coração para crer; Tiago, jovem, e Judas, de menos preeminência entre os irmãos, mas homens de energia, positivos tanto em suas faltas como em suas virtudes; Natanael, filho da sinceridade e da confiança; e os ambiciosos e amoráveis filhos de Zebedeu. Ed. 85.

(ATENÇÃO: Natanael é chamado pelo nome pessoal somente no Evangelho de João. Nos demais Evangelhos ele é chamado de Bartolomeu, que significa literalmente “Filho de Talmái”).

Ponte Sobre o Abismo do Pecado

Verso Áureo: Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o SENHOR está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. Gênesis 28:16-17.

1) Que contraste encontramos entre os dois amigos (Filipe e Natanael)? Filipe moldou seu caráter na escola de Cristo?

Em feliz contraste com a incredulidade de Filipe, estava a infantil confiança de Natanael. Era homem de natureza intensamente fervorosa; homem cuja fé se apoderava das realidades invisíveis. Todavia, Filipe foi aluno na escola de Cristo, e o divino Mestre lidou pacientemente com sua incredulidade e espírito tardio. *Quando o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, Filipe tornou-se um mestre segundo as normas divinas. Sabia de que falava, e ensinava com uma certeza que levava convicção aos ouvintes. DTN 293. [200].*

2) De que maneira devemos estudar as verdades bíblicas? Qual deverá ser nossa atitude diante de um ponto que não compreendemos? Atos 17:11.

Devemos estudar a verdade nós mesmos. Não se deve esperar que qualquer homem pense por nós. Não importa quem seja, ou em que posição esteja colocado, não devemos esperar que qualquer homem seja critério para nós. Devemos aconselhar-nos e estar sujeitos um ao outro, mas ao mesmo tempo devemos exercer a habilidade que Deus nos deu para aprender o que é verdade. Cada um de nós deve buscar a Deus para obter a iluminação divina. Devemos desenvolver, individualmente, um caráter que suporte a prova no dia de Deus. Não devemos ficar apegados às nossas idéias, e pensar que ninguém deve interferir em nossas opiniões. (RH, 18 de fevereiro de 1890). TM 109.

Ao ser chamada a vossa atenção para algum ponto de doutrina que não compreendeis ide a Deus, de joelhos, para poderdes compreender o que é verdade e *não serdes encontrados, como os judeus, lutando contra Deus*. Ao advertir os homens de que se acautelem de aceitar qualquer coisa, a menos que esta seja a verdade, devemos também adverti-los a não porem em perigo a sua alma, rejeitando mensagens de luz, mas que se apressem em sair das trevas pelo estudo fervoroso da Palavra de Deus. (RH, 18 de fevereiro de 1890).

TM 110.

3) O que nunca deve ser feito? I Tessalonicenses 5:19-21.

Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e ser-nos-á dada.

CC 91.

Examinai rigorosamente vossas maneiras e hábitos. Comparai-os com a Palavra de Deus, e depois tirai de vossa vida todo hábito ou condescendência reprováveis. *Ajoelhai-vos diante de Deus, e insisti com Ele para que vos dê compreensão da Sua palavra. Estai certos de conhecer os verdadeiros princípios da verdade; e depois, ao enfrentardes oponentes, não o fareis em vossas próprias forças.* Um anjo de Deus se achará a vosso lado, para vos ajudar a responder a qualquer pergunta que vos seja dirigida. Cumpre-vos ficar dia a dia, por assim dizer, encerrados com Jesus; e então vossas palavras e exemplos exercerão influência poderosa para o bem. **OE 105.**

4) Dentro da igreja cada um deve ter sua própria idéia? Ao que somos instados? Romanos 12:16.

Se um irmão ensina um erro, os que estão em posições de responsabilidade devem sabê-lo; e se ele está ensinando a verdade, devem eles tomar posição ao seu lado. Todos nós devemos saber o que está sendo ensinado entre nós; pois, se isto for a verdade, devemos sabê-lo; o professor da Escola Sabatina deve sabê-lo; e cada aluno da Escola Sabatina deve compreendê-lo.

Todos nós estamos na obrigação, para com Deus, de compreender o que Ele nos envia. Deu Ele direções pelas quais possamos provar cada doutrina: "À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isa. 8:20. *Mas se ela satisfizer a prova, não estejais tão cheios de preconceito que não possais reconhecer um ponto simplesmente porque ele não concorda com vossas idéias.* (RH, 18 de fevereiro de 1890). **TM 110.**

5) Como procederemos no exame das Escrituras? Que promessa nos é dada? Isaías 34:16.

Ao examinar as Escrituras não vos esforceis por interpretar-lhe as declarações de acordo com vossas idéias preconcebidas, mas por compreender os princípios fundamentais da fé cristã. *Com vivo interesse e fervente oração, ide à Palavra de Deus para saber o que é a verdade, tendo o mesmo espírito manifestado por Natanael ao suplicar sinceramente ao Senhor que lhe desse o conhecimento da verdade. Todo pesquisador sincero será iluminado como o foi Natanael.* Jesus o viu, ao ajoelhar-se ele em oração, debaixo da figueira e, enquanto pedia luz, o mensageiro veio chamá-lo para conduzi-lo à Fonte de toda luz. (Testimonies on Sabbath School Work). **CSES 25.**

6) Que cuidado também devemos ter? Tiago 1:5-8.

Deus nunca honra a incredulidade, a dúvida. Quando Ele fala, Sua palavra deve ser reconhecida e cumprida nas ações diárias. E se estiver em viva união com Deus, o coração do homem reconhecerá a voz que vem do Céu. (Testimonies on Sabbath School Work). **CSES 26.**

7) Existe preconceito contra o povo de Deus em nossos dias? Frequentemente, que ensinamento desperta grande antagonismo por qual motivo? Eclesiastes 7:16.

Existem muitos na condição de Natanael. *Nutrem o preconceito e a descrença porque nunca entraram em contato com as verdades especiais para estes últimos dias, ou com o povo que as sustenta; não lhes será necessário mais do que assistir a uma reunião plena do Espírito de Cristo para que desapareça sua incredulidade.*

Não importa o que tenhamos de enfrentar, quanta oposição, quantos esforços para afastar as pessoas da verdade de origem celeste, temos de dar publicidade a nossa fé, para que pessoas sinceras possam ver, ouvir e convencer-se por si mesmas. Nosso trabalho é dizer, tal como fez Filipe: “Vem e vê.” João 1:46. **6TI38.**

Não sustentamos doutrina alguma que desejemos esconder. Para aqueles que foram ensinados a guardar o primeiro dia da semana como sendo sagrado, o aspecto mais objetável de nossa fé é o sábado do quarto mandamento. Por acaso não declara a Palavra de Deus que o sétimo dia é o sábado do Senhor? Sim, essa não é uma questão fácil, mudar do primeiro para o sétimo dia da semana como dia de guarda. *Envolve uma cruz. Colide frontalmente com os preceitos e práticas dos homens. Pessoas eruditas têm ensinado ao povo a tradição, até que este se tenha enchido de descrença e preconceito. Ainda assim, precisamos dizer a tais pessoas: “Vem e vê.” Deus requer que proclamemos a verdade, e que ela ponha a descoberto o erro.* **6TI38.**

8) Após a confissão de fé da parte de Natanael, o que Jesus declara?

A primeira expressão de fé da parte de Natanael, *soou como música aos ouvidos de Jesus.* E Ele “respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás”. *O Salvador antecipava com alegria Sua obra de pregar boas novas aos mansos, restaurar os contritos de coração e proclamar liberdade aos cativos de Satanás.* Ao pensamento das preciosas bênçãos que trouxera aos homens, Jesus acrescentou: “Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.” João 1:50 e 51. Com isso, Cristo virtualmente diz: nas margens do Jordão os céus se abriram, e o Espírito desceu como pomba sobre Mim. Aquela cena não era senão um testemunho de que Eu sou o Filho de Deus. Se crerdes em Mim como tal, vossa fé será vivificada. Vereis que os céus se acham abertos, e nunca se hão de fechar. Eu os abri a vós. *Os anjos de Deus estão subindo, levando as orações dos necessitados e aflitos ao Pai em cima, e descendo, trazendo bênçãos e esperança, ânimo, auxílio e vida aos filhos dos homens.* **DTN 142. [91].**

9) Devido a que mediação os anjos celestiais ministram em nosso favor? | Timóteo 2:3-6.

Os anjos de Deus estão sempre indo da Terra ao Céu e do Céu à Terra. Os milagres de Cristo pelos aflitos e sofredores, foram operados pelo poder de Deus através do ministério dos anjos. *E é por meio de Cristo, pelo ministério de Seus mensageiros celestiais, que toda bênção nos advém de Deus.* Tomando sobre Si a humanidade, nosso Salvador une Seus interesses aos dos caídos filhos de Adão, ao passo que mediante Sua divindade, lança mão do trono de Deus. *E assim Cristo é o mediador da comunicação dos homens com Deus, e de Deus com os homens.* **DTN 143.[91].**

10) Onde encontramos a origem da ilustração utilizada por Jesus? Assim, que importante revelação foi feita ao abatido patriarca? Gênesis 28:10-12, 16-17.

A escada mística que lhe fora revelada no sonho era a mesma a que Cristo se referiu em Sua conversa com Natanael. [...] *A escada representa Jesus, o meio designado para a comunicação.* **PP 184.[127].**

Muitas são as imagens pelas quais o Espírito de Deus tem procurado ilustrar esta verdade e torná-la clara às almas que suspiram por serem libertas do peso da culpa. Quando, depois de seu pecado de enganar a Esaú, Jacó fugiu do lar paterno, ficou abatido pela consciência da culpa. Solitário e desterrado como se achava, separado de tudo o que lhe havia tornado preciosa a vida, *o pensamento que, acima de todos os outros, lhe oprimia a alma, era o temor de que seu pecado o alienara de Deus, e de que fora rejeitado pelo Céu.* Com tristeza, deitou-se para repousar sobre a terra nua, tendo em volta de si apenas os solitários outeiros, e sobre si o céu resplandecente de estrelas. Quando dormia, estranha luz lhe feriu a vista: eis que, do plano que estava deitado, amplos e sombreados degraus pareciam erguer-se até às próprias portas do Céu, e sobre eles anjos de Deus subiam e desciam; enquanto, da glória acima, ouviu a voz de Deus em uma mensagem de conforto e esperança. *Assim foi revelado a Jacó o que lhe podia satisfazer a necessidade e anseios da alma - um Salvador.* Com alegria e gratidão viu revelado um meio pelo qual ele, pecador, poderia ser restituído à comunhão com Deus. *A escada de seu sonho representava Jesus, o único meio de comunicação entre Deus e o homem.* **CC 19.**

É este o mesmo quadro ao qual Se referiu Cristo em Sua palestra com Natanael, quando disse: "Vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem." João 1:51. *Apostatando, o homem alienou-se de Deus; a Terra foi separada do Céu. Através do abismo existente entre eles, não podia haver comunicação. Mas por Cristo a Terra foi de novo ligada ao Céu. Com Seus próprios méritos, Cristo lançou uma ponte através do abismo que o pecado cavara, de maneira que os anjos ministradores podem manter comunhão com o homem. Cristo une o homem caído, em sua fraqueza e desamparo, à Fonte de infinito poder. CC 20.*

11) Diante da alegria de encontrarmos a salvação, será possível ficarmos calados? No que nos tornamos? João 4:28-30.

Tão depressa uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros que precioso amigo encontrou em Jesus; a salvadora e santificante verdade não lhe pode ficar encerrada no coração. *Se nos achamos revestidos da justiça de Cristo, e cheios da alegria proveniente da habitação de Seu Espírito em nós, não nos será possível calar-nos. Se provamos e vimos que o Senhor é bom, teremos alguma coisa a dizer. Como Filipe ao encontrar o Salvador, convidaremos outros para chegarem a Ele. Procuraremos apresentar-lhes os atrativos de Cristo e as realidades nunca vistas do mundo por vir. Haverá um desejo intenso de trilhar o caminho no qual Cristo andou. Sentiremos um sincero anseio de que os que nos rodeiam possam contemplar "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. CC 78.*

Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida. DTN 195. [128].

Inspiração das Escrituras

Verso Áureo: O homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o homem. Deuteronômio 8:3. – (Palavras repetidas por Jesus Cristo na tentação do deserto: Lucas 4:4).

1) Em que condição estão muitas igrejas a respeito da Bíblia?

Há em muitas igrejas ceticismo e infidelidade na interpretação das Escrituras. Muitos, muitos mesmo, põem em dúvida a veracidade e verdade das Escrituras. Os raciocínios humanos e as imaginações do coração do homem estão minando a inspiração da Palavra de Deus, e o que podia ser recebido como garantido, é circundado com uma nuvem de misticismo. *Coisa alguma aparece em linhas claras e distintas, assentada no fundamento da rocha. Este é um dos sinais marcantes dos últimos dias. (Man. 16, 1888). IME 15.*

2) De que forma Deus tem guardado este Santo Livro?

Este Livro Santo tem resistido aos assaltos de Satanás, que se tem unido com homens maus para envolver em névoas e escuridão tudo quanto é de caráter divino. *O Senhor, porém, tem guardado este Livro Santo em sua forma atual mediante o miraculoso poder dEle - uma carta ou guia para a família humana a fim de mostrar-lhe o caminho do Céu. (Man. 16, 1888). IME 15.*

3) São muitos os que compreendem realmente o Livro de Deus? Jó 23:12.

O Livro de Deus, porém, tem sido tão manifestamente negligenciado, que *não há senão alguns em nosso mundo, mesmo dos que professam explicá-lo aos outros, que tenham o divino conhecimento das Escrituras*. Há homens de saber, que possuem educação colegial, mas esses pastores não alimentam o rebanho de Deus. Não consideram que as excelências das Escrituras irão continuamente desdobrando seus tesouros ocultos como jóias preciosas são descobertas mediante o escavá-las. (Man. 16, 1888). **IME 15.**

4) De que maneira muitos querem agir?

Homens há que se esforçam por ser originais, cuja sabedoria é mais elevada que o que está escrito; portanto, sua sabedoria é loucura. Descubrem antecipadamente coisas maravilhosas, idéias que revelam estarem eles *grandemente atrasados na compreensão da vontade divina e dos desígnios de Deus*. Buscando esclarecer ou desemaranhar mistérios por séculos ocultos aos mortais, são como um homem a chapinhar na lama, incapaz de desembaraçar-se a si mesmo, e todavia *dizendo aos outros como saírem do lodoso mar em que eles próprios se debatem*. Esta é uma justa representação dos homens que se põem a corrigir os erros da Bíblia. Homem algum pode aperfeiçoar a Bíblia sugerindo o que o Senhor queria dizer ou devia ter dito. (Man. 16, 1888). **IME 16.**

5) Que tipo de dificuldades são fabricadas por alguns?

Alguns nos olham seriamente e dizem: "Não acha que deve ter havido algum erro nos copistas ou da parte dos tradutores?" *Tudo isso é provável, e a mente que for tão estreita que hesite e tropece nessa possibilidade ou probabilidade, estaria igualmente pronta a tropeçar nos mistérios da Palavra Inspirada, porque sua mente fraca não pode ver através dos desígnios de Deus*. Sim, com a mesma facilidade tropeçariam em fatos simples que a mente comum aceita e em que discerne o Divino, e para quem as declarações de Deus são simples e belas, cheias de essência e riqueza. *Mesmo todos os erros não causarão dificuldade a uma alma, nem farão tropeçar os pés de alguém que não fabrique dificuldades da mais simples verdade revelada*. (Man. 16, 1888). **IME 16.**

**6) Que descabida pretensão revelam? Qual deve ser nossa crença?
// Samuel 23:2.**

*Os que pensam tornar claras as supostas dificuldades da Escritura determinando por sua regra finita o que é inspirado e o que não o é, melhor fariam em cobrir o rosto como Elias quando Ihe falou a vozinha mansa e delicada; pois se encontram na presença de Deus e dos santos anjos, que por séculos têm comunicado aos homens luz e conhecimento, dizendo-lhes o que fazer e o que não fazer, desdobrando diante deles cenas de emocionante interesse, marco por marco em símbolos e sinais e ilustrações. **IME 17.***

E Ele [Deus] enquanto apresenta os perigos que se agrupam em torno dos últimos dias, *não habilitou homem finito algum a desvelar ocultos mistérios nem inspirou um homem ou uma classe de homens a pronunciar juízo quanto ao que é ou não é inspirado.* Quando homens, em seu juízo finito, julgam necessário fazer um exame de textos para definir o que é inspirado e o que o não é, estão dando um passo adiante de Jesus a fim de mostrar-lhe um caminho melhor do que aquele em que Ele nos tem guiado. **IME 17.**

*Tomo a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas declarações de uma Bíblia inteira. Levantam-se homens que julgam ter alguma coisa a criticar na Palavra de Deus. **IME 17.***

*Esses homens são, muitos deles, inteligentes, instruídos, possuem eloqüência e talento, homens cuja vida toda é desassossegar espíritos quanto à inspiração das Escrituras. Influenciam muitos a ver segundo eles próprios vêem. E a mesma obra é transmitida de um para outro, da mesma maneira que Satanás designou que fosse, até que possamos ver plenamente o sentido das palavras de Cristo: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" Luc. 18:8. (Man. 16, 1888). **IME 17.***

7) Que obra é apreciada pelo inimigo? O que acaba sendo tempo perdido?

Irmãos, nenhuma mente ou mão se empenhe em criticar a Bíblia. *É uma obra que Satanás se deleita que qualquer de vós faça, mas não é obra a vós designada pelo Senhor.* **IME 17.**

Os homens devem deixar que Deus cuide de Seu próprio Livro, Seus oráculos vivos, como Ele tem feito por séculos. *Eles começam a pôr em dúvida algumas partes da revelação, e acham falhas nas aparentes incoerências desta e daquela declaração.* Começando em Gênesis, eles rejeitam aquilo que julgam questionável, e sua mente os leva adiante, pois *Satanás levará a qualquer extensão a que eles o sigam em sua crítica,* e vejam alguma coisa de que duvidar em todas as Escrituras. Suas faculdades de crítica são *aguçadas pelo exercício,* e não podem repousar em nada com certeza. *Procurais raciocinar com esses homens, mas é tempo perdido. Eles exercerão sua capacidade de ridículo mesmo sobre a Bíblia. Tornam-se até zombadores, e ficariam surpreendidos se os fizésseis ver as coisas por esse aspecto.* (Man. 16, 1888). **IME 17.**

8) Qual deve ser nosso posicionamento? Qual é a grande detectora de erros e fundamento da nossa fé?

Irmãos, apegai-vos à Bíblia, tal como ela reza, parai com vossas críticas relativamente a sua validade, e obedeci à Palavra, e nenhum de vós se perderá. O engenho dos homens se tem exercitado através dos séculos para *medir a Palavra de Deus por sua mente finita e limitada compreensão.* Se o Senhor, o Autor das Sagradas Escrituras, retirasse a cortina e revelasse Sua sabedoria e Sua glória perante eles, reduzir-se-iam a nada, e exclamariam como Isaías: "Sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios." Isa. 6:5. (Man. 16, 1888). **IME 18.**

A Palavra de Deus, exatamente como se lê, é o fundamento de nossa fé. Essa é a palavra infalível da profecia, que exige fé sem reservas de todos os que afirmam nela crer. *É fidedigna, contendo em si a prova de sua origem divina.* (ST, 2 de junho de 1898). **MM, 2013, Perto do Céu, 311.**

A Palavra de Deus é a grande detectora de erros; tudo deve ser levado a ela, segundo cremos. A Bíblia deve ser nosso padrão para toda doutrina. Devemos estudá-la reverentemente. Não devemos receber a opinião de ninguém sem compará-la com as Escrituras. Aqui está a divina autoridade, que é suprema em questões de fé. (Carta 20, 1888; The Ellen G. White 1888 Materials, vol. 1, 42-44). MM, 2002, Cristo Triunfante, 330.

9) Todos podem compreender as Escrituras? Somente em que condição ocorre a perdição?

Simplicidade e enunciação clara são compreendidas pelo iletrado, o camponês e a criança, da mesma maneira que pelo homem já desenvolvido ou o gigante no intelecto. Caso a pessoa seja possuidora de grandes talentos de faculdades mentais, encontrará na Palavra de Deus tesouros de verdade, belos e valiosos, de que se pode apoderar. Encontrará também dificuldades, e segredos e maravilhas que lhe proporcionarão a mais alta satisfação no estudar por longo tempo através da vida, e resta ainda um infinito para além. IME 18.

Homens de humildes aquisições, que possuem apenas capacidade e ensejos limitados de se tornarem familiares com as Escrituras, encontram conforto, guia e conselho nas Sagradas Escrituras, e acham o plano da salvação tão claro como um raio de sol. Ninguém precisa perder-se por falta de conhecimento, a menos que seja voluntariamente cego. (Man. 16, 1888). IME 18.

10) De que forma a Bíblia se adapta? II Timóteo 3:14-17.

Damos graças a Deus por ser a Bíblia preparada para o pobre da mesma maneira que para o homem de saber. Ela se adapta a todas as idades, todas as classes. (Man. 16, 1888). IME 18.

Inspiração das Escrituras – Parte II

Verso Áureo: Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo. II Pedro 1:21.

1) O que os desonestos fazem e o que alegam contra a Palavra de Deus?

Caso o homem com quem ele se comunique não seja sincero e não queira ver e compreender a verdade, *dará a suas palavras e linguagem a direção que se ajuste a seus próprios desígnios*. Interpretará mal suas palavras, *jogará com a imaginação*, torcer-lhes-á o verdadeiro sentido, e então, *entrincheirar-se-á na incredulidade*, pretendendo que os sentimentos estão todos errados. **IME 19.**

Lêem-na segundo seus desejos de perverter, aplicar mal, torcer voluntariamente as declarações de seu verdadeiro sentido. *Declaram eles que a Bíblia pode provar qualquer coisa e tudo, e cada seita prova que suas doutrinas estão certas, e que as doutrinas mais diversas são provadas pela Bíblia. (Man. 24, 1886).* **IME 19.**

2) Como devemos considerar as aparentes dificuldades da Bíblia? Isaías 34:16.

Os escritores da Bíblia tiveram de exprimir suas idéias em linguagem humana. Ela foi escrita por seres humanos. Esses homens foram inspirados pelo Espírito Santo. Devido a imperfeições da compreensão humana da linguagem, ou da perversidade da mente humana, hábil em fugir à verdade, muitos lêem e entendem a Bíblia de maneira a se agradarem a si mesmos. *Não é que a dificuldade esteja na Bíblia. Adversários políticos questionam pontos de lei no livro dos estatutos, e tomam atitudes opostas em sua aplicação, e nessas leis. (Man. 24, 1886).* **IME 19.**

**3) Como se deram as revelações que formaram a Bíblia Sagrada?
II Pedro 1:19-21.**

As Escrituras foram dadas aos homens, não em uma cadeia contínua de ininterruptas declarações, *mas parte por parte através de sucessivas gerações, à medida que Deus, em Sua providência, via apropriada ocasião para impressionar o homem nos vários tempos e diversos lugares.* Os homens escreveram segundo foram movidos pelo Espírito Santo. (Man. 24, 1886). **IME 19.**

4) Apesar de nem sempre haver ordem exata dos eventos, por causa disso seremos superficiais na análise, minando a autoridade das Escrituras?

Nem sempre há perfeita ordem ou evidente unidade nas Escrituras. Os milagres de Cristo não são dados na ordem exata, mas justo segundo ocorriam as circunstâncias, as quais reclamavam esta divina revelação do poder de Cristo. As verdades da Bíblia são como pérolas ocultas. Devem ser buscadas, desenterradas mediante penosos esforços. *Os que apanham apenas uma apressada visão das Escrituras não de, com seu conhecimento superficial que eles julgam muito profundo, falar nas contradições da Bíblia, e pôr em dúvida a autoridade das Escrituras.* Aqueles, porém, cujo coração se acha em harmonia com a verdade e o dever, pesquisarão as Escrituras com o coração preparado para receber impressões divinas. *A alma iluminada vê unidade espiritual, um grande fio de ouro através do todo, mas requer paciência, reflexão e oração o rastrear o áureo fio precioso.* Contendas amargas a respeito da Bíblia levaram a pesquisas e revelaram as preciosas jóias da verdade. Muitas lágrimas foram vertidas, muitas orações feitas para que o Senhor abrisse o entendimento para Sua Palavra. (Man. 24, 1886). **IME 20.**

5) Em que linguagem Deus se comunicou conosco através da Escrituras? A linguagem humana é perfeita? Hebreus 1:1.

A Bíblia não nos é dada em elevada linguagem sobre-humana. A fim de chegar aos homens onde eles se encontram, Jesus revestiu-Se da humanidade. *A Bíblia precisa ser dada na linguagem dos homens. Tudo quanto é humano é imperfeito. Significações diversas são expressas pela mesma palavra; não há uma palavra para cada idéia distinta. A Bíblia foi dada para fins práticos.* (Man. 24, 1886). **IME 20.**

6) Como Jesus apresentou a verdade aos discípulos a caminho de Emaús? Lucas 24:13-27, 44-48.

Os discípulos de caminho para Emaús, *necessitaram ser desembaraçados de sua interpretação das Escrituras.* Jesus caminhou com eles disfarçado, e como homem falou com eles. Começando por Moisés e os profetas, ensinou-lhes todas as coisas referentes a Ele próprio, que Sua vida, Sua missão, Seus sofrimentos e Sua morte estavam justo em harmonia com o que a Palavra de Deus predissera. Abriu-lhes o entendimento para que compreendessem as Escrituras. *Quão pronto estendeu Ele sem rodeios as emaranhadas extremidades e mostrou a unidade e a divina verdade das Escrituras! Quantos homens em nossos tempos necessitam de que seu entendimento seja aberto!* (Man. 24, 1886). **IME 20.**

7) A Bíblia foi escrita na forma de pensar e exprimir de Deus? Portanto, o que foram os escritores da Bíblia?

A Bíblia foi escrita por homens inspirados, *mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus.* Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não Se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. *Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua pena. Olhai os diversos escritores.* (Man. 24, 1886). **IME 21.**

8) Sendo assim, como a divina inspiração atuou no autor bíblico – ditando as palavras ou inspirando o pensamento?

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus. (Man. 24, 1886). **IME 21.**

9) Como devemos considerar as variações dos quatro evangelistas e qual comparação ilustrativa nos auxilia na compreensão?

Há variedade em uma árvore, dificilmente duas folhas são exatamente semelhantes. *Todavia esta variedade acrescenta à perfeição da árvore como um todo.*

Em nossa Bíblia, poderíamos perguntar: "Por que necessitam Mateus, Marcos, Lucas e João nos Evangelhos, por que necessitam os Atos dos Apóstolos e a variedade de escritores das Epístolas, repetir as mesmas coisas?"

O Senhor deu Sua Palavra justamente pela maneira que queria que ela viesse. Deu-a por meio de diferentes escritores, *tendo cada um sua própria individualidade, embora repetindo a mesma história.* Seus testemunhos são trazidos juntos em um só Livro, e *são como as expressões em uma reunião de testemunhos.* Eles não dizem as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada um tem uma experiência sua, própria, e *essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento que vem satisfazer as necessidades dos variados espíritos.* Os pensamentos expressos não têm estabelecida uniformidade, como se houvessem sido lançados em molde de ferro, tornando monótono o próprio ouvir. Em tal uniformidade haveria perda da graça e beleza que os distingue. *(Carta 53, 1900).* **IME 21.**

10) Existe algum problema em se exprimir a verdade de maneiras diferentes? Qual ilustração é dada?

O Criador de todas as idéias pode impressionar mentes diversas com o mesmo pensamento, mas cada um pode exprimi-lo por diferentes maneiras, e ao mesmo tempo sem contradições. O fato de existir essa diferença não nos deve confundir nem deixar perplexos. Raramente verão duas pessoas e exprimirão a verdade da mesma maneira. Cada uma se deterá em pontos particulares que sua constituição e educação a habilitaram a apreciar. A luz do Sol incidindo sobre diferentes objetos, empresta-lhes tonalidades diversas.

Mediante a inspiração de Seu Espírito o Senhor deu a Seus apóstolos uma verdade a ser expressa segundo o desenvolvimento de sua mente pelo Espírito Santo. A mente, porém, não é tolhida, como se forçada em determinado molde. (Carta 53, 1900). **IME 22.**

11) Em benefício de quem o Senhor se comunica em linguagem imperfeita? Romanos 15:4.

O Senhor fala aos seres humanos em linguagem imperfeita, a fim de os sentidos degenerados, a percepção pesada, terrena, dos seres da Terra poderem compreender-Lhe as palavras. Nisto se revela a condescendência de Deus. Ele vai ao encontro dos caídos seres humanos onde eles se acham. Perfeita como é, em toda a sua simplicidade, a Bíblia não corresponde às grandes idéias de Deus; pois idéias infinitas não se podem corporificar perfeitamente em finitos veículos de pensamento. Em lugar de as expressões da Bíblia serem exageradas, como julgam muitos, as fortes expressões se enfraquecem ante a magnificência da idéia, embora o escritor escolha a mais expressiva linguagem para transmitir as verdades da educação mais elevada. Os seres pecadores só podem suportar olhar a sombra do brilho da glória celeste. (Carta 121, 1901). **IME 22.**

Mistérios da Bíblia

Verso Áureo: Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8-9.

1) Por mais que nos esforcemos, como o Ser divino permanece? Contudo, o que podemos compreender? I Timóteo 3:16.

É impossível para a finita mente humana compreender plenamente o caráter ou as obras do Infinito. Para o intelecto mais perspicaz, para o espírito mais poderoso e mais altamente educado, aquele santo Ser tem de permanecer para sempre envolto em mistério.

5TI 698.

Mas embora “nuvens e obscuridade” estejam “ao redor dEle; justiça e juízo são a base do Seu trono”. Salmos 97:2. Podemos compreender Seu trato conosco, e os motivos que sobre Ele atuam, ao ponto de podermos discernir ilimitado amor e misericórdia unidos a poder infinito. Podemos, de Seus propósitos, compreender o quanto seja para nosso bem saber; e para além disso devemos ainda confiar no poder do Onipotente, no amor e sabedoria do Pai e Soberano de todos.

5TI 699.

2) O que a Palavra de Deus apresenta? Romanos 11:33.

A Palavra de Deus, como o caráter de seu Autor divino, apresenta mistérios que jamais poderão ser plenamente compreendidos por seres finitos. Dirige nosso espírito ao Criador, que “habita na luz inacessível”. 1 Timóteo 6:16. Apresenta-nos Seus propósitos que abrangem todos os séculos da história humana e alcançam seu cumprimento na eternidade. Chama nossa atenção para assuntos de infinita profundidade e importância, relacionados com o governo de Deus e o destino da humanidade. 5TI699.

3) Quais assuntos podemos citar como exemplos de mistérios profundos demais para explicarmos e compreendermos plenamente? Isso deve nos levar a duvidar de Sua Palavra? I Coríntios 4:1.

A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia são mistérios demasiado profundos para a mente humana poder explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas Deus nos deu nas Escrituras evidência suficiente quanto ao seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra por não compreendermos todos os mistérios de Sua providência. 5TI699.

4) O que constitui forte evidência de inspiração divina nas Escrituras? O que tem encantado humildes e cultos? Isaías 55:8-9.

As dificuldades da Escritura têm sido pelos cétricos insistentemente apresentadas como argumento contra a Bíblia; mas longe disso, constituem forte evidência de sua inspiração divina. Se não contivesse nenhum relato acerca de Deus além do que pudéssemos compreender facilmente; se Sua grandeza e majestade pudessem ser apreendidas por mentes finitas, então a Bíblia não traria as inequívocas credenciais da autoridade divina. A própria grandeza e mistério dos temas apresentados devem inspirar fé na Bíblia como a Palavra de Deus. 5TI700.

A Escritura desvenda a verdade com uma simplicidade e uma tão perfeita adaptação às necessidades e anelos do coração humano, que tem surpreendido e encantado os espíritos mais altamente cultos, ao mesmo tempo que habilita os humildes e iletrados a discernir o caminho da salvação. E, todavia, essas verdades expressas com singeleza tratam de assuntos tão elevados, tão vastos, tão infinitamente para além do poder da compreensão humana, que só os podemos aceitar porque Deus os externou. Assim, o plano da redenção nos é exposto de tal modo que toda alma possa ver os passos que deve dar, em arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de salvar-se pela maneira designada por Deus; entretanto, envoltos nessas verdades tão facilmente compreendidas acham-se mistérios que são o esconderijo de Sua glória — mistérios que avassalam a mente que os esquadrinha, ao mesmo tempo que inspiram reverência e fé ao pesquisador sincero da verdade. Quanto mais ele estuda a Bíblia, tanto mais profunda é sua convicção de ser ela a Palavra do Deus vivo, e a razão humana inclina-se ante a majestade da revelação divina. 5TI 700.

5) Algumas coisas o Senhor intentou que aceitemos de que maneira? Isaías 8:20.

Os que estão dispostos a assim aceitar as Sagradas Escrituras sob a autoridade de Deus são os que são abençoadas com a mais clara luz. *Solicitados a explicarem certas declarações, só saberão responder: “Assim é apresentado nas Escrituras.” Vêm-se obrigados a reconhecer que não sabem explicar a operação do poder divino ou a manifestação da divina sabedoria. Bem pretendia o Senhor que assim fosse, isto é, que nos vissemos levados a aceitar algumas coisas pela fé tão-somente. Essa é uma forma de demonstrar que a mente finita é incapaz de abranger o infinito; que o homem, com seu conhecimento limitado, humano, não pode compreender os propósitos da Onisciência. 5TI 700.*

6) (A) Contra qual tentação os professos crentes na Bíblia devem estar seguros? (B) No estudo dos ensinamentos bíblicos é correto irmos até que ponto? (C) De que maneira o orgulho atrapalha o exame?

Porque não podem devassar todos os seus mistérios, rejeitam os cétricos e descrentes a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão seguros contra a tentação nesse ponto. Diz o apóstolo: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo." Hebreus 3:12. Espíritos que têm sido educados em criticar, insistir e duvidar pelo fato de que não podem devassar os propósitos de Deus cairão "no mesmo exemplo de desobediência". Hebreus 4:11. É correto estudar com afinco os ensinamentos da Bíblia e pesquisar "as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:10), até o ponto em que são revelados na Escritura. Ao passo que "as coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus"; "as reveladas são para nós e para nossos filhos". Deuteronômio 29:29. Mas é obra de Satanás perverter as faculdades investigativas da mente. Mistura-se certo orgulho à consideração da verdade bíblica, de modo que os homens se sentem derrotados e impacientes se não sabem explicar, para sua própria satisfação, todas as porções da Escritura. É-lhes por demais humilhante reconhecer que não compreendem as palavras inspiradas. Estão indispostos a esperar pacientemente até que Deus haja por bem revelar-lhes a verdade. Julgam que sua sabedoria humana, desajudada, seja suficiente para habilitá-los a compreender a Escritura; e, não o conseguindo, negam virtualmente sua autoridade. Verdade é que muitas teorias e doutrinas que o povo supõe serem ensinamentos da Bíblia não têm fundamento na Escritura e são, com efeito, contrárias a todo o teor da inspiração. Essas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade a muitos espíritos. Elas não são, porém, atribuíveis à Palavra de Deus, mas sim à perversão dela por parte do homem. As dificuldades da Bíblia não lançam sombra sobre a sabedoria de Deus e jamais causarão a ruína de qualquer pessoa que não seria destruída se não existissem essas dificuldades. Se não houvesse na Bíblia mistérios para questionarem, elas mesmas, por sua falta de discernimento espiritual, encontrariam causa de tropeço nas mais claras expressões de Deus. 5TI701.

**7) Como se alcança clareza na interpretação bíblica?
1 Coríntios 2:14.**

Só avançaremos em verdadeiro conhecimento espiritual à medida que reconhecermos nossa pequenez e nossa completa dependência de Deus; *mas todos os que se aproximam da Bíblia com espírito dócil e devoto, para estudar suas expressões como a Palavra de Deus, receberão iluminação divina.* Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras que Deus tornará claras e simples aos que assim buscarem compreendê-las. **5TI704.**

Acontece, às vezes, haver homens de capacidade intelectual, desenvolvida pela educação e cultura, os quais não chegam a compreender certas passagens da Escritura, enquanto outros que não têm instrução, cujo entendimento parece débil e a mente não disciplinada, compreendem sua significação, achando força e consolo naquilo que os primeiros declaram ser misterioso, ou passam por alto como se não tivesse importância. Por que é isso? Foi-me explicado que a última classe não confia em seu próprio entendimento. Vão à Fonte da luz, Àquele que inspirou as Escrituras e, com humildade de coração, pedem a Deus sabedoria e a recebem. Há minas de verdade ainda por descobrir por parte do fervoroso pesquisador. Cristo representou a verdade como sendo um tesouro escondido em um campo. Não está logo na superfície; para encontrá-lo é preciso cavar. Mas o nosso êxito em encontrá-lo não depende tanto de nossa capacidade intelectual como de nossa *humildade de coração, e da fé que se apropria da ajuda divina.* **5TI704.**

8) Ao que estaremos continuamente sujeitos se não houver a direção divina? Em certos casos no que pode se tornar a leitura da Bíblia? Tiago 1:22.

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivo mal. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em dúvida; e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o ceticismo. O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas. **5TI704.**

9) Erudição é garantia de que a Palavra será explanada corretamente? Efésios 6:18-19.

Sempre que os homens não estejam buscando, na palavra e nos atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais eruditos que sejam, estão sujeitos a errar em sua maneira de entender a Escritura, e não é seguro confiar em suas explicações. Quando buscamos verdadeiramente fazer a vontade de Deus, o Espírito Santo toma os preceitos de Sua Palavra e torna-os os princípios da vida, escrevendo-os nas tábuas da alma. E são só os que seguem a luz que já lhes foi dada que podem esperar receber maior iluminação do Espírito. Isto está claramente expresso nas palavras de Cristo: "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo." João 7:17. **5TI705.**

10) O que acontece com os que se aproximam da Palavra de Deus com bom propósito?

Os que consultam as Escrituras para nelas encontrar incoerências não têm discernimento espiritual. Com a visão deturpada, verão muitas causas de dúvida e incredulidade em coisas que na realidade são claras e singelas. *Mas para os que tomam a Palavra de Deus com reverência, buscando conhecer Sua vontade a fim de que lhe possam obedecer, tudo se transforma. Enchem-se de reverência e assombro ao contemplarem a pureza e exaltada excelência das verdades reveladas.* Os semelhantes atraem-se mutuamente. Apreciam-se mutuamente. A santidade alia-se com a santidade, a fé com a fé. *Para o coração humilde e sincero, para a mente indagadora, a Bíblia está repleta de luz e conhecimento.* Os que neste espírito se aproximam das Escrituras são levados em comunhão com profetas e apóstolos. Seu espírito assemelha-se ao de Cristo, e anelam tornar-se um com Ele. **5TI705.**

11) Foi nos dada a responsabilidade de explicar toda e qualquer aparente dificuldade da Bíblia? Em vez de lamentarmos o que devemos reconhecer nestas dificuldades?

*Julgam muitos que repousa sobre eles a responsabilidade de explicar todas as aparentes dificuldades da Bíblia, a fim de enfrentar as cavilações dos cétricos e infiéis. Mas, procurando explicar aquilo que compreendem apenas imperfeitamente, acham-se em perigo de confundir a mente dos outros com referência a pontos claros e facilmente compreensíveis. Não é esta nossa obra. Tampouco devemos lamentar que existam essas dificuldades, mas aceitá-las como foram permitidas pela sabedoria de Deus. É dever nosso receber Sua Palavra, que é clara em todos os pontos essenciais à salvação da alma, e praticar seus princípios em nossa vida, ensinando-os a outros, tanto pelo preceito como pelo exemplo. Assim será evidente ao mundo que temos comunhão com Deus e implícita confiança em Sua Palavra. Uma vida de piedade e um exemplo diário de integridade, mansidão e amor abnegado serão exemplificação viva dos ensinamentos da Palavra de Deus, e argumento em favor da Bíblia a que poucos serão capazes de resistir. Isso se demonstrará a mais eficaz barreira à prevalecente tendência ao ceticismo e infidelidade. **5TI 705.***

*Pela fé devemos contemplar o além e tomar posse do melhor de Deus quanto ao desenvolvimento de nosso intelecto, unindo com as divinas as faculdades humanas, e pondo em contato direto com a Fonte da luz todas as faculdades da alma. Poderemos regozijar-nos por tudo o que, nas providências de Deus, se nos tornou objeto de perplexidade. Coisas difíceis de compreender encontrarão explicação; e onde nossa mente finita só descobriu confusão e propósitos fracassados, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Diz o apóstolo Paulo: "Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." 1 Coríntios 13:12. **5TI 706.***

Mistérios da Bíblia – Parte II

Verso Áureo: E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza; Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém. II Pedro 3:15-18.

1) Do que a história da igreja testifica? Provérbios 4:18.

Pedro exorta os irmãos: "Cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 3:18. *Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterá constantemente uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Há de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isso se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência cessar o crente de avançar no conhecimento da verdade. As pessoas ficam satisfeitas com a luz já recebida da Palavra de Deus, e desistem de qualquer posterior estudo mais profundo das Escrituras. Tornam-se conservadoras e procuram evitar a discussão do assunto. 5TI 706.*

2) É prova conclusiva de firmeza doutrinária não haver controvérsias e agitações entre o povo de Deus? O que deve se temer neste caso? João 5:38-47.

O fato de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus não deveria ser olhado como prova conclusiva de que todos estão mantendo com firmeza a sã doutrina. Há razão para temer que não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando não surgem novas questões em resultado de investigação das Escrituras, quando não aparecem divergências de opinião que instiguem os homens a examinar a Bíblia por si mesmos, para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como antigamente, que se apegarão às tradições, cultuando nem sabem o quê. 5TI707.

3) Em realidade, de que modo muitos estão? Colossenses 4:3-6.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que crêem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até serem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas idéias sobre o que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina. 5TI707.

4) Se outros meios falharem, o que Deus permite para que Seu povo desperte? Que obra é da vontade de Deus que seja realizada? I Coríntios 11:17-19.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que crêem em Sua Palavra, para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo despencando sobre nós. Essa luz nos deve levar a um diligente estudo das Escrituras, e a um mais atento exame crítico das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar em suposições e mal definidas idéias do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando o tempo de prova chegar, e eles forem levados perante os concílios para responder por sua fé, sejam capazes de dar uma razão para a esperança que neles há, com mansidão e temor. 5TI707.

5) O que nunca devemos fazer ao defendermos as doutrinas fundamentais da nossa fé? | Pedro 3:15-16.

Agitar, agitar, agitar! Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. *É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, nunca nos permitamos o emprego de argumentos que não sejam inteiramente retos. Eles podem fazer calar um adversário, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos legítimos, que não somente façam silenciar os oponentes, mas que suportem a mais acurada e perscrutadora averiguação.* Quanto aos que se preparam para debates, há grande perigo de que eles não lidem com lisura em relação à Palavra de Deus. Ao enfrentar um adversário, deve ser nosso mais sincero esforço apresentar os assuntos de maneira tal que despertemos a convicção em seu espírito, em vez de procurar meramente inspirar confiança ao crente. **5TI708.**

6) Que tipo de pensamento não devemos nutrir? Ao que somos convidados individualmente? Provérbios 29:18; Apocalipse 1:3.

Seja qual for o grande adiantamento intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não há necessidade de inteira e contínua pesquisa das Escrituras em busca de maior luz. Como um povo, somos convidados individualmente ao estudo da profecia. Devemos observar atentamente, a fim de distinguir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos apanhar os primeiros clarões da verdade; e, mediante estudo apoiado pela oração, poder-se-á obter mais intensa luz, a qual poderá ser apresentada aos outros. 5TI708.

Quando o povo de Deus está à vontade, satisfeito com a luz que já possui, podemos estar certos de que Ele os não favorecerá. É Sua vontade que eles marchem sempre avante, recebendo a sempre crescente luz que para eles brilha. A atitude atual da igreja não agrada a Deus. Tem-se introduzido uma confiança em si mesmos que os tem levado a não sentir nenhuma necessidade de mais verdade e maior luz. Vivemos numa época em que Satanás opera à direita e à esquerda, em nossa frente e por trás de nós; e todavia, como um povo, estamos dormindo. Deus deseja que se faça ouvir uma voz despertando Seu povo para a ação. 5TI708.

7) Que tipo de teoria crítica traz efeito desastroso?

Em vez de abrir a mente para receber os raios de luz do Céu, alguns têm trabalhado em direção contrária. *Tanto pela imprensa como do púlpito têm sido apresentados, com respeito à inspiração da Bíblia, opiniões que não têm o apoio do Espírito nem da Palavra de Deus. Certo é que nenhum homem ou grupo de homens deve procurar apresentar teorias sobre assunto de tão grande importância sem um claro "Assim diz o Senhor" em seu apoio. E quando homens, rodeados de fraquezas humanas, afetados em maior ou menor medida pelas influências ambientais, e tendo tendências hereditárias e cultivadas que estão longe de os tornar sábios ou espirituais, empreendem acusar publicamente a Palavra de Deus, e lavar sentença sobre o que é divino e o que é humano, estão eles trabalhando sem o conselho de Deus.*

O Senhor não fará prosperar semelhante obra. O efeito será desastroso, tanto sobre o que nisso se empenha, como sobre os que o aceitam como obra de Deus. As teorias apresentadas quanto à natureza da inspiração têm despertado em muitas mentes o ceticismo. Seres finitos, com sua visão estreita e curta, julgam-se competentes para criticar as Escrituras, dizendo: "Esta passagem é necessária, e aquela outra não é necessária, nem é inspirada."

Cristo não deu semelhante instrução a respeito das Escrituras do Antigo Testamento, a única parte da Bíblia que o povo de Seu tempo possuía. **5TI 709.**

8) Qual obra Cristo desempenhou a respeito das Escrituras?

Seus ensinamentos [de Cristo] se destinavam a dirigir-lhes o espírito para o Antigo Testamento e fazer incidir mais luz sobre os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel estivera a afastar-se de Deus, e perdera de vista as preciosas verdades que Ele lhes confiara. Essas verdades foram cobertas com fórmulas e cerimônias supersticiosas, que lhes ocultavam o verdadeiro significado. Cristo veio para remover o lixo que lhes obscurecera o brilho. Colocou-as, quais gemas preciosas, em novo engaste. Mostrou que, longe de desdenhar a repetição de velhas verdades familiares, Ele veio para as fazer aparecer em sua verdadeira força e beleza, cuja glória nunca fora discernida pelos homens de Seu tempo. Autor Ele mesmo dessas verdades reveladas, bem podia apresentar ao povo seu sentido verdadeiro, libertando-as das falsas interpretações e teorias adotadas pelos líderes para satisfazer seu estado profano, sua falta de espiritualidade e de amor a Deus. Removeu Ele aquilo que roubara a essas verdades a vida e o poder vital, restituindo-as ao mundo em toda a sua frescura e força originais. **5TI 709.**

Ele [Cristo] não fez novas revelações aos homens, mas abriu-lhes ao entendimento verdades que há muito haviam estado *obscurecidas ou mal colocadas* mediante o falso ensino dos sacerdotes e doutores. *Jesus recolocou as gemas da verdade divina em seu próprio engaste*, na ordem em que haviam sido dadas aos patriarcas e profetas. E depois de haver-lhes dado esta preciosa instrução, prometeu dar-lhes o Espírito Santo pelo qual tudo quanto lhes havia dito seria novamente trazido a sua lembrança. (RH, 22 de março de 1892). **IME 187.**

9) Semelhantemente, de que tarefa somos incumbidos? Isaías 28:10.

Se temos o Espírito de Cristo e somos cooperadores Seus, é nossa tarefa levar avante a obra que Ele veio fazer. *As verdades da Bíblia de novo se tornaram obscurecidas pelos costumes, tradições e doutrinas falsas. Os ensinamentos errôneos da teologia corrente têm feito milhares e milhares de céticos e infieis. Há erros e incoerências que muitos denunciam como sendo ensinamentos da Bíblia, mas que não passam, em realidade, de falsas interpretações da Escritura, adotados durante os séculos das trevas papais. Multidões têm sido levadas a nutrir um conceito errado de Deus, como os judeus, influenciados pelos erros e tradições de seu tempo, mantinham falso conceito de Cristo. "Se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória." 1 Coríntios 2:8. A nós é que compete revelar ao mundo o verdadeiro caráter de Deus. Em vez de criticar a Bíblia, busquemos, por preceito e exemplo, apresentar ao mundo as verdades sagradas e doadoras de vida, a fim de que possamos anunciar "as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. 5TI710.*

Meus irmãos, que a Palavra de Deus permaneça exatamente tal qual é. Que nenhuma sabedoria humana presuma diminuir a força de uma só declaração das Escrituras. *A solene denúncia do Apocalipse deveria advertir-nos contra semelhante atitude. Em nome de meu Senhor eu vos ordeno: "Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa." Êxodo 3:5. 5TI711.*

10) Devido aos erros da teologia popular como o inimigo tem tirado vantagem?

Em conseqüência dos erros populares da imortalidade da alma, e do interminável estado de misérias, Satanás tira vantagem de outra classe, e os leva a considerar a Bíblia como um livro não inspirado. Acham que ela ensina muitas coisas boas; mas não podem depositar confiança nela e amá-la, porque lhes foi ensinado que ela declara a doutrina do tormento eterno. PE219.

11) O Senhor tem preservado Sua Palavra ao decorrer do tempo? O que deveria ocorrer no tempo do fim? Apocalipse 11:3-4, 11-12.

Depois de haver dado Sua Palavra ao homem, preservou-a cuidadosamente da destruição por Satanás e seus anjos, ou por qualquer de seus agentes ou representantes. Conquanto outros livros pudessem ser destruídos, este deveria ser imortal. E, próximo do fim do tempo, quando aumentassem os enganos de Satanás, deveria ser multiplicado de tal maneira que todos os que quisessem poderiam ter dele um exemplar, e poderiam, assim desejando, armar-se contra as armadilhas e prodígios de mentira de Satanás. PE 220.

Vi que Deus havia de maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando dela existiam poucos exemplares; e homens doutos nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível quando, na realidade, estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros pesquisadores da verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explanar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado. PE 220.

Casamento em Caná

Verso Áureo: Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá. Êxodo 20:12.

1) Onde Jesus iniciou Seu ministério público? O que demonstrou nesse ato?

Jesus não começou Seu ministério por alguma grande obra perante o Sinédrio em Jerusalém. *Numa reunião familiar, em pequenina vila galiléia, foi manifestado Seu poder para aumentar a alegria das bodas. Assim mostrou Sua simpatia para com os homens, e desejo de lhes proporcionar felicidade.* Tentado, no deserto, bebera Ele próprio o cálice da aflição. Dali saíra para oferecer aos homens uma taça de graças celestiais, mediante Sua bênção que santificaria as relações da vida humana. **DTN 144. [92].**

2) Caná era próximo de onde? O que é dito dos noivos? João 2:1-2.

Do Jordão, voltara Jesus à Galiléia. Devia haver um casamento em Caná, *pequena vila não distante de Nazaré; os noivos eram parentes de José e Maria; e, sabedor dessa reunião de família, Jesus Se dirigiu a Caná, sendo com os discípulos convidado para a festa.* **DTN 144. [92].**

Tão logo os familiares dos noivos souberam da presença de Jesus em Caná, enviaram-Lhe especial convite. ...

Ele satisfez aquela mista assembléia ali reunida em festa, e, se bem que nenhuma sombra de leviana mundanidade mareasse Sua conduta, Ele sancionou com Sua presença aquela festa social. (ST, 22 de novembro de 1877). **MM, 1989, Minha Consagração Hoje, 186.**

Haveria um casamento em Caná da Galiléia. Os noivos eram parentes de José e Maria. Cristo sabia dessa reunião de família, e sabia que muitas pessoas influentes estariam ali; portanto, em companhia de Seus discípulos recém-agregados, dirigiu-Se a Caná. Logo que se soube que Jesus havia vindo para aquele lugar, foi enviado um convite especial para Ele e para os discípulos. Isso estava dentro de Seu propósito; portanto, Ele brindou a festa com Sua presença. (*Spirit of Prophecy*, Vol. 2, 99). **5 CB 1132.**

3) (A) Quem Jesus reencontrou? (B) Que pensamentos passavam na mente de Maria? (C) À esta altura quem já havia falecido?

Aí Se encontrou novamente com Sua mãe, de quem estivera separado por algum tempo. Maria ouvira falar na manifestação às margens do Jordão, quando do batismo dEle. As novas foram levadas a Nazaré, evocando novamente em seu espírito as cenas que por tantos anos ocultara no coração. Como todo o Israel, Maria fora profundamente comovida pela missão de João Batista. Bem se lembrava ela da profecia feita em seu nascimento. A ligação dele com Jesus, avivava-lhe novamente as esperanças. Mas também lhe haviam chegado notícias da misteriosa retirada de Jesus para o deserto, e sentia-se oprimida por aflitivos pressentimentos. Desde o dia em que ouvira o anúncio do anjo, no lar de Nazaré, entesourara Maria todo sinal de que Jesus era o Messias. Sua doce e abnegada existência assegurava-lhe que Ele não podia ser outro senão o Enviado de Deus. Todavia, também lhe sobrevinham dúvidas e decepções, e ela anelara o tempo em que Sua glória se houvesse de manifestar. A morte a separara de José, que com ela partilhara do mistério do nascimento de Jesus. Não havia agora ninguém mais a quem pudesse confiar suas esperanças e temores. Os dois meses anteriores tinham sido muito dolorosos. Fora separada de Jesus, em cuja simpatia encontrava conforto; ponderava as palavras de Simeão: "Uma espada traspassará também a tua própria alma" (Luc. 2:35); recordava os três dias de angústia quando julgava Jesus para sempre perdido para ela; e era com ansiedade de coração que lhe aguardava o regresso. **DTN 144. [92].**

4) Que relato o discípulo João havia trazido para Maria?

Ele estava separado de Sua mãe já por um tempo considerável. Durante esse período, havia sido batizado por João e enfrentado as tentações no deserto. Havia chegado até Maria rumores a respeito de seu filho e de Seus sofrimentos. *João, um dos novos discípulos, havia procurado Cristo e O havia encontrado em Sua humilhação, emaciado e com sinais de grande angústia física e mental. Jesus, não desejando que João testemunhasse Sua humilhação, havia de maneira gentil, mas firme, despedido-o de Sua presença.* Ele desejava ficar sozinho; nenhum olho humano devia contemplar-Lhe a agonia, nenhum coração humano, simpatizar com Sua aflição. **5 CB 1132.**

O discípulo havia procurado Maria em sua casa e relatado a ela os incidentes desse encontro com Jesus, bem como o evento de Seu batismo, quando a *voz de Deus tinha sido ouvida em reconhecimento de Seu Filho*, e o fato de que o profeta João havia apontado para Cristo, dizendo: *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."* Durante trinta anos esta mulher havia *entesourado evidências de que Jesus era o Filho de Deus, o prometido Salvador do mundo.* José estava morto, e ela não tinha ninguém a quem confidenciar os pensamentos secretos de seu coração. Ela havia flutuado entre a esperança e as dúvidas que a deixavam perplexa, *mas sempre sentindo, em maior ou menor grau, uma certeza de que seu filho era de fato o Salvador prometido.* (*Spirit of Prophecy, Vol. 2, 99-100*). **5 CB 1132.**

5) O que Maria observou ao rever Jesus?

Por ocasião das bodas, encontrou-O, o mesmo Filho terno e serviçal. No entanto, não era o mesmo. Seu semblante mudara. Apresentava os vestígios da luta do deserto, e uma nova expressão de dignidade e poder testemunhava de Sua celestial missão. *Achava-Se com Ele um grupo de homens moços, cujos olhos O seguiam com reverência, e que Lhe chamavam Mestre.* Esses companheiros contaram a Maria o que tinham visto e ouvido por ocasião do batismo, e em outras partes. E concluíram declarando: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas." João 1:45. **DTN 145. [92].**

6) Como ficou Maria ao ouvir o relato dos discípulos?

Ao reunirem-se os convidados, muitos pareciam preocupados com algum assunto de interesse absorvente. Um contido despertar domina a assistência. Pequenos grupos conversam entre si em tom vivo mas dominado, lançando olhares indagadores para o Filho de Maria. *Ao ouvir esta o testemunho dos discípulos quanto a Jesus, alegrara-se com a certeza de não haverem sido vãs suas tão longamente acariciadas esperanças. Entretanto, teria ela sido mais que humana, não se lhe houvesse misturado a essa santa alegria um traço do natural orgulho de mãe amorosa.* Ao ver os muitos olhares voltados para Jesus, anelava que Ele demonstrasse aos assistentes ser realmente o Honrado de Deus. Esperava que houvesse oportunidade de Ele operar um milagre diante deles. **DTN 145. [93].**

7) (A) Naquela época, como eram as festas de casamento? (B) O que causou embaraço? (C) Como Maria reage? João 2:3-4.

Era costume, naquele país, usar vinho em tais ocasiões. Antes que a festa terminasse, o suprimento de vinho findou. Deixar acabar o vinho em uma festa era considerado falta de hospitalidade e um grande vexame. **VJ51. [38].**

Era costume, naqueles tempos, que as festas de casamento continuassem por vários dias. Verificou-se nessa ocasião, antes do fim da festa, haver-se esgotado a provisão de vinho. *Isso causou muita perplexidade e desgosto. Era coisa fora do comum dispensar o vinho em ocasiões festivas, e a ausência do mesmo pareceria indicar falta de hospitalidade. Como parenta dos noivos, Maria ajudara nos preparativos da festa, e falou agora a Jesus, dizendo: "Não têm vinho". Essas palavras eram uma sugestão de que Ele poderia suprir a necessidade. Mas Jesus respondeu: "Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a Minha hora".* João 2:3 e 4. **DTN 145. [93].**

8) Foi fria e descortês a resposta de Jesus à Sua mãe ou foi com respeito? Em que momento Jesus fala da mesma maneira com ela? João 19:26-27.

Essa resposta, abrupta como nos possa parecer, não exprimia frieza nem descortesia. *A maneira de o Salvador Se dirigir a Sua mãe, estava em harmonia com os costumes orientais. Era empregada para com pessoas a quem se desejava mostrar respeito.* Todo ato da vida terrestre de Cristo estava em harmonia com o preceito dado por Ele próprio: "Honra a teu pai e a tua mãe". Êxo. 20:12. *Na cruz, em Seu derradeiro ato de ternura para com Sua mãe, Jesus dirigiu-Se a ela da mesma maneira, ao confiá-la ao cuidado do mais amado discípulo. Tanto na festa nupcial como ao pé da cruz, o amor expresso no tom, no olhar e na maneira, era o intérprete de Suas palavras. DTN 146. [93].*

Milagre em Caná

Verso Áureo: E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste. Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam. Lucas 11:27-28.

1) De que equívoco Jesus procurou livrar Maria? Que lição recebemos através deste exemplo?

Em Sua visita ao templo, na infância, ao desvendar-se diante dEle o mistério de Sua obra, Cristo dissera a Maria: "Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Luc. 2:49. *Essas palavras ferem a nota tônica de toda a Sua vida e ministério. Tudo estava subordinado a Sua obra, a grande obra de redenção para cujo cumprimento viera ao mundo. Agora, repetiu a lição. Havia risco de Maria olhar a suas relações com Jesus como lhe dando sobre Ele especial direito, bem como o de, até certo ponto, O dirigir em Sua missão. Ele lhe fora por trinta anos Filho obediente e amoroso, e Seu amor não mudara; agora, porém, Lhe cumpria tratar da obra do Pai. Como Filho do Altíssimo, e Salvador do mundo, laço algum terrestre O deve afastar de Sua missão, ou influenciar-Lhe o procedimento. Deve estar livre para fazer a vontade de Deus. Essa lição destina-se também a nós. Os direitos de Deus são superiores mesmo aos laços das relações humanas. Nenhuma atração terrestre nos deve desviar os pés da vereda que Ele nos manda trilhar. DTN 146. [93].*

2) Somente como Maria podia encontrar salvação? Em termos espirituais, o laço sanguíneo a colocava em posição diferente das demais pessoas? Lucas 11:27-28.

A única esperança de redenção para nossa caída raça, está em Cristo; *Maria só podia encontrar salvação mediante o Cordeiro de Deus. Não possuía em si mesma nenhum mérito. Seu parentesco com Jesus não a colocava para com Ele em posição diversa, espiritualmente, da de qualquer outra alma humana. Isso se acha indicado nas palavras do Salvador.* Ele torna clara a distinção entre Sua relação para com ela como Filho do homem, e Filho de Deus. O laço de parentesco entre eles não a coloca, de maneira alguma, em pé de igualdade com Ele. **DTN 147. [94].**

3) O que indicavam as palavras de Jesus de que não havia chegado a Sua hora? A que pensamento de Sua mãe Ele respondia?

As palavras: "Ainda não é chegada a Minha hora", indicam que todo ato da vida de Cristo na Terra *era cumprimento do plano que existira desde os dias da eternidade. Antes de vir à Terra, o plano jazia perante Ele, perfeito em todos os seus detalhes. Ao andar entre os homens, porém, era guiado passo a passo pela vontade do Pai.* Não hesitava em agir no tempo designado. Com a mesma submissão, esperava até que houvesse chegado a oportunidade. **DTN 147. [94].**

Ao dizer a Maria que Sua hora ainda não chegara, respondia Jesus ao inexpresso pensamento dela - *à expectativa que, juntamente com seu povo, ela acariciara. Maria esperava que Ele Se revelasse como o Messias, e tomasse o trono de Israel. Mas o tempo não havia chegado. Não como Rei, mas como Homem de dores, e experimentado nos trabalhos, aceitara Jesus a sorte da humanidade.* **DTN 147. [94].**

4) (A) O que Maria diz aos serviçais e que orientação recebem de Jesus? (B) O que acontece na sequência? (C) Jesus permaneceu na festa após a realização do milagre? João 2:5-10.

Sem se desconcertar absolutamente com as palavras de Jesus, Maria disse aos que serviam à mesa: "Fazei tudo quando Ele vos disser". João 2:5. *Assim fez ela o que podia para preparar o caminho para a obra de Cristo.* **DTN 148. [95].**

Ao lado da entrada estavam seis grandes talhas de pedra, e Jesus pediu aos servos que as enchessem d'água. Assim foi feito. Então, como o vinho era necessário para uso imediato, disse: "Tirai agora, e levai ao mestre-sala". João 2:8. Em lugar da água com que haviam sido cheias as talhas, saiu vinho dali. *Nem o mestre-sala nem os convidados, em geral, tinham percebido que a provisão de vinho se acabara. Provando o que os servos levaram, o mestre-sala achou-o superior a qualquer vinho que já tivesse provado, e muito diverso do que fora servido ao princípio da festa.* Voltando-se para o noivo, disse: "Todo homem põe primeiro o vinho bom, e quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho". João 2:10. **DTN 148. [95].**

Em vez da água, saiu vinho das talhas. Esse vinho era muito melhor do que aquele que havia sido servido antes, e havia o suficiente para todos. *Depois de operar o milagre, Jesus deixou o local discretamente. Os convidados não perceberam Seu ato até que Ele houvesse desaparecido.* **VJ 51. [39].**

5) Apesar de Maria não compreender perfeitamente a missão de Jesus, o que ela tinha? Por que Jesus realizou este primeiro milagre em Seu ministério? João 2:11-12.

Mas se bem que Sua mãe não possuísse conceito exato da missão de Cristo, nEle confiava implicitamente. A essa fé correspondeu Jesus. Foi para honrar a confiança de Maria, e fortalecer a fé dos discípulos, que realizou o primeiro milagre. Os discípulos haveriam de encontrar muitas e grandes tentações para a incredulidade. Para eles, as profecias haviam tornado claro, indiscutível, que Jesus era o Messias. Esperavam que os guias religiosos O recebessem com confiança ainda maior que a deles próprios. Declararam entre o povo as maravilhosas obras de Cristo e sua própria confiança na missão dEle, mas pasmaram e sentiram-se cruelmente decepcionados pela incredulidade, o preconceito profundamente arraigado e a inimizade para com Jesus, manifestados pelos sacerdotes e rabis. Os primeiros milagres do Salvador fortaleceram os discípulos para enfrentar a oposição. **DTN 147. [94].**

6) Que comparação espiritual podemos extrair deste acontecimento?

Como os homens servem primeiro o vinho melhor, e depois o inferior, assim faz o mundo com seus dons. O que ele oferece pode agradar aos olhos e fascinar os sentidos, mas se demonstra incapaz de satisfazer. O vinho se transforma em amargura, o espírito folgazão em tristeza. Aquilo que começara com cânticos e alegria, termina em fadiga e desgosto. Os dons de Cristo, porém, são sempre novos e sãos. A festa que provê para a alma não deixa nunca de proporcionar satisfação e alegria. Cada nova dádiva acrescenta a capacidade do que a recebe para apreciar e fruir as bênçãos do Senhor. Ele dá por graça. Não pode haver falta na provisão. Se permaneceis nEle, o fato de receberdes hoje um rico dom, garante a recepção amanhã, de um mais precioso ainda. As palavras de Cristo a Natanael exprimem a lei do trato de Deus com os filhos da fé. Com cada nova revelação de Seu amor, declara Ele ao coração que a recebe: "Crês? coisas maiores do que estas verás". João 1:50.
DTN 148. [95].

7) Quais simbolismos estão presentes?

A dádiva de Cristo naquelas bodas constituía um símbolo. A água representava o batismo, e o vinho simbolizava o Seu sangue que devia ser derramado em favor do mundo.
VJ 53. [39].

O dom de Cristo à festa nupcial, era um símbolo. A água representa o batismo em Sua morte; o vinho, o derramamento de Seu sangue pelos pecados do mundo. A água para encher as talhas foi levada por mãos humanas, mas unicamente a palavra de Cristo podia comunicar-lhe a virtude doadora de vida. O mesmo quanto aos ritos que indicam a morte do Salvador. Unicamente pelo poder de Cristo, operando pela fé, é que têm eficácia para nutrir a alma.
DTN 148. [95].

A palavra de Cristo forneceu ampla provisão para a festa. Da mesma maneira abundante é a provisão de Sua graça para apagar as iniquidades dos homens, e renovar e sustentar a alma.
DTN 149. [95].

Vinho Abençoado

Verso Áureo: BEM-AVENTURADO o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Salmos 1:1-2.

1) Que comparação nos é apresentada acerca de duas ceias?

Na primeira festa a que assistiu com os discípulos, Jesus lhes deu o cálice que simbolizava Sua obra pela salvação deles. Na última ceia, tornou a dá-lo, na instituição do sagrado rito pelo qual Sua morte deve ser anunciada "até que venha". I Cor. 11:26. E a tristeza dos discípulos ao separar-se de seu Senhor, foi confortada com a promessa da reunião, pois Ele disse: "Desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai". Mat. 26:29. DTN 149. [95].

2) Jesus proveu vinho alcoólico (fermentado) nessas ocasiões?

O vinho provido por Cristo para a festa, e o que Ele deu aos discípulos como símbolo de Seu próprio sangue, era o puro suco de uva. A esse se refere o profeta Isaías quando fala do novo vinho "num cacho", e diz: "Não o desperdices, pois há bênção nele". Isa. 65:8. DTN 149. [96].

Cristo está ainda à mesa em que fora posta a ceia pascoal. Acham-se diante dEle os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas Cristo emprega para representar Seu próprio irrepreensível sacrifício. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar "o Cordeiro imaculado e incontaminado". I Ped. 1:19. DTN 653. [463].

Então, fui levada de volta ao tempo em que Jesus levou Seus discípulos a sós para um cenáculo, e primeiro lavou seus pés, e depois lhes deu para comer do pão partido, representando seu corpo partido, *e do suco da videira, representando Seu sangue derramado.*
Present Truth, 1 de novembro de 1850.

3) O que Cristo, através dos profetas, havia declarado no Antigo Testamento? Portanto, foi uma bebida saudável que Jesus proveu? Provérbios 23:20-21; 29-35.

Fora Cristo que, no Antigo Testamento, dera aviso a Israel: "O vinho é escarnecedor e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio". Prov. 20:1. Ele nunca proveu tal bebida. Satanás tenta os homens à condescendência com apetites que lhes obscurecem a razão e entorpecem as percepções espirituais, mas Cristo nos ensina a subjugar a natureza inferior. Toda a Sua vida foi um exemplo de abnegação. Para vencer o poder do apetite, sofreu em nosso favor a mais dura prova que a humanidade poderia suportar. Foi Cristo que deu instruções para que João Batista não bebesse vinho nem bebida forte. Fora Ele que dera a mesma prescrição à mulher de Manoá. E proferiu uma maldição sobre o homem que chegasse a taça aos lábios do próximo. Cristo não contradiz Seus próprios ensinamentos. O vinho não fermentado que proveu para os seus convidados das bodas, era uma bebida sã e refrigerante. Seu efeito havia de pôr o gosto em harmonia com um apetite sã. **DTN 149. [96].**

O vinho criado por Cristo naquele momento *era o melhor vinho que os presentes já haviam provado. Mas era totalmente livre de qualquer fermentação.* **ST, 6 de setembro de 1899.**

Em parte alguma sanciona a Bíblia o uso de vinho intoxicante. O vinho feito por Cristo da água, nas bodas de Caná, foi o puro suco da uva. Esse é o vinho novo que se "acha mosto [novo] em um cacho de uvas", de que a Escritura diz: "Não o desperdices, pois há bênção nele." Isa. 65:8. **CBV 333.**

O vinho que Jesus fez, na ocasião, não era fermentado. *Tal bebida é a causa de embriaguez e de grandes males e Deus proibiu seu uso.* Ele diz: "O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio." Prov. 20:1. "*Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.*" Prov. 23:32.

O vinho usado na festa era o puro e suave suco da vide.
VJ53. [39].

4) Quais razões bíblicas são apresentadas para a abstinência alcoólica? Isaías 5:11-13, 21-23; 28:7; Oséias 4:11.

"E falou o Senhor a Arão, dizendo: *Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis*, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo; e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés." Lev. 10:9-11....

Temos aí as mais claras direções de Deus, e Suas razões para proibir o uso do vinho; *para que sua capacidade de discriminação e discernimento fosse clara, e de maneira alguma confusa; e seu juízo fosse correto, e eles fossem sempre capazes de discernir entre o limpo e o imundo. Outra razão de ponderável importância por que eles se deviam abster de qualquer coisa que intoxicasse é dada também.* Exigiria o pleno uso de uma razão não obscurecida o apresentar aos filhos de Israel todos os estatutos que Deus lhes falara. (Redemption or Temptation of Christ, págs. 82-86). **Temp. 44.**

5) O intoxicante consumo de bebida alcoólica e de carne testificam que a devoção do ser humano está onde? Gálatas 5:16.

Ao multiplicarem-se os homens sobre a Terra, a condescendência com o vinho causava uma pervertida intoxicação dos sentidos e preparava o caminho para o intoxicante consumo de carne e o fortalecimento das paixões sensuais. Os homens se levantaram contra o Deus dos Céus; e suas faculdades e oportunidades foram devotadas à autoglorificação, ao invés de honrarem seu Criador. **No Deserto da Tentação, 30.**

Nesta fase da história da terra, comer carne é uma desonra a Deus. É o comer carne e o beber bebidas alcoólicas, que estão a fazer do mundo como ele era nos dias de Noé. **Bible Training School, 1 de julho de 1902.**

6) A questão de saúde e temperança é suficientemente importante para ser incluída na religião? Romanos 12:1; I Coríntios 7:23; 10:31; II Coríntios 5:14-15; I Tessalonicenses 5:23; III João 1:2.

Os que crêem a verdade presente devem recusar-se a beber chá ou café, porque despertam o desejo de estimulantes mais fortes. Devem recusar-se a comer carne porque esta também desperta o desejo de bebidas fortes. Os alimentos sãos, preparados com gosto e perícia, devem constituir agora o nosso regime alimentar. **Ev. 265.**

Os que não são reformadores de saúde tratam-se de maneira injusta e insensata. Pela complacência com o apetite infligem-se danos terríveis. *Pensarão alguns que a questão do regime alimentar não é suficientemente importante para ser incluída na religião. Mas esses cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: "Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." I Cor. 10:31. O tema da temperança, em todos os seus aspectos, tem um lugar importante na elaboração de nossa salvação. Por motivo dos maus hábitos de comer, está o mundo tornando-se mais e mais imoral. (Carta 49, 1902).* **Ev. 265. [Temp. 158].**

Qualquer alimento ou bebida que desqualifique as faculdades mentais para um viver saudável e ativo exercício é um pecado agravante à vista de Deus. Especialmente é este o caso daqueles que ministram as coisas sagradas e que deveriam em todo tempo ser exemplos para o povo e estar em condições de instruí-los. **No Deserto da Tentação, 100.**

7) Qual foi uma das causas do cativeiro israelita? Habacuque 2:5.

O Senhor não pode tolerar muito tempo mais uma geração intemperante e perversa. *Há muitas advertências solenes nas Escrituras contra o uso de bebidas intoxicantes.* Nos dias da antiguidade, quando Moisés estava repetindo o desejo de Jeová para com Seu povo, foram proferidas contra os bebedores as seguintes palavras: "E aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedice. O Senhor não lhe querará perdoar; mas então fumegará a ira do Senhor e o Seu zelo sobre tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu." Deut. 29:19 e 20.

Temp. 51.

O uso do vinho entre os israelitas foi uma das causas que deram em resultado seu cativeiro. Disse-lhes o Senhor por intermédio do profeta Amós: "Ai dos que repousam em Sião. ... Vós, que dilatais o dia mau, e vos chegais ao lugar de violência; que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerros do meio da manada; que cantais ao som do alaúde, e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi: que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo: mas não vos afligis pela quebra de José. *Eis que agora ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados.*" Amós 6:1 e 3-7. **Temp. 52.**

8) Quais advertências são dadas em especial aos governantes e juizes? Eclesiastes 10:19; Miquéias 2:11; 7:3.

*Oh! quantas vezes tem a vida de um inocente sido sacrificada em razão da intemperança dos que deviam ter sido os guardas da justiça! Aquele que leva aos lábios a taça intoxicante, torna-se responsável por toda injustiça que possa cometer sob sua embrutecedora influência. Entorpecendo os sentidos, torna a si mesmo impossível julgar serenamente ou ter clara percepção do direito e do erro. Abre a Satanás o caminho para operar por meio dele em oprimir e destruir o inocente. "O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio." Prov. 20:1. É por isso que "o juízo se tornou atrás, ... e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado". Isa. 59:14 e 15. *Aqueles que têm jurisdição sobre a vida de seus semelhantes, deveriam ser considerados culpados de um crime quando se entregam à intemperança.* Todos quantos executam as leis, devem ser observadores das mesmas. Cumpre-lhes ser homens de domínio próprio. *Precisam ter inteiro controle sobre suas faculdades físicas, mentais e morais, a fim de possuírem vigor intelectual e elevado senso de justiça.* **DTN 222. [151].***

"Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança, e cujos príncipes comem de manhã [fazem banquetes logo de manhã]. Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice." Ecl. 10:16 e 17. "Não é próprio dos reis, ó Lemuel, *não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.*" Prov. 31:4 e 5. (*Drunkenness and Crime, págs. 4-6*). **Temp. 53.**

Estas palavras de advertência e ordem são incisivas e positivas. *Dêem ouvidos os que ocupam posições de confiança pública, para que, mediante a bebida forte, não esqueçam a lei, e pervertam o juízo.* Governadores e juizes devem estar sempre em condições de cumprir a instrução do Senhor: "A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a Mim, Eu certamente ouvirei o seu clamor, e a Minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos." Êxo. 22:22 e 23. **Temp. 53.**

O Senhor Deus do Céu reina. Ele unicamente está acima de toda autoridade, acima de todos os reis e governadores. O Senhor deu instruções especiais em Sua Palavra com referência ao uso do vinho e da bebida forte. *Proibiu seu uso, e reforçou Suas proibições com fortes advertências e ameaças. Mas o proibir Ele o uso de bebidas intoxicantes não é exercício de arbitrária autoridade. Procura restringir os homens a fim de poderem escapar aos maus resultados da condescendência com o vinho e a bebida forte. Degradação, crueldade, miséria e contenda seguem-se como resultado natural da intemperança.* Deus indicou as conseqüências de seguir essa má conduta. *Isso fez Ele para que não haja perversão de Suas leis, e para que os homens sejam poupados à vasta miséria resultante da conduta de homens malignos que, por amor do ganho, vendem intoxicantes enlouquecedores.* (*Drunkennes and Crime*, págs. 4-6). **Temp. 53.**

**9) Paulo aconselhou Timóteo a se tratar com vinho alcoólico?
I Timóteo 5:23.**

Bebidas fermentadas confundem os sentidos e pervertem as capacidades do ser. Deus é desonrado quando os homens não têm respeito suficiente por si mesmos para praticar a temperança estrita. Vinho fermentado não é um produto natural. O Senhor nunca o produziu e nada tem que ver com sua produção. *Paulo aconselhou Timóteo a tomar um pouco de vinho por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades, mas ele se referia ao suco de uva não fermentado. Ele não aconselhou Timóteo a tomar o que o Senhor havia proibido.* **ST, 6 de setembro de 1899.**

**10) O que Cristo tencionou ensinar ao lhes dar vinho sem fermentação (suco de uva) ao invés de vinho fermentado?
Daniel 1:8, 12-16; Habacuque 2:15; Efésios 5:18.**

Por meio desse milagre, *desejou Cristo ensinar que o vinho não fermentado é muito preferível ao vinho fermentado*. Cristo nunca produziu vinho fermentado. O vinho feito naquela ocasião era exatamente igual ao que sai, fresco, do cacho de uvas. *Cristo conhecia a influência do vinho fermentado e, ao dar-lhes vinho puro, não fermentado, mostrou a única forma segura de usar o suco da uva*. [...]

Cristo transformou água em vinho, mas usou vinho fresco das uvas, e nunca algum outro. (Man. 22, 1898). **MM, 2002, Cristo Triunfante, 229.**

O beber moderado é a escola em que os homens se educam para a carreira da embriaguez. **CBV 332.**

A experiência de Daniel e seus jovens companheiros ilustra os benefícios que podem provir de um regime abstinência, e mostra o que Deus fará em favor dos que com Ele cooperarem na purificação e enobrecimento da alma. Eram eles uma honra a Deus, e uma viva e brilhante luz na corte de Babilônia. **CSRA 155. [Temp. 191].**

Nesta história ouvimos a voz de Deus dirigindo-se a nós individualmente, *ordenando-nos que reunamos todos os preciosos raios de luz sobre este assunto da temperança cristã, e nos coloquemos na devida relação para com as leis da saúde*. *Christian Temperance and Bible Hygiene, págs. 22 e 23*. **CSRA 155. [Temp. 191].**

Quando comida ou bebida que confunde o cérebro é colocada na boca, o destruidor vê a sua oportunidade de entrar e destronar a razão. **ST, 6 de setembro de 1899.**

Alguns que afirmam ser cristãos sentem-se à vontade para usar bebidas alcoólicas e, nesse aspecto, alegam estar em harmonia com Cristo. *Mas Cristo não deu o exemplo que eles afirmam imitar. Tenham certeza de que Ele não preparou vinho inebriante na ocasião de Seu primeiro milagre. Ele deu aos presentes uma bebida que é segura para toda a humanidade: o puro suco da uva. Cristo nunca levou um copo de bebida fermentada aos Seus lábios ou aos lábios de Seus discípulos*. A embriaguez era rara na Palestina, mas Cristo olhou através dos séculos e viu em cada geração o que o uso do vinho faria aos seus usuários; portanto, nesta festa, Ele deu um exemplo correto. **ST, 6 de setembro de 1899.**

11) Portanto, qual tipo de vinho que sempre deve ser usado na celebração da Santa Ceia?

*A Bíblia não ensina em parte alguma a usar vinho intoxicante, seja como bebida, seja como símbolo do sangue de Cristo. Apelamos para a razão natural, se o sangue de Cristo é mais bem representado pelo puro suco de uva em seu estado natural, ou depois de convertido em vinho fermentado e intoxicante. ... Insistimos em que o último nunca deve ser posto na mesa do Senhor. ... Protestamos que Cristo nunca fez vinho intoxicante; tal ato haveria sido contrário a todos os ensinamentos e exemplo de Sua vida. ... O vinho que Cristo fez da água mediante um milagre de Seu poder, era o puro suco da uva. (Signs of the Times, 29 de agosto de 1878). **Temp. 97.***

Cristo não contradiz os próprios ensinamentos. O vinho não fermentado, que Ele forneceu para os convidados das bodas, era uma bebida saudável e refrigerante. Foi esse o vinho usado por nosso Salvador e Seus discípulos na primeira comunhão. *É o vinho que se deve sempre usar na mesa da comunhão como símbolo do sangue do Salvador. O sacramento destina-se a ser refrigerante para a alma, e comunicador de vida. Com ele não deve estar ligada coisa alguma que sirva ao mal. **CBV 333.***

Ele é nosso exemplo em todas as coisas e, antes de Sua morte, deixou como último legado à Sua igreja o pão, representando Seu corpo oferecido pelos pecados do mundo, e o vinho, representando Seu sangue derramado. *Nada se poderia usar, a não ser pão não levedado e vinho sem fermento. Nada se deve usar de natureza fermentada na cerimônia da Santa Ceia, pois o vinho fermentado destruiria o símbolo que representa o sangue de Cristo. Podemos todos considerar essa questão como esclarecida para sempre. (Man. 22, 1898). **MM, 2002, Cristo Triunfante, 229.***

Santidade do Casamento

Verso Áureo: Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará. Hebreus 13:4.

1) (A) Na festa em Caná, após o milagre, quando procuraram por Jesus, o que Ele já havia feito? (B) Para onde então voltou a atenção dos presentes? (C) Até onde foram espalhadas as notícias?

Como os convidados, na festa, notassem a qualidade do vinho, fizeram-se indagações que levaram os servos a narrar o milagre. Os convivas ficaram, por algum tempo, demasiado surpreendidos para pensar naquele que realizara a maravilhosa obra. *Quando afinal O procuraram, verificou-se que Se retirara tão quieto, que nem os próprios discípulos haviam percebido. DTN 149. [96].*

A atenção dos presentes voltou-se então para os discípulos. Tiveram pela primeira vez a oportunidade de reconhecer-lhes a fé em Jesus. *Contaram eles o que tinham visto e ouvido no Jordão, e acendeu-se em muitos corações a esperança de haver Deus despertado um libertador para Seu povo. As novas do milagre espalharam-se por toda aquela região, e foram levadas a Jerusalém. Com novo interesse, examinaram os sacerdotes e anciãos as profecias que indicavam a vinda de Cristo. Havia ansioso desejo de saber a missão desse novo mestre, que, de maneira tão despreziosa, aparecia entre o povo. DTN 150. [96].*

2) Que lições ainda extraímos deste acontecimento em Caná? O que é dito da verdadeira amizade e do amor puro de marido e esposa? Provérbios 17:17.

*Jesus não tocou na água dos jarros. Ele simplesmente olhou para ela, e imediatamente ela se transformou em vinho fresco, como se tivesse acabado de sair do cacho. Apenas alguns dias antes, Cristo havia se recusado a realizar um milagre para saciar sua fome. Ele estava fraco e emaciado, pois havia ficado sem comer por quarenta dias e quarenta noites; mas Ele não ordenou que as pedras se transformassem em pão para satisfazer seu apetite. À sugestão do inimigo, Ele respondeu: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus". Tampouco aceitou o desafio de colocar sua vida em perigo, atirando-se do pináculo do templo para provar que era o Filho de Deus. Em resposta ao desafio, Ele disse: "Está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". Mas, na ocasião da festa de casamento, Ele realizou um milagre para mostrar que o casamento não é proibido por Deus. **ST, 6 de setembro de 1899.***

*O amor divino que emana de Cristo nunca destrói o amor humano, mas o inclui. Por meio dele, o amor humano é refinado e purificado, elevado e enobrecido. O amor humano jamais poderá dar seus preciosos frutos até que esteja unido à natureza divina e treinado para ascender aos céus. Jesus deseja ver casamentos felizes, lares felizes. O calor da verdadeira amizade e o amor puro que unem os corações do marido e da esposa são um prenúncio do céu. **ST, 6 de setembro de 1899.***

3) O que Deus ordena aos casais? O que é um auxílio na formação de um caráter cristão? Salmos 128; Efésios 6:4.

*Deus ordenou que haja amor e harmonia perfeitos entre aqueles que entram na relação matrimonial. Que a noiva e o noivo, na presença do universo celestial, se comprometam a amar um ao outro como Deus ordenou. Que nenhuma corrente de maldade esfrie a atmosfera de amor que deve envolvê-los. *A esposa deve respeitar e reverenciar o marido, e o marido deve amar e cuidar da esposa. Como sacerdote do lar, o marido e pai deve unir a esposa e os filhos ao seu coração. A esposa deve sentir que o grande afeto do marido a sustenta antes do nascimento dos filhos, e após o nascimento deles, ele deve cooperar com ela na criação dos pequenos, que devem ser educados com sabedoria, firmeza, ternura e amor.* **ST, 6 de setembro de 1899.***

A relação familiar deve exercer uma influência santificadora. *Os lares cristãos, estabelecidos e conduzidos de acordo com o plano de Deus, são uma ajuda maravilhosa na formação do caráter cristão.* Pais e filhos devem unir-se para oferecer um serviço amoroso Àquele que é o único capaz de manter o amor humano puro e nobre. **ST, 6 de setembro de 1899.**

[Efésios 5:22-31] Se esta instrução fosse ouvida por aqueles que entram na relação matrimonial, *a vida familiar seria pura e elevada, guardada pelo amor santo.* **ST, 6 de setembro de 1899.**

4) Qual o propósito de Cristo para o matrimônio? Mateus 19:8.

Jesus veio a nosso mundo para retificar erros e restaurar a imagem moral de Deus no homem. *Sentimentos errôneos a respeito do casamento haviam-se estabelecido na mente dos mestres de Israel. Eles estavam tornando de nenhum efeito a sagrada instituição do casamento. O homem estava-se tornando tão endurecido que pela mais trivial desculpa podia separar-se de sua esposa, ou, se preferisse, podia separá-la dos filhos e mandá-la embora. Isto foi considerado grande mal e não raro era acompanhado de mais terrível sofrimento para a pessoa repudiada.* **LA 341.**

Cristo veio para corrigir esses males, e Seu primeiro milagre foi realizado por ocasião de um casamento. *Assim anunciou Ele ao mundo que o casamento, quando puro e enobrecido, é uma sagrada instituição.* (Man. 16, 1899). **LA 341.**

Deus criou a mulher a partir do homem, para ser sua companheira e auxiliadora, para ser um com ele, para animá-lo, encorajá-lo e abençoá-lo. E ele, por sua vez, deve ser seu forte auxiliador. *Todos os que entram na vida matrimonial com um propósito santo, o marido para obter o puro afeto do coração de uma mulher, a esposa para suavizar e aprimorar o caráter do marido, e torná-lo pleno, cumprem o propósito de Deus para eles.*

Cristo não veio para destruir a lei, mas para cumprir cada uma de suas especificações. Ele veio para derrubar e destruir as obras de opressão que o inimigo havia erguido em todos os lugares. Estava em perfeita harmonia com Seu caráter e obra tornar conhecido o fato de que o casamento é uma instituição sagrada. *Ele não veio para destruir esta instituição, mas para restaurá-la à sua santidade original. Ele veio para restaurar a imagem moral de Deus no homem e começou Sua obra sancionando a relação matrimonial.* Assim, Aquele que criou o primeiro casal sagrado e que para eles criou um paraíso, selou a instituição celebrada pela primeira vez no Éden, quando as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os filhos de Deus exultavam de alegria. **ST, 6 de setembro de 1899.**

5) Que passo é dado pelo casamento? Quais propósitos devem existir? Hebreus 13:4.

Na relação matrimonial é dado um passo muito importante: a união de duas vidas numa só. ... Está em harmonia com a vontade de Deus que o marido e a esposa se unam em Seu trabalho, a fim de promovê-lo em inteireza e santidade. (Man. 170, 1905). LA 102.

Deus deseja que o lar seja o lugar mais feliz da Terra, o próprio símbolo do lar celestial. Assumindo as responsabilidades do casamento no lar, unindo seus interesses com Jesus Cristo, descansando em Seus braços e Suas promessas, marido e mulher podem desfrutar felicidade nesta união que os anjos de Deus louvam. (Man. 170, 1905). LA 102.

Deus ordenou que haja perfeito amor e harmonia entre os que se casam. Que os noivos, na presença do universo celestial, se comprometam a amar um ao outro como Deus ordenou que façam. ... A esposa deve respeitar e acatar o marido, e este deve amar sua esposa e tratá-la com carinho. (Bible Echo, 4 de setembro de 1899). LA 103.

Homens e mulheres no início da vida matrimonial, devem-se reconsagrar a Deus. (Man. 70, 1903). LA 103.

Sede tão firmes aos votos matrimoniais como o aço, recusando-vos, por pensamentos, palavras e ação, a manchar vosso registro, como um homem que teme a Deus e guarda os Seus mandamentos. (Carta 231, 1903). LA 104.

6) O que é o amor? | Coríntios 13:1-8, 13.

É o amor um dom precioso, que recebemos de Jesus. *A afeição pura e santa não é sentimento, mas princípio.* Os que são movidos pelo amor verdadeiro *não são irrazoáveis nem cegos.* Ensinados pelo Espírito Santo, amam a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmos.

CBV 358.

*O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado. É pela fidelidade para com o dever na casa paterna que os jovens devem preparar-se para os seus próprios lares. Pratiquem eles aqui a abnegação, e manifestem bondade, cortesia e simpatia cristã. Assim o amor será mantido cáldo em seu coração, e aquele que parte de um lar semelhante, para se colocar como chefe de sua própria família, *saberá como promover a felicidade daquela que escolheu para companheira de toda a vida. O casamento, em vez de ser o final do amor, será tão-somente seu começo.* PP 176. [120].*

7) Poderão ser desfeitos os casamentos feitos de maneira impensada?

Há muitos casamentos infelizes por causa de muita pressa. Duas pessoas unem seus interesses no altar do matrimônio, pelos mais solenes votos perante Deus, sem previamente ponderarem a questão e dedicarem tempo a séria reflexão e fervorosa oração. Muitos agem por impulsos. Não estão inteirados de suas disposições recíprocas. *Não percebem que está em jogo a felicidade de sua vida inteira. Se agirem erroneamente nesta questão e seu casamento demonstrar-se infeliz, este não pode ser desfeito.* Se acharem que não estão adaptados para se tornarem mutuamente felizes, terão de suportar isso da melhor maneira que puderem. **Spiritual Gifts, Vol. 3, 120.**

8) O matrimônio é uma aliança para a vida toda? Romanos 7:1-3; I Coríntios 7:10-11, 39.

Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em *um concerto vitalício*. [...] Em sua *união vitalícia*, as afeições devem conduzir à felicidade mútua. *Cada um deve promover a felicidade do outro*. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. **7 TI 45. [IIITSM 95].**

O *casamento, uma união vitalícia*, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente. **7 TI 46. [IIITSM 96].**

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. *Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar*. **4 TI 506. [ITSM 576].**

9) Quando o matrimônio se torna mais fortalecido? Que pensamento não deve ser abrigado pelos cônjuges? Eclesiastes 4:12.

Por mais cuidadosa e sabiamente que se tenha entrado no casamento, poucos casais se encontram completamente unidos ao realizar-se a cerimônia matrimonial. A real união dos dois em matrimônio é obra dos anos subseqüentes. **CBV 359.**

Ao enfrentar o recém-casado par a vida com sua carga de perplexidade e cuidado, desaparece o romance com o qual tantas vezes a imaginação reveste o casamento. Marido e mulher ficam conhecendo mutuamente o caráter, como não lhes era possível conhecê-lo em sua associação anterior. E este é um período realmente crítico de sua vida. *A felicidade e utilidade de toda a sua vida futura dependem de seguirem agora o devido procedimento. Muitas vezes descobrem no outro fraquezas e defeitos insuspeitáveis; mas os corações que o amor uniu descobrirão também excelências até então desconhecidas. Que todos procurem descobrir as virtudes e não os defeitos*. **CBV 360.**

Muitas vezes é nossa própria atitude, a atmosfera que nos rodeia, o que determina aquilo que o outro nos revelará. *Muitos há que consideram a expressão de amor como uma fraqueza, e mantêm uma reserva que repele aos outros. Este espírito detém a corrente de simpatia. Sendo reprimidos os generosos impulsos sociais, eles mirram, e o coração torna-se desolado e frio. Devemos precaver-nos contra este erro. O amor não pode existir por muito tempo sem se exprimir. Não permitais que o coração do que se acha ligado convosco pereça à mímica de bondade e simpatia.* **CBV 360.**

Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que o seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é um antegozo das alegrias do Céu. **CBV 360.**

10) Quem celebrou o primeiro casamento? Qual é um dos propósitos do genuíno evangelho? Gênesis 2:22-24; Mateus 17:11.

*Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. "Venerado... seja o matrimônio" (Heb. 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; *preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral.* **PP 46. [19].***

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada.

PR 678.

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, *Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim."* Mat. 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gên. 1:31. *Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade.* Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gên. 2:24), *enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo.* Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem. **MDC 63.**

Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; *mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza.* **MDC 64.**

A graça de Cristo, e ela somente, pode tornar essa instituição o que Deus designou que fosse: *um meio para a bênção e reerguimento da humanidade.* E assim as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu. **MDC 65.**

Amável Jesus

Verso Áureo: Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros, e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes. Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos. Mateus 11:16-19.

1) Que contraste o ministério de Cristo traz em relação ao dos anciãos judeus? Mateus 15:1-14; Colossenses 2:8; Tito 1:14-15.

O ministério de Cristo contrastava com o dos anciãos judeus. O cuidado deles, quanto à tradição e ao formalismo, destruíra toda verdadeira liberdade de pensamento e ação. Viviam em contínuo medo de contaminação. Para evitar contato com o "imundo", mantinham-se separados, não só dos gentios, mas da maior parte de seu próprio povo, não procurando beneficiá-lo, nem granjear-lhe a amizade. Por considerar sempre essas coisas, haviam impedido o desenvolvimento do próprio espírito e estreitado a esfera de sua existência. Seu exemplo animava o egoísmo e a intolerância em todas as classes do povo. **DTN 150. [96].**

2) Do que buscava libertar o povo? Mateus 23:4, 13, 23-25; Efésios 2:11-22.

Jesus começou Sua obra de reforma, pondo-Se em íntima simpatia com a humanidade. Ao passo que mostrava a maior reverência para com a lei de Deus, censurava a pretensa piedade dos fariseus, e tentava libertar o povo dos regulamentos absurdos que o acorrentavam. Procurava derribar as barreiras que separavam as diversas classes sociais, a fim de unir os homens como filhos de uma só família. Sua presença nas bodas visava um passo na efetuação desse desígnio. **DTN 150. [97].**

3) Como o próprio João Batista já havia orientado?

Deus dera a João Batista instruções para habitar no deserto, a fim de protegê-lo contra a influência dos sacerdotes e rabis, e prepará-lo para uma missão especial. *A austeridade e isolamento de sua vida, porém, não eram um exemplo para o povo. O próprio João não ordenara a seus ouvintes que abandonassem seus anteriores deveres. Pediu-lhes que dessem demonstração de arrependimento pela fidelidade a Deus, no lugar em que Ele os chamara.* **DTN 150. [97].**

- 4) (A) Nosso Salvador visitava a casa apenas de uma classe?
(B) Para onde buscava direcionar os pensamentos das pessoas?
(C) No que encontrava prazer? Lucas 7:36; 19:1-7.**

Jesus reprovava a condescendência própria em todas as suas formas, todavia era de natureza sociável. Aceitava a hospitalidade de todas as classes, visitando a casa de ricos e pobres, instruídos e ignorantes, procurando elevar-lhes os pensamentos das coisas comuns da vida, para as espirituais e eternas. Não consentia com o desperdício, e nem uma sombra de mundana leviandade Lhe manchou a conduta; todavia, achava prazer em cenas de inocente felicidade, e sancionava, com Sua presença, as reuniões sociais. Um casamento judaico era ocasião impressionante, e sua alegria não desagradava ao Filho do homem. Assistindo a essa festa, honrou Jesus o casamento como instituição divina. **DTN 150. [97].**

Jesus reprovou a intemperança, a satisfação do próprio eu e a leviandade; todavia Ele era sociável por natureza. Aceitava convites para jantar com os cultos e nobres, da mesma maneira que com os pobres e aflitos. *Nessas ocasiões, Sua conversação era de molde a elevar, instruir, mantendo os ouvintes maravilhados. Não dava nenhuma permissão a cenas de dissipação e orgia, todavia a felicidade pura Lhe era aprazível.* (*Redemption or the Miracles of Jesus, págs. 13-14*). **Temp. 193.**

5) Que orientação recebem os cristãos através do exemplo de Cristo? Aquela festa foi a única que Jesus assistiu?

As Escrituras afirmam que tanto Jesus como Seus discípulos foram convidados a esta festa (em Caná). *Cristo não deu permissão aos cristãos para dizerem, quando convidados para um casamento: "Não devemos estar presentes em tão jubilosa ocasião."* Assistindo a esta festa, Cristo ensinou que desejava rejubilássemos com os que se rejubilam na observância dos Seus estatutos. *Ele jamais desencorajou inocentes festividades da família humana quando dirigidas de acordo com as leis do Céu.* Uma reunião que Cristo honrou com Sua presença merece que Seus seguidores a assistam. *Depois de Se apresentar nesta festa, Cristo assistiu a muitas outras, santificando-as por Sua presença e instrução.* (Man. 16, 1899). **LA 100.**

6) Nestas festas, quem dominava a conversação à mesa? Mateus 9:10.

Quando convidado, ao iniciar Suas atividades, para um banquete ou festa oferecidos por algum fariseu ou publicano, Ele aceitava o convite. ... *Mas nessas ocasiões Cristo dominava a conversação à mesa e dava muitas lições preciosas.* E os que estavam presentes ouviam-nO: pois não havia Ele curado os seus doentes, confortado os tristes dentre eles, tomado nos braços os seus filhos, e os abençoado? *Publicanos e pecadores eram atraídos a Ele, e quando falava, tinha a atenção deles sobre Si.* **LA 503.**

Cristo ensinou os Seus discípulos como conduzir-se quando em companhia de outros. Ensinou-lhes pelo exemplo que ao assistir a qualquer reunião pública, não precisavam desejar dizer alguma coisa. *Sua conversação diferia profunda e decididamente daquilo que tinha sido ouvido em festas no passado. Cada palavra que proferia era para os Seus ouvintes um cheiro de vida para vida, e eles ouviam-nO com submissa atenção, como se desejosos de ouvir com um determinado propósito.* (Man. 19, 1899). **LA 503.**

7) Cristo comia de tudo o que Lhe ofereciam nas festas e reuniões? Que lição os discípulos aprenderam? Eclesiastes 8:5.

Embora Cristo aceitasse convites para festas e reuniões, *não participava de todo alimento que Lhe ofereciam, mas silenciosamente comia aquilo que era apropriado a Suas necessidades físicas, evitando muitas coisas de que não carecia.* Seus discípulos eram frequentemente convidados para ir junto com Ele, e Sua maneira de conduzir-Se era uma lição para eles, *ensinando-lhes a não ceder ao apetite seja por comer em excesso ou comer alimentos impróprios.* (Aos irmãos e irmãs de Santa Helena, Califórnia - Carta 67, 18 de fevereiro 1905). **Manuscript Releases, vol. 7, 412. (Em Mensageira do Senhor, 318).**

8) Apesar de altamente sociável, como Ele Se portava? Hebreus 5:14.

Cristo exemplificava em Seu viver, Seus próprios ensinamentos divinos. Seu zelo nunca O levou à paixão. *Manifestava consistência sem obstinação, benevolência sem fraqueza, ternura e simpatia sem sentimentalismo. Foi altamente sociável, ainda que tomado de uma reservada dignidade que não O levava a indevidas familiaridades.* Sua temperança jamais O conduziu à superstição ou à austeridade. Não Se conformava com este mundo ainda que não fosse indiferente para com os desejos do mais humilde dos homens. Atentava sempre para a necessidade de todos. (Man. 132, 1902). **MM, 1989, Minha Consagração Hoje, 187.**

Amável Jesus – Parte II

Verso Áureo: Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. João 17:15-18.

1) Que representação a união de Cristo com Seu povo recebe em toda a Bíblia? II Coríntios 11:2.

*Tanto no Antigo como no Novo Testamento, as relações conjugais são empregadas para representar a terna e sagrada união que existe entre Cristo e Seu povo. Ao espírito de Jesus, a alegria das bodas apontava ao regozijo daquele dia em que levará Sua esposa para o lar do Pai, e os remidos juntamente com o Redentor se assentarão para a ceia das bodas do Cordeiro. Diz Ele: "Como o noivo se alegra da noiva, assim Se alegrará de ti o Teu Deus." "Nunca mais te chamarão desamparada,... mas chamar-te-ão: O Meu prazer está nela; ... porque o Senhor Se agrada de ti." Isa. 62:5 e 4. "Ele Se deleitará em ti com alegria; calar-Se-á por Seu amor, regozijar-Se-á em ti com júbilo." Sof. 3:17. Ao ser concedida ao apóstolo João uma visão das coisas celestiais, escreveu ele: "E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia: pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina. Regozijemos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou." "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." Apoc. 19:6, 7 e 9. **DTN 151. [97].***

2) De que maneira Cristo Se aproximava do coração do povo? O que eram Seus momentos de retiro solitário? Atos 10:38.

A presença de Cristo na festa do casamento mostrou que é correto as pessoas se associarem em uma reunião agradável. *Ele apreciava ver o povo feliz. Com frequência visitava os lares procurando fazê-los esquecer de seus problemas e preocupações, e pensar na bondade e amor de Deus.* Onde quer que pudesse estar, Cristo sempre Se empenhava em fazer isso. Onde quer que houvesse um coração aberto para receber a mensagem divina, Ele revelava a verdade que conduzia à salvação. **VJ 53. [39].**

Jesus via em cada alma alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. Aproximava-Se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. *la-lhe ao encontro em suas ocupações diárias, e manifestava interesse em seus negócios seculares.* Levava Suas instruções às famílias, pondo-as assim, no próprio lar, sob a influência de Sua divina presença. *A poderosa simpatia pessoal que dEle emanava, conquistava os corações.* Retirava-Se muitas vezes para as montanhas, a fim de orar a sós, *mas isso era um preparo para Seu labor entre os homens, na vida ativa. Desses períodos volvia para aliviar o enfermo, instruir o ignorante, e quebrar as cadeias aos cativos de Satanás.* **DTN 151. [97].**

3) De que forma o Mestre dos mestres preparou os apóstolos?

Era pelo contato pessoal e a associação, que Jesus preparava os discípulos. Ensinava-os, às vezes, sentado entre eles na encosta da montanha; outras, às margens do lago, ou caminhando em sua companhia, revelava-lhes os mistérios do reino de Deus. Não pregava, como fazem os homens hoje em dia. Sempre que os corações se achassem abertos para receber a divina mensagem, desdobrava as verdades do caminho da salvação. *Não ordenava a Seus discípulos que fizessem isso ou aquilo, mas dizia: "Segue-Me". Nas jornadas através de campos e cidades, levava-os consigo, para que vissem como ensinava o povo. Vinculava-lhes os interesses aos Seus próprios, e eles se Lhe uniam na obra.* **DTN 152. [98].**

4) Ao que não devemos renunciar?

O exemplo de Cristo de ligar-Se aos interesses da humanidade deve ser seguido por todos quantos pregam Sua palavra, e todos quantos receberam o evangelho de Sua graça. *Não devemos renunciar à comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros. A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar de moto próprio.* Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente prometedora. *Encontra-se no lar do humilde, e na mansão do grande; na mesa hospitaleira, e em reuniões de inocente entretenimento.* **DTN 152. [98].**

5) Contudo, o que não faremos? De que maneiras não devemos sancionar o pecado? Salmos 1:1-2.

Como discípulos de Cristo, não nos misturemos com o mundo por mero gosto do prazer, para unir-nos a eles na tolice. Tais associações só podem trazer prejuízo. Nunca devemos sancionar o pecado por nossas palavras, ou ações, nosso silêncio ou nossa presença. Aonde quer que formos, devemos levar conosco Jesus, e revelar a outros que precioso é nosso Salvador. Os que buscam esconder sua religião, porém, ocultando-a dentro de muros de pedra, perdem valiosas oportunidades de fazer bem. Por meio das relações sociais, o cristianismo se põe em contato com o mundo. Todo o que recebeu divina iluminação, deve lançar luz sobre o caminho dos que não conhecem a Luz da vida. **DTN 152. [98].**

**6) Santificado pela graça, o que o poder social poderá realizar?
O que notarão sobre nossa religião?**

Todos nos devemos tornar testemunhas de Jesus. *O poder social, santificado pela graça de Cristo, deve ser aperfeiçoado em atrair almas para o Salvador.* Demos a conhecer ao mundo que não nos achamos absorvidos egoistamente em nossos próprios interesses, mas desejamos que os outros participem das bênçãos e privilégios que gozamos. *Mostremos-lhes que nossa religião não nos torna faltos de simpatia nem exigentes.* Que todos quantos professam haver encontrado a Cristo, sirvam, como Ele fez, ao bem dos homens. **DTN 152. [98].**

**7) Que falsa impressão nunca deveríamos dar ao mundo?
Gálatas 5:22-26.**

Nunca deveríamos dar ao mundo a falsa impressão de que os cristãos são uma gente triste, descontente. Se nossos olhos estiverem fixos em Jesus, veremos um compassivo Redentor, e havemos de receber luz de Seu semblante. *Onde quer que reine o Seu Espírito, aí habita paz. E haverá alegria também, pois há uma calma e santa confiança em Deus.* **DTN 152. [99].**

Cristo Se compraz em Seus seguidores, quando mostram que, embora humanos, compartilham da natureza divina. *Não são estátuas, mas homens e mulheres animados. Seu coração, refrigerado pela graça divina, abre-se e expande-se ao Sol da Justiça.* A luz que sobre eles incide, refletem-na sobre outros em obras iluminadas pelo amor de Cristo. **DTN 152. [99].**

Relações Sociais

Verso Áureo: E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. Colossenses 3:14.

1) O que o Senhor Deus pede de nós a fim de que haja unidade e amizade na igreja? II Coríntios 13:11.

A religião de Cristo não exige que renunciemos a nossa identidade de caráter, mas simplesmente que nos adaptemos, até certo ponto, aos sentimentos e maneiras dos outros. Podem-se juntar em uma unidade de fé religiosa muitas pessoas cujas opiniões, hábitos e gostos em coisas temporais não se acham em harmonia; se, porém, o amor de Cristo lhes arde no peito, e elas esperam o mesmo Céu como lar eterno, podem fruir a mais aprazível e inteligente comunhão e a mais admirável das uniões. Dificilmente há duas pessoas cuja vida seja semelhante em todos os pormenores. As provas de uma talvez não sejam as da outra, e nosso coração deve sempre se abrir em bondosa simpatia e inflamar-se com o amor que Jesus teve por todos os Seus irmãos. 4 TI 65. [ITSM 448].

2) Como tem se desenvolvido a amizade cristã entre o povo de Deus? O que se perde com isso? I João 2:10.

A sociabilidade cristã é na verdade bem pouco cultivada pelo povo de Deus. 6TI 172.

Os que se excluem, que são avessos a se desdobrarem para beneficiar os outros mediante amigável convívio, perdem muitas bênçãos; pois mediante o contato mútuo o caráter é polido e refinado; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades que dão em resultado certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu. 6TI 172. [IITSM 437].

3) Como foi o relacionamento de Jesus aqui na Terra? Tiago 2:1-9.

Cristo não fazia distinção de nacionalidade, classe social nem credo. Os escribas e fariseus queriam monopolizar todos os dons do Céu em favor da sua localidade e nação, com exclusão do restante da família no mundo inteiro. Cristo, porém, veio para derrubar todo muro de separação. Veio para mostrar que o dom da Sua misericórdia e amor, como o ar, a luz e a chuva que refrigera o solo, não reconhece limites.

9TI 190.

Por Sua vida, Cristo fundou uma religião na qual não há classes sociais; judeus e pagãos, livres e servos são iguais perante Deus e reunidos por um vínculo fraternal. Nenhum exclusivismo influía em Seus atos. Não fazia distinção alguma entre compatriotas e estrangeiros, amigos e inimigos. O que Lhe atraía o coração era a pessoa sedenta da água da vida. **9TI 191.**

Não menosprezava ser humano algum, mas buscava tornar disponível o bálsamo de cura para toda e qualquer pessoa. Em qualquer companhia que estivesse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. **9TI 191. [IIITSM 275].**

4) O que são as vantagens sociais e amizades? Como devemos empregar nossas afeições? Filipenses 2:1-5.

O afeto, os impulsos generosos, e a pronta apreensão das coisas espirituais são talentos preciosos, e colocam o seu possuidor sob pesada responsabilidade. Todos devem ser empregados no serviço de Deus; porém, nisso muitos erram. Satisfeitos com essas qualidades, deixam de introduzi-las no serviço ativo por outros. Lisonjeiam-se de que se tivessem oportunidade, se as circunstâncias fossem favoráveis, fariam grande e boa obra. Aguardam, porém, a oportunidade. Desprezam a mesquinhez do pobre avarento que nega uma esmola até ao necessitado. Vêem que ele está vivendo para si e é responsável pelos talentos mal empregados. Com muita complacência fazem contraste entre eles e esses homens mesquinhos, sentindo que sua condição é mais favorável que a do vizinho desumano. Entretanto, enganam a si mesmos. As aptidões não usadas somente lhes aumenta a responsabilidade.

Os que possuem grandes afeições estão sob a obrigação para com Deus de empregá-las não unicamente para com os amigos, mas para com todos os que necessitam de seu auxílio. Vantagens sociais são talentos e devem ser usados para benefício de todos os que estão ao alcance de nossa influência. O amor que mostra bondade somente com poucos, não é amor, mas egoísmo. De modo algum atuará para o bem nem para a glória de Deus. Os que assim não usam os talentos do Mestre, são ainda mais culpados que aqueles pelos quais sentem aversão. A eles será dito: Vocês souberam a vontade do Mestre mas não a cumpriram. **PJ 352. [189].**

5) Qual o proveito ao relacionarmos com pessoas de temperamentos diferentes? Romanos 15:7.

Está no propósito de Deus que pessoas de diferentes temperamentos se associem. Quando este é o caso, cada membro da família tem o dever sagrado de considerar os sentimentos e respeitar os direitos uns dos outros. Por este meio será cultivada mútua consideração e tolerância, os preconceitos serão amenizados e abrandados os pontos fortes do caráter. Deve garantir-se a harmonia, e o intercâmbio de temperamentos será benéfico a cada um. (ST, 4 de abril de 1911). **LA 427.**

Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Este plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores. (Carta 95, 1902). **Ev. 99.**

A que tipo de unidade se referem essas palavras [de João 17:21]? Unidade na diversidade. Nossas mentes não seguem todas o mesmo curso, assim como nem todos recebemos a mesma obra. Deus deu a cada pessoa sua obra, de acordo com sua capacidade diversificada. Há diferentes tipos de obra a serem feitas, e são necessários obreiros com diferentes dons. Se nosso coração for humilde, se aprendemos na escola de Cristo a ser mansos e humildes, podemos todos avançar juntos no caminho estreito demarcado para nós. (Man. 52, 1904). **5CB 1148.**

6) Quem a providência divina enviou para amparar Lutero? Provérbios 17:17.

Nessa ocasião, em que Lutero tanto necessitava da simpatia e conselho de um verdadeiro amigo, a providência de Deus enviou Melâncton a Wittenberg. *Jovem, modesto e tímido nas maneiras, o são discernimento de Melâncton, seu extenso saber e convincente eloquência, combinados com a pureza e retidão de caráter, conquistaram admiração e estima gerais.* O brilho de seus talentos não era mais assinalado do que a gentileza de suas maneiras. Logo se tornou um fervoroso discípulo do evangelho, o amigo de mais confiança e valioso apoio para Lutero, servindo sua brandura, prudência e exatidão de complemento à coragem e energia daquele. Sua cooperação na obra acrescentou força à Reforma, e foi uma fonte de grande animação para Lutero. **GC 134.**

7) Que benefícios a causa de Deus recebeu com a parceria deles? Eclesiastes 4:9-10.

*Vi que Lutero era ardente e zeloso, destemido e ousado para reprovar o pecado e advogar a verdade. Não se preocupava com homens ímpios ou demônios; sabia que consigo tinha Alguém que era mais forte do que eles todos. Lutero possuía zelo, coragem e ousadia, e por vezes esteve em perigo de ir aos extremos. Mas Deus suscitou a Melâncton, que era exatamente o contrário no caráter, a fim de auxiliar Lutero a levar avante a obra da Reforma. Melâncton era tímido, medroso, cauteloso e possuía grande paciência. Era grandemente amado por Deus. Grande era o seu conhecimento das Escrituras e excelentes o seu juízo e sabedoria. Seu amor pela causa de Deus era igual ao de Lutero. Os corações destes homens o Senhor os ligara entre si; eram amigos inseparáveis. Lutero era um grande auxílio para Melâncton quando se achava amedrontado e vagaroso, e Melâncton, por sua vez, o era para Lutero, quando em perigo de agir com demasiada rapidez. **HR 349. [PE 224].***

A cautela mui providente de Melâncton muitas vezes desviou dificuldades que teriam sobrevindo à causa, se a obra estivesse entregue unicamente a Lutero; e muitas vezes a obra não teria sido levada avante se estivera entregue a Melâncton só. Foi-me mostrada a sabedoria de Deus em escolher esses dois homens para promover a obra da Reforma. HR 350. [PE 224].

8) Na Suécia que jovens levaram adiante a causa da Reforma? Que contraste havia entre estes irmãos?

Na Suécia, também, jovens que haviam bebido da fonte de Wittenberg, levaram a água da vida a seus patrícios. Dois dos dirigentes da Reforma sueca, Olavo e Lourenço Petri, filhos de um ferreiro de Orebro, estudaram com Lutero e Melâncton, e foram diligentes em ensinar as verdades que assim aprenderam. *Semelhante ao grande reformador, Olavo despertava o povo pelo seu zelo e eloquência, enquanto Lourenço, à semelhança de Melâncton, era ilustrado, refletido e calmo.* Ambos eram homens de fervorosa piedade, profundos conhecimentos teológicos e inflexível coragem para promover o avançamento da verdade. **GC 242.**

9) Lutero e Melâncton se assemelham a que dupla relatada na Bíblia? II Timóteo 1:1-8.

A afeição entre esse jovem colaborador e o apóstolo começou com a conversão de Timóteo através dos trabalhos de Paulo; e o vínculo tinha-se fortalecido à medida em que eles partilhavam juntos as esperanças, perigos e labutas da vida missionária, até que ambos pareciam ser apenas um. A diferença de idade e de caráter fez seu interesse e amor mútuo mais sincero e sagrado. O ardoroso, zeloso e indomável espírito de Paulo encontrava repouso e conforto no meigo, submisso e retraído caráter de Timóteo. O fiel ministério e terna amizade desse jovem companheiro havia iluminado muitas horas escuras da vida do apóstolo. Tudo o que Melancthon era para Lutero, tudo o que um filho poderia ser para um amado e honrado pai, isto era Timóteo para o sofrido e solitário apóstolo. **Paulo – O Apóstolo da Fé e da Coragem, 329.**

10) Que dupla de apóstolos revela também este contraste de personalidade? Atos 8:14.

Fui então conduzida aos dias dos apóstolos e vi que *Deus escolhera como companheiros um ardente e zeloso Pedro e um brando e paciente João*. Algumas vezes Pedro era impetuoso, e não raro quando era este o caso, o discípulo amado o continha. Isto, contudo, não o reformou. Mas depois que negou ao seu Senhor, arrependeu-se, e estando convertido, tudo que ele necessitava para conter o seu ardor e zelo era o terno cuidado de João. *A causa de Cristo muitas vezes teria sofrido, tivesse sido deixada a João sozinho. O zelo de Pedro era necessário. Sua ousadia e energia muitas vezes os livraram de dificuldades e silenciaram os seus inimigos. João era cativante. Ganhou a muitos para a causa de Cristo por seu paciente temperamento e profunda devoção.* **PE 224.**

Relações Sociais – Parte II

Verso Áureo: Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer. I Coríntios 1:10.

1) Por que é bom variar as visitas? Provérbios 25:17.

2) Que disposição os jovens apresentam quando procuram amizades? Provérbios 10:17.

O bom nome é mais precioso do que o ouro. *Há da parte dos jovens a tendência de se associarem com outros de espírito e moral inferiores. Que satisfação real pode uma pessoa jovem esperar da voluntária ligação com outras de baixa norma nas idéias, nos sentimentos e na conduta? Alguns têm gostos corrompidos e hábitos depravados, e todos quantos buscam tais companheiros seguir-lhes-ão o exemplo. Vivemos em tempos de perigos de molde a fazer temer o coração de todos. Vemos a mente de muitos vagueando pelo labirinto do ceticismo. As causas são ignorância, orgulho e um caráter defeituoso. É difícil para o coração do homem caído aprender a lição da humildade. Há alguma coisa no coração humano que se insurge contra a verdade revelada quanto aos assuntos relacionados com Deus e os pecadores, a transgressão da lei divina e o perdão através de Cristo.*

4TI588. [ITSM586].

**3) Por que não podemos associarmos livremente com ímpios?
II Coríntios 6:15.**

O mundo não deve ser nossa norma. Não nos devemos associar com os ímpios e participar de seu espírito, pois eles nos desviarão o coração de Deus para adoração a falsos deuses. A alma firme, firme na fé, pode fazer grande soma de bem; pode repartir bênçãos da mais alta ordem àqueles com quem se associa, pois a lei do Senhor está no seu coração. Mas não podemos nos associar livremente com aqueles que estão espezinhando a lei de Deus e preservar ao mesmo tempo nossa fé pura e imaculada. A menos que nos separemos deles, seremos envolvidos e com eles estaremos afinal unidos, para partilhar de sua condenação. (Man. 6, 1892). LA 459.

Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a lei de Deus, e trazer Seus juízos sobre a nação. Assim, agora, é levando os seguidores de Cristo a associar-se com os ímpios e unir-se às suas diversões que Satanás é mais bem-sucedido ao induzi-los ao pecado. PP 458. [335].

4) Que conselho nos dá o Testemunho ao associarmos com parentes incrédulos? II Coríntios 6:14.

Não podemos servir a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Não devemos centralizar nossas afeições em parentes mundanos, que não desejam conhecer a verdade. Devemos procurar, por todas as formas, enquanto associados com eles, fazer com que nossa luz brilhe; mas nossas palavras, nosso comportamento, nossos hábitos e práticas, não devem de maneira nenhuma ser moldados por suas idéias e costumes. Em todo nosso trato com eles devemos mostrar-lhes a verdade. Se assim não podemos fazer, então quanto menos nos associarmos com eles tanto melhor para nossa espiritualidade. 5TI 543.

5) Que meios são empregados por Deus a fim de aprofundar as relações de amizade e educação de Seu povo? Êxodo 23:14.

Como meio de educação desempenhavam lugar importante as festas de Israel. *Na vida usual, a família era tanto a escola como a igreja, sendo os pais os instrutores nos assuntos seculares e religiosos. Mas três vezes no ano designavam-se ocasiões para reunião social e culto.* Primeiramente em Siló, e depois em Jerusalém, tinham lugar estas reuniões. Apenas dos pais e dos filhos exigia-se que estivessem presentes; mas ninguém desejava perder a oportunidade das festas, e, tanto quanto possível, a casa toda assistia a elas; e com eles, como participantes de sua hospitalidade, achavam-se os estrangeiros, os levitas e os pobres. **Ed. 41.**

A viagem a Jerusalém, daquela maneira simples, patriarcal, por entre as belezas da primavera, o esplendor do verão, ou a glória de um outono amadurecido, era um deleite. *Com ofertas de gratidão vinham eles, desde o varão de cabelos brancos até a criancinha, a fim de se encontrarem com Deus em Sua santa habitação.* Enquanto viajavam, as experiências do passado, as histórias que tanto idosos como jovens ainda amam tanto, eram de novo contadas às crianças hebréias. *Eram cantados os cânticos que os haviam encorajado na peregrinação no deserto.* Os mandamentos de Deus eram entoados em cantochão e, em combinação com as *abençoadas influências da natureza e da amável associação humana,* fixavam-se para sempre na memória de muita criança e jovem. **Ed. 42.**

6) Como a união na igreja pode ser perturbada? Provérbios 20:19; I Pedro 3:8-9.

Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, *especialmente se perceberem haver falta de união entre eles*. É cruel dar a entender e insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. *Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero*. Que danos não tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente e desavisado de seus membros tem tornado a igreja débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não pretendia fazer mal. *A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano*. Deve a conversa ser sobre coisas espirituais e divinas; mas tem sido diferente. Se a associação com amigos cristãos é dedicada especialmente ao aperfeiçoamento da mente e do coração, não haverá remorsos depois, e poderão recordar a conversa com prazer e satisfação. Mas se as horas são despendidas em levandades e em falar ocioso, *empregando-se o precioso tempo em dissecar a vida e o caráter de outros, a associação amistosa se demonstrará fonte de males, e sua influência será "cheiro de morte para morte"*. 2 Coríntios 2:16. **2TI 186. [ITSM 492]**.

7) O que alegra o mundo e o diabo? O que não devemos permitir que aconteça? | Coríntios 1:11-13, 3:3-7.

O mundo está a olhar com satisfação para a desunião entre os cristãos. Os infiéis se alegram com isso. Deus requer uma mudança entre o Seu povo. A união com Cristo e dos crentes entre si é nossa única segurança nestes últimos dias. *Não tornemos possível que Satanás aponte para os nossos membros da igreja, dizendo: "Eis como este povo, que se põe sob o estandarte de Cristo, se odeia entre si! Nada temos que temer deles, enquanto gastam mais esforço combatendo-se mutuamente, do que na luta contra as minhas forças."* **8TI 240**.

*Não permitamos que nossa sensibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre a nossa sensibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das pessoas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. **CBV 485.***

8) Como a igreja primitiva foi perdendo seu primeiro amor? Apocalipse 2:2-5.

Depois de receberem o Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação das pessoas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos. *Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. Por palavras e atos abnegados, procuravam acender esse amor noutros corações. **8TI 241.***

*Mas os cristãos primitivos começaram a procurar defeitos uns nos outros. Pensando nos erros alheios, permitindo-se críticas indelicadas, perderam de vista o Salvador e o grande amor por Ele revelado aos pecadores. Tornaram-se mais exigentes no tocante às cerimônias exteriores, mais rigorosos quanto à teoria da fé, mais severos em suas críticas. Em seu zelo por condenar outros, esqueceram-se de seus próprios erros. Esqueceram a lição de amor fraternal que Cristo lhes ensinara, e o mais triste de tudo foi que se demonstraram inconscientes de sua perda. Não perceberam que estavam perdendo a alegria e a felicidade, e que logo estariam andando em trevas, tendo excluído do coração o amor de Deus. **8TI 241.***

**9) Como teremos êxito em alcançar a unidade da igreja?
Romanos 12:16.**

Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou ostentação o que Deus requer, *mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo precioso escolhido por Deus*. Cada um deve ficar em seu lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo, completa e simétrica. (Ano: 1900). **6TI293.**

É propósito de Deus que haja unidade entre Seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? Está Cristo dividido contra Si mesmo? *Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus?* A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus. *O inimigo deleita-se em vê-los trabalhando para fins mutuamente contrários.* **8TI240.**

Essas pessoas precisam cultivar o amor fraternal e a ternura de coração. *Se pudessem correr a cortina que lhes vela o futuro e ver o resultado de sua desunião, por certo seriam levados a arrepender-se.* **8TI240.**

Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços praticarão a ordem, a disciplina e unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais esses mensageiros celestes sancionarão a *irregularidade, a desorganização e a desordem*. Todos estes males são o resultado dos esforços de Satanás *para enfraquecer-nos as forças, destruir-nos a coragem e evitar a ação bem-sucedida.* **VE 199. [TM 28].**

Recreação Cristã

Verso Áureo: Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o juízo. Eclesiastes 8:5.

1) Como raciocinam certas pessoas quanto a recreação ou diversão inocente? Qual é o pensamento de outras pessoas quanto ao mesmo assunto? Eclesiastes 2:20-22; I Timóteo 4:7-8.

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as com vara de ferro. Essas pessoas estão continuamente lamentando sua depravação, e gemendo por um suposto mal. Não há amor em seu coração; têm sempre um semblante carregado. *Ficam frias ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram toda recreação ou diversão pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isto é um extremo. 1 TI 565.*

Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão *para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde.* Aprendem a depender da estimulação, e ficam desassossegadas quando sem isso. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. *Vão ao outro extremo. 1 TI 565. [ITSM 178].*

2) No que é preciso termos cuidado?

É preciso revelar cuidado no que respeita à regularidade das horas de sono e de trabalho. Precisamos ter períodos de descanso, de recreação e de contemplação. ... Os princípios de temperança têm mais vasto alcance do que muitos pensam. (Man. 60, 1894). LA 494.

3) Quais conselhos são dados ao povo de Deus?

Foi-me mostrado que os observadores do sábado, como um povo, trabalham demasiado e arduamente *sem se permitirem mudanças ou períodos de repouso*. **1 TI 514.**

A recreação é necessária aos que se acham ocupados em labor físico, e mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial a nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos. **1 TI 514.**

4) Que prática saudável deve adotar os que ainda moram nas cidades e vilas?

Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão desfrutar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis. **1 TI 514.**

Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo uma contínua recreação. O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, beneficiar-lhes-á a saúde. Todos os que podem, devem sentir o dever de seguir este procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. *Voltarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade.* **1 TI 515.**

5) (A) Podemos considerar que o futebol, o boxe e outros jogos semelhantes, são recreações inocentes? (B) Devem fazer parte da educação? (C) Que exemplo deu Jesus quanto a esse assunto? Provérbios 8:8-12; 14:15.

Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol americano e o boxe, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo as mesmas características que desenvolviam os jogos na antiga Roma. O amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, o descaso da vida, estão exercendo sobre a juventude um poder desmoralizador que nos aterra. **Ed. 210.**

Outros jogos atléticos, embora não tão embrutecedores, são pouco menos reprováveis, *por causa do excesso com que são praticados. Estimulam o amor ao prazer, alimentando assim o desinteresse pelo trabalho útil, a disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades.* Tendem a destruir a graça pelas sóbrias realidades da vida e seus prazeres tranquilos. Desta maneira, abre-se a porta para a dissipação e desregramento, com os seus terríveis resultados. **Ed. 210.**

[Os estudantes] agem como se a escola fosse um lugar onde eles deveriam se aperfeiçoar no esporte, como se esse fosse um ramo importante de sua educação [...] Isso está totalmente errado, do começo ao fim. (Carta 47, 1893). Manuscript Releases, Vol. 4, 255. (Enciclopédia Ellen G. White, 1012).

Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. *Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os Seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em representações teatrais;* e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas. Cristo, o Redentor do mundo, deu a cada um a sua obra, e ordena: "Negociai [ocupai-vos, na versão inglesa] até que Eu venha." Luc. 19:13. *(Special Testimonies on Education, outubro de 1893).* **FEC 229.**

6) Quem é o inventor destes jogos brutais? O que tem sido para as nações?

Ele [Satanás] inventou os esportes e jogos, nos quais os homens entram com tanta intensidade que se poderia supor que o vencedor seria premiado pela coroa da vida. Nas corridas de cavalos e nos jogos de futebol [americano], frequentados por milhares e milhares de pessoas, são desperdiçadas vidas pelas quais Cristo derramou Seu sangue. Que será da alma dos homens e rapazes cuja vida é ceifada dessa forma?

RH, 10 de setembro de 1901. (Enciclopédia Ellen G. White, 1012).

O Senhor Deus do Céu protesta contra a ardente paixão cultivada para conseguir a supremacia, nos jogos que são tão absorventes. (Carta 17a, 1893; Notebook Leaflets, Education, nº 6). II ME 324.

Foram-me dadas então instruções quanto ao caráter dessas diversões. Elas me foram mostradas como uma espécie de idolatria, como os ídolos das nações. CPPE 350.

7) É condenável um simples jogar de bola?

Não condeno o simples exercício de jogar bola; mas este, mesmo em sua simplicidade, pode ser exagerado. Estremeço sempre diante do resultado quase certo que segue na esteira dessas diversões. Leva a um dispêndio de meios que deveriam ser dedicados a levar a luz da verdade às almas que perecem longe de Cristo. As diversões e dispêndio de meios para satisfação própria que, passo a passo, levam à glorificação do próprio eu, e a educação nesses jogos com o fim de desfrutar prazer, produz por essas coisas um amor e paixão que não são favoráveis ao aperfeiçoamento do caráter cristão. (Carta 17a, 1893; Notebook Leaflets, Education, nº 6). II ME 322.

Há muitas coisas que são boas em si mesmas, mas que pervertidas por Satanás, provam-se um laço para os desprevenidos. (Carta 144, 1906). LA 514.

8) Para onde tem ido o dinheiro que deveria ser economizado e bem usado? Por que tais pessoas não encontram a felicidade que desejam? Isaías 55:2; 56:12.

O amor aos prazeres é um dos mais perigosos, porque é uma das mais sutis dentre as muitas tentações que assaltam as crianças e os jovens nas cidades. Os feriados são numerosos; os jogos e as corridas de cavalos atraem milhares de pessoas, e o turbilhão da agitação e do prazer desviam-nos dos sóbrios deveres da vida. *O dinheiro que deveria ter sido economizado para melhores finalidades - em muitos casos o escasso ordenado dos pobres - é desperdiçado em diversões.* **FEC 422.**

O contínuo anseio por diversões agradáveis revela os profundos desejos da alma. Mas os que bebem dessa fonte de prazer mundano acharão que continua ainda insatisfeita a sede de sua alma. Eles estão enganados; *confundem alegria com felicidade;* e quando cessa a agitação, muitos caem nas profundezas do desânimo e desespero. *(Special Testimonies on Education, 11 de maio de 1896).* **FEC 422.**

Recreação Cristã – Parte II

Verso Áureo: E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos. Tito 3:14.

1) Como são caracterizadas as reuniões de recreação entre o povo de Deus? Eclesiastes 7:5-6.

Tenho estado a pensar no contraste que se observaria entre nossa reunião aqui, hoje, e as que são em geral promovidas por descrentes. Em vez de oração, e da menção de Cristo e das coisas religiosas, ouvir-se-ia risadas tolas e conversação frívola. Seu objetivo seria divertir-se a valer. *A reunião começaria com insensatez e terminaria em vaidade. 2 TI 585. [ITSM 282].*

Podemos associar-nos como estamos fazemos hoje aqui, e fazer tudo para a glória de Deus. Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que sejamos habilitados a cumprir melhor nossos deveres, para que nossa influência seja mais benéfica sobre aqueles com quem nos associamos. Isto se aplicaria especialmente a uma ocasião como esta, que deve ser de animação para todos nós. *Podemos voltar a nossos lares com a mente revigorada e refrigerado o corpo, preparados para reiniciar o trabalho com mais esperança e ânimo. 2 TI 586. [ITSM 283].*

2) Que espécie de reunião Deus não aprova? Isaías 22:12-14.

As reuniões para intercâmbio social tornam-se proveitosas e instrutivas no mais alto grau, quando os que se reúnem têm o amor de Deus a arder-lhes no coração; quando se encontram para trocar idéias quanto à Palavra de Deus, ou considerar métodos para o progresso de Sua obra e a maneira de fazer bem a seus semelhantes. Quando o Espírito Santo é considerado como hóspede bem vindo a essas reuniões, quando nada se diz ou faz para O fazer afastar com tristeza, Deus é honrado, e os que se reúnem são refrigerados e fortalecidos. MJ 387.

Mas há reuniões sociais de caráter diferente, onde o orgulho e a aparência, a hilaridade e a frivolidade muitas vezes se manifestam. Em seu desejo de divertir-se, os que assistem a elas estão em risco de esquecer a Deus, acontecendo coisas que fazem chorar os anjos da guarda. A cena de prazer torna-se, no momento, o seu paraíso. Todos se entregam ao riso e alegria ruidosa. Cintilam os olhos e as faces ficam radiantes; adormece, porém, a consciência. (Youth's Instructor, 4 de fevereiro de 1897). MJ 387.

3) Como devemos estar ao voltarmos para casa? Atos 24:16.

As nossas reuniões devem ser dirigidas de tal maneira, e nossa conduta aí deve ser tal que, *ao voltarmos para casa, possamos ter uma consciência livre de ofensa para com Deus e o homem; a consciência de não havermos ferido ou, de algum modo, causado algum dano àqueles com quem estivemos em contato, ou exercido sobre eles qualquer influência nociva. CPPE 337.*

4) Somente que tipo de diversão não será perigosa? I Timóteo 1:5; I Pedro 3:16.

Os rapazes devem lembrar-se de que são responsáveis por todos os privilégios que têm fruído, pelo aproveitamento do tempo, e pelo devido emprego de suas aptidões. *Talvez indaguem: "Não teremos nenhum divertimento ou recreação? Havemos de trabalhar, trabalhar, trabalhar sem variação? CPPE 337.*

Toda diversão em que vos puderdes empenhar pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo divertimento que vos torna inaptos para a oração particular, para a devoção no altar da oração, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso. CPPE 337.

5) O que de fato é recreação?

Há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo - recreação - tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e desta maneira se revela um estorvo ao verdadeiro êxito da vida.

Ed. 207.

6) De que forma viviam as famílias nos tempos primitivos? *Eclesiastes 5:9; 11:7.*

Nos tempos primitivos, era simples a vida entre o povo que estava sob a direção de Deus. Viviam junto ao coração da natureza. Seus filhos participavam do trabalho dos pais, e estudavam as belezas e mistérios do tesouro da natureza. Na quietude do campo e do bosque ponderavam aquelas grandes verdades, transmitidas como um sagrado depósito, de geração em geração. Tal ensino produzia homens fortes.

Ed. 211.

Na presente época a vida se tornou artificial e os homens degeneraram. Conquanto não possamos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão nossos momentos de recreação o que este nome implica: momentos de verdadeira construção de corpo, espírito e alma.

Ed. 211.

7) O que deve ser proporcionado às crianças e jovens?

Em lugar de prover diversões que apenas distraem, devia-se tomar providência para proporcionar exercícios que tenham utilidade. Os alunos são enviados a nossas escolas a fim de receber educação que os habilite a sair como obreiros na causa de Deus.

Satanás quer levá-los a crer que as diversões são necessárias à saúde física; *mas o Senhor declara que a melhor maneira de obtê-la é fazerem eles exercício físico mediante o serviço manual, deixando que a ocupação útil tome o lugar do prazer egoísta.* O desejo de divertimento, quando com ele se condescende, *desenvolve em breve o desgosto pelo exercício útil e saudável do corpo e da mente* - exercício este que tornará os estudantes eficientes em se ajudarem a si mesmos e aos outros.

CPPE354.

Embora evitemos o falso e artificial, rejeitando as corridas de cavalos, o jogo de cartas, as loterias, as disputas de prêmios, a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso do fumo, *devemos proporcionar fontes de prazer que sejam puras e nobres e edificantes.* (*Special Testimonies on Education, fevereiro de 1894*). **FEC 320.**

Há modalidades de recreação grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. A mente esclarecida e perspicaz encontrará abundantes meios de *entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas.* A recreação ao ar livre e a contemplação das obras de Deus na natureza serão do mais elevado benefício. **4TI653. [LA496].**

Ao mesmo tempo que restringimos nossos filhos com relação a esses prazeres mundanos que têm a tendência de corromper e desencaminhar, *devemos prover-lhes recreação inocente, levá-los por caminhos prazerosos que nenhum perigo ofereçam. Nenhum filho de Deus precisa ter uma experiência triste ou penosa.* Os mandamentos divinos, as divinas promessas, mostram que isto é assim. Os caminhos da sabedoria "são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz". Prov. 3:17. (*RH, 29 de janeiro de 1884*). **LA 498.**

8) Os jovens serão tão quietos e sérios como os de mais idade?

Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade; a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral. Não reprimam os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e regendo-lhes o espírito e desígnios, não obstante com tanta brandura, tanta sabedoria e amor que eles reconheçam ainda terdes em vista seu máximo bem. CPPE 335. [MJ 381].

9) Qual comportamento incoerente na educação das crianças é visto em alguns casos?

O lar deve ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração deve ser a presença da mãe. As crianças têm natureza sensível e amorosa. Facilmente se consegue agradá-las, e facilmente também se sentem infelizes. *Mediante uma disciplina branda, com palavras e atos amáveis, as mães podem unir os filhos ao seu coração. CBV 388.*

Algumas mães não são uniformes no tratamento de suas crianças. *Têm às vezes condescendências que lhes são nocivas; e de outras vezes, recusam qualquer inocente satisfação que tornaria deveras felizes o coraçãozinho infantil. Assim fazendo, elas não imitam a Cristo; Ele amava as crianças; compreendia-lhes os sentimentos, e interessava-Se por elas, fosse em seus prazeres, fosse em suas provações. CBV 390.*

10) Que tipo de pensamento equivocado muitos têm quanto às exigências de Deus? Hebreus 12:7, 10-11.

Não penseis que Deus deseja que nos abstenhamos de tudo que é para nossa felicidade aqui. Tudo que Ele requer de nós é que deixemos aquilo que não é para nosso bem. (RH, 25 de maio de 1886). LA 502.

Profanação do Templo

Verso Áureo: Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos. Oséias 6:6.

1) Após um tempo em Cafarnaum, para onde Jesus se dirigiu? O que era tema de conversação entre o povo?

"Depois disto desceu a Cafarnaum, Ele, e Sua mãe, e Seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias. Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém." João 2:12 e 13.

Nessa jornada, uniu-Se Jesus a um grande grupo que ia de caminho para a capital. Ainda não havia anunciado publicamente Sua missão, e misturava-Se despercebido com o povo. *Nessas ocasiões, a vinda do Messias, a que o ministério de João dera tanta preeminência, era muitas vezes o tema de conversação. Com vivo entusiasmo consideravam a esperança da grandeza nacional. Jesus sabia que essa esperança haveria de sofrer decepção, pois baseava-se em uma falsa compreensão das Escrituras. Com profundo zelo explicava Ele as profecias, e procurava despertar os homens para mais acurado estudo da Palavra de Deus.*
DTN 154. [100].

2) Por que se vendiam animais no pátio exterior do templo?

Os guias judaicos haviam instruído o povo de que em Jerusalém deviam ser ensinados quanto ao culto a Deus. *Ali, durante a semana da Páscoa, se reuniam em grande número, vindos de todas as partes da Palestina, e mesmo de terras distantes. Os pátios do templo enchiam-se de uma multidão promíscua. Muitos não podiam levar consigo os sacrifícios que deviam ser oferecidos em símbolo do grande Sacrifício. Para comodidade destes, compravam-se e vendiam-se animais no pátio exterior do templo. Ali se reunia toda espécie de gente para comprar suas ofertas. Ali se trocava todo o dinheiro estrangeiro pela moeda do santuário.* **DTN 154. [100].**

3) Que exigência havia e no que isso dava ocasião?

Todo judeu tinha por dever pagar anualmente meio siclo como "resgate da sua alma" (Êxo. 30:12-16); e o dinheiro assim obtido era empregado para manutenção do templo. Além disso, levavam-se grandes somas, como ofertas voluntárias, para serem depositadas no tesouro do templo. *E exigia-se que todo dinheiro estrangeiro fosse trocado por uma moeda chamada o siclo do templo, a qual era aceita para o serviço do santuário. A troca do dinheiro dava lugar a fraude e extorsão, havendo descaído em desonroso tráfico, fonte de lucros para os sacerdotes.* **DTN 155. [100].**

4) Como se dava a corrupção?

Os mercadores exigiam preços exorbitantes pelos animais vendidos, e dividiam o proveito com os sacerdotes e principais, que enriqueciam assim à custa do povo. Ensinara-se aos adoradores que, se não oferecessem sacrifícios, as bênçãos de Deus não repousariam sobre seus filhos e sua terra. Assim era garantido elevado preço pelos animais; porque, depois de vir de tão longe, o povo não queria voltar para casa sem realizar o ato de devoção que ali o levara. **DTN 155. [100].**

5) Apesar de todo rigor que tinham para com a execução das cerimônias, o que permitiam que ocorresse ao redor?

Grande era o número de sacrifícios oferecidos por ocasião da Páscoa, e avultadas as vendas no templo. A conseqüente confusão dava a idéia de uma ruidosa feira de gado, e não do sagrado templo de Deus. *Ali se podiam ouvir ásperos ajustes de compras, o mugir do gado, o balir de ovelhas, o arrulho de pombos, de mistura com o tinir de moedas e violentas discussões. Tão grande era a confusão, que os sacerdotes eram perturbados, e as palavras dirigidas ao Altíssimo, afogadas pelo tumulto que invadia o templo.* Os judeus orgulhavam-se extremamente de sua piedade. Regozijavam-se por causa de seu templo, e reputavam blasfêmia uma palavra proferida em desmerecimento do mesmo; *eram muito rigorosos quanto à execução das cerimônias com ele relacionadas; o amor do dinheiro, porém, desfazia todos os escrúpulos.* Mal se apercebiam de quão longe tinham sido levados do original desígnio do serviço instituído pelo próprio Deus. **DTN 155. [101].**

6) Que orientação o Senhor deu a Moisés no Sinai?

Quando o Senhor descera sobre o monte Sinai, o lugar fora consagrado por Sua presença. *Moisés recebeu ordens de pôr limites em volta do monte e santificá-lo,* e a palavra do Senhor se fez ouvir em advertência: "Guardai-vos que não subais ao monte, nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte certamente morrerá. Nenhuma mão tocará nele, porque certamente será apedrejado ou aseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá." Êxo. 19:12 e 13. *Assim foi ensinada a lição de que sempre que Deus manifesta Sua presença, o lugar é santo. As dependências do templo de Deus deviam ser consideradas sagradas. Na luta pelo ganho, porém, tudo isso se perdeu de vista.* **DTN 155. [101].**

7) Quais classes deveriam ter corrigido os abusos que aconteciam no pátio do templo?

Os sacerdotes e principais, chamados para ser representantes de Deus perante a nação, deviam ter corrigido os abusos do pátio do templo. Deviam haver dado ao povo um exemplo de integridade e compaixão. *Em lugar de cuidar do próprio proveito, deviam ter considerado a situação e as necessidades dos adoradores, e estado prontos a ajudar os que não podiam comprar os sacrifícios exigidos. Mas assim não fizeram. A avareza lhes endurecera o coração.* **DTN 156. [101].**

8) O que lhes faltava?

lam a essa festa pessoas que se achavam em sofrimento, em necessidade, em aflição. O cego, o coxo, o surdo, ali se achavam. Alguns eram levados em leitos. *lam muitos demasiado pobres para comprar a mais humilde oferta para o Senhor, pobres demais mesmo para comprar o alimento com que saciassem a própria fome.* Estes ficavam grandemente desanimados com as declarações dos sacerdotes. Os sacerdotes gloriavam-se de sua piedade; pretendiam ser os guardas do povo; *eram no entanto, faltos de simpatia e compaixão. O pobre, o doente, o moribundo, em vão suplicavam favor. Seus sofrimentos não despertavam piedade no coração dos sacerdotes.* **DTN 157. [101].**

9) O que Jesus notou? João 2:13-14.

Ao penetrar Jesus no templo, abrangeu toda a cena. *Viu as desonestas transações. Viu a aflição do pobre, que julgava que, sem derramar sangue, não havia perdão para seus pecados.* Viu o pátio exterior do Seu templo convertido em lugar de comércio profano. O sagrado recinto transformara-se em vasta praça de câmbio. **DTN 157. [102].**

10) (A) De que forma eram exigidas numerosas cerimônias? (B) Apesar de terem sido divinamente instituídas, como estavam agora? (C) O que cabia a Cristo estabelecer? João 4:21-24; Hebreus 10:4-10.

Cristo viu que era necessário fazer alguma coisa. Numerosas eram as cerimônias exigidas do povo, sem a devida instrução quanto ao sentido das mesmas. Os adoradores ofereciam seus sacrifícios, sem compreender que eram símbolos do único Sacrifício perfeito. E entre eles, não reconhecido nem honrado, achava-Se Aquele a quem prefiguravam todos os seus cultos. Ele dera instruções quanto às ofertas. Compreendia-lhes o valor simbólico, e via que estavam agora pervertidas e mal interpretadas. O culto espiritual estava desaparecendo rapidamente. Nenhum laço ligava os sacerdotes e principais ao seu Deus. A obra de Cristo era estabelecer um culto totalmente diverso. DTN 157. [102].

11) De modo geral, os judeus aguardavam o Messias com que expectativa? Para o quê não quiseram atentar?

Quando o Salvador começou Seu ministério, a concepção popular acerca do Messias e de Sua obra era de molde a incapacitar de todo o povo para O receber. O espírito da verdadeira devoção se havia perdido na tradição e no cerimonialismo, e as profecias eram interpretadas segundo os ditames de corações orgulhosos e amantes do mundo. Os judeus aguardavam Aquele que havia de vir, não como um Salvador do pecado, mas como um grande príncipe que poria todas as nações sob o domínio do Leão da tribo de Judá. Inutilmente João Batista, com o poder de esquadrihar os corações, próprio dos antigos profetas, chamara ao arrependimento o povo. Em vão havia ele, à margem do Jordão, apontado a Jesus como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Deus estava buscando encaminhar-lhes o espírito às profecias de Isaías quanto ao sofrimento do Salvador; mas não queriam ouvir. MDC 1.

Primeira Purificação do Templo

Verso Áureo: Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes. Mateus 12:6-7.

1) (A) O que Jesus vê com Seu olhar profético? (B) Como fica Sua fisionomia? (C) Como todos se sentem diante do Filho do Homem?

Enquanto ali, de pé, nos degraus do pátio do templo, Cristo abrangeu com penetrante visão, a cena que estava perante Ele. Seu olhar profético penetra o futuro, e vê, não somente anos, mas séculos e gerações. Vê como sacerdotes e principais despojam o necessitado de seu direito, e proíbem que o evangelho seja pregado ao pobre. Vê como o amor de Deus seria ocultado aos pecadores, e os homens fariam de Sua graça mercadoria. Ao contemplar a cena, exprimem-se-Lhe na fisionomia indignação, autoridade e poder. A atenção do povo é para Ele atraída. Voltam-se para Ele os olhares dos que se acham empenhados no profano comércio. Não podem dEle despregar os olhos. Sentem-se que esse Homem lhes lê os mais íntimos pensamentos, e lhes descobre os ocultos motivos. Alguns tentam esconder o rosto, como se suas más ações lhes estivessem escritas no semblante, para serem perscrutadas por aqueles olhos penetrantes. DTN 157. [102].

2) Como fica a multidão? Como é Sua voz?

Primeira Purificação do Templo

Silencia o tumulto. O som do tráfico e dos ajustes cessa. O silêncio torna-se penoso. Apodera-se da assembléia um sentimento de respeito. É como se estivessem citados perante o tribunal de Deus, para responder por seus atos. Olhando para Cristo, vêem a divindade irradiando através do invólucro humano. A Majestade do Céu está como o Juiz há de estar no derradeiro dia - não circundado agora da glória que O acompanhará então, mas com o mesmo poder de ler a alma. Seu olhar percorre rapidamente a multidão, abrangendo cada indivíduo. Seu vulto parece elevar-se acima deles, em imponente dignidade, e uma luz divina ilumina-Lhe o semblante. Fala, e Sua clara, retumbante voz - a mesma que, do Sinai, proclamara a lei que sacerdotes e principais ora transgridem - ouve-se ecoar através das arcadas do templo: "Tirai daqui estes, e não façais da casa de Meu Pai casa de venda." João 2:16. DTN 158. [102].

3) (A) Onde apanha um chicote de cordas e o que ordena? (B) Alguém Lhe ousa questionar? (C) Jesus bateu nas pessoas com o chicote? João 2:15-16.

Descendo silenciosamente, e erguendo o açoite de cordéis apanhado ao entrar no recinto, manda aos vendedores que se afastem das dependências do templo. Com zelo e severidade nunca dantes por Ele manifestados, derruba as mesas dos cambistas. Rola a moeda, ressoando fortemente no mármore do chão. Ninguém Lhe pretende questionar a autoridade. Ninguém ousa deter-se para apanhar o mal-adquirido ganho. Jesus não lhes bate com o açoite de cordéis, mas aquele simples açoite parece, em Suas mãos, terrível como uma espada flamejante. Oficiais do templo, sacerdotes, corretores e mercadores de gado, com suas ovelhas e bois, saem precipitadamente do lugar, com o único pensamento de escapar à condenação de Sua presença. DTN 158. [102].

4) Como ficam Seus discípulos e do que se lembram? Como ficaram os pátios? João 2:17.

Um pânico percorre pela multidão, que se sente ofuscada por Sua divindade. Gritos de terror escapam-se de centenas de lábios desmaiados. *Os próprios discípulos tremem. São abalados pelas palavras e maneiras de Jesus, tão diversas de Sua atitude habitual. Lembram-se de que está escrito a Seu respeito. "O zelo da Tua casa Me devorou." Sal. 69:9.* Dentro em pouco a tumultuosa turba com as mercadorias é removida para longe do templo do Senhor. *Os pátios ficam livres do comércio profano, e sobre a cena de confusão baixam silêncio e solenidade profundos.* A presença do Senhor, que outrora santificara o monte, tornou agora sagrado o templo erigido em Sua honra. **DTN 158. [103].**

**5) (A) O que igualmente devemos temer em nosso tempo?
(B) Existem professos ministros do evangelho em que condição?
(C) Como deve agir o verdadeiro pastor?**

É de temer uma religião formal; pois nela não há Salvador. Jesus fazia sermões simples, concisos, esquadrinhadores e práticos. Seus embaixadores devem seguir-Lhe o exemplo em todo discurso. Cristo e o Pai eram um; Cristo concordava de boa vontade com todas as reivindicações do Pai. Ele tinha a mente de Deus. O Redentor era o Modelo perfeito. NEle Se manifestava Jeová. O Céu estava envolto na humanidade, e a humanidade abrigava-se no seio do Infinito Amor. Caso os pastores se assentem humildemente aos pés de Jesus, alcançarão em breve visões do caráter de Deus, sendo também habilitados a ensinar a outros. *Alguns entram para o ministério sem profundo amor para com Deus ou os semelhantes. Na vida desses, manifestar-se-ão egoísmo e condescendência consigo mesmos; e ao passo que esses vigias não consagrados e infiéis servem a si mesmos em vez de alimentar o rebanho e atender a seus deveres pastorais, o povo perece por falta da devida instrução.* **4TI396.**

Em todo sermão, deve-se fazer um fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo. *Devem-se condenar os pecados comuns e as condescendências de nossos dias, salientando-se a piedade prática. O próprio pastor deve falar com profunda sinceridade, sentindo de coração as palavras proferidas, e estando como incapaz de conter o próprio interesse pela alma dos homens e mulheres por quem Cristo morreu.* Foi dito a respeito do Mestre: "O zelo da Tua casa Me devorou." Salmos 69:9. *O mesmo zelo deve ser experimentado por Seus representantes.* **4TI 396.**

6) Com esta purificação o que Jesus anunciava? Qual era o propósito de Deus com o templo de Jerusalém?

Com a purificação do templo, anunciou Jesus Sua missão como Messias. Aquele templo, erigido, para morada divina, destinava-se a ser uma lição objetiva para Israel e o mundo. Desde os séculos eternos era o desígnio de Deus que todos os seres criados, desde os luminosos e santos serafins até ao homem, fossem um templo para morada do Criador. Devido ao pecado, a humanidade cessou de ser o templo de Deus. Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem não mais revelava a glória da Divindade. Pela encarnação do Filho de Deus, porém, cumpriu-se o desígnio do Céu. Deus habita na humanidade, e mediante a salvadora graça, o coração humano se torna novamente um templo. O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a toda alma. Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam com exatidão o templo da alma, contaminado por paixões sensuais e pensamentos profanos. **DTN 161. [103].**

*Purificando o templo dos compradores e vendilhões mundanos, Jesus anunciou Sua missão de limpar a alma da contaminação do pecado - dos desejos terrenos, das ambições egoístas, dos maus hábitos que a corrompem. "De repente virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata". Mal. 3:1-3. "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". I Cor. 3:16 e 17. **DTN 161. [103].***

7) Quem unicamente pode purificar o templo do ser?

*Homem algum pode de si mesmo expulsar a turba má que tomou posse do coração. Unicamente Cristo pode purificar o templo da alma. Não forçará, porém, a entrada. Não vem ao templo do coração como ao de outrora; mas diz: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa". Apoc. 3:20. Ele virá, não somente por um dia; pois diz: "Neles habitarei, e entre eles andarei: ... e eles serão o Meu povo". II Cor. 6:16. "Subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar". Miq. 7:19. Sua presença purificará e santificará a alma, de maneira que ela seja um santo templo para o Senhor, e uma "morada de Deus em Espírito". Efés. 2:21 e 22. **DTN 161. [104].***

8) Como Jesus olhou para os homens em fuga? Que símbolo viu nessa cena?

*Dominados de terror, os sacerdotes e os principais haviam fugido do pátio do templo, e do olhar penetrante que lhes lia o coração. Em sua fuga, encontraram-se com outros que iam para o templo, e pediram-lhes que voltassem, contando-lhes o que tinham visto e ouvido. Cristo olhava para os homens a fugir, em compassiva piedade pelo temor deles, e por sua ignorância do que constituísse o verdadeiro culto. Viu, nessa cena, simbolizada a dispersão de todo o povo judeu por causa de sua maldade e impenitência. **DTN 162. [104].***

9) Com que autoridade Cristo falava? À voz de Seu comando o que compreenderam? Marcos 1:22.

E por que fugiam do templo os sacerdotes? Por que não defenderam sua posição? Aquele que lhes ordenava que se fossem era o filho de um carpinteiro, um pobre galileu, sem posição nem poder terrestre. Por que Lhe não resistiram? Por que deixaram o tão mal-adquirido ganho, e fugiram ao mando de uma pessoa de tão humilde aparência? **DTN 162. [104].**

Cristo falava com a autoridade de um rei, e em Seu aspecto, e no tom de Sua voz havia alguma coisa a que eles não podiam resistir. À voz de comando compreenderam, como nunca dantes, sua verdadeira posição de hipócritas e roubadores. Quando a divindade irradiou através da humanidade, não viram apenas indignação na fisionomia de Cristo; perceberam o significado de Suas palavras. Sentiram-se como perante o trono do eterno Juiz, tendo sobre si Sua sentença para este século e a eternidade. Por algum tempo, ficaram convencidos de que Cristo era profeta; e muitos acreditaram ser o Messias. O Espírito Santo, como num relâmpago, lhes fez acudir à mente palavras dos profetas com respeito a Cristo. Render-se-iam a esta convicção? **DTN 162. [104].**

10) Apesar da convicção, eles queriam se arrepender? Por fim, o que decidiram fazer?

Sempre se admiraram depois, de seus temores e de sua obediência sem réplica a um simples, humilde homem. **DTN 591. [413].**

Arrepende-se, não o queriam eles. Sabiam que se haviam despertado as simpatias de Cristo para com os pobres. Sabiam-se culpados de extorsão em seu trato com o povo. Como Cristo lhes penetrasse os pensamentos, aborreceram-no. Sua pública repreensão humilhava-lhes o orgulho, e tinham ciúmes da crescente influência que ia conquistando entre o povo. Decidiram intimidá-lo a declarar com que autoridade os expulsara, e quem Lha conferira. **DTN 162. [104].**

11) O que teria acontecido se houvessem se rendido à graça regeneradora?

*Houvessem os mestres e guias de Israel se submetido a Sua graça transformadora, e Jesus teria feito deles embaixadores Seus entre os homens. Na Judéia fora primeiro proclamada a vinda do reino, e primeiro fora feito o chamado ao arrependimento. No ato de expulsar os profanadores do templo de Jerusalém, Jesus Se anunciara como o Messias - Aquele que devia purificar a alma da contaminação do pecado, e tornar Seu povo um templo santo para o Senhor. Mas os dirigentes judaicos não se quiseram humilhar para receber o humilde Mestre de Nazaré. Em Sua segunda visita a Jerusalém, foi Ele acusado perante o Sinédrio, e unicamente o temor do povo impedira esses dignitários de tentar tirar-Lhe a vida. Foi então que, deixando a Judéia, iniciou Seu ministério na Galiléia. **MDC2.***

12) De que modo voltaram ao templo? Como estava Jesus?

*Lenta e refletidamente, mas com ódio no coração, voltaram ao templo. Que mudança, porém, se operara durante sua ausência! Ao fugirem, haviam ficado atrás os pobres; e estes contemplavam agora a Jesus, cujo semblante exprimia amor e simpatia. Com olhos marejados de lágrimas, dizia às trêmulas criaturas que O cercavam: Não temas; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás. Para isso vim ao mundo. **DTN 162. [105].***

O povo comprimia-se diante dEle, dirigindo-Lhe insistentes e lastimosos apelos. Mestre, abençoa-me! Seus ouvidos escutavam a todo clamor. *Com uma compaixão maior que a de uma terna mãe, inclinava-Se para os sofredores. Todos eram objeto de Sua atenção. Cada um era curado de qualquer moléstia que tivesse. Os mudos abriam os lábios em louvor; os cegos contemplavam o rosto de seu Restaurador. Alegrava-se o coração dos enfermos. **DTN 163. [105].***

Verdadeiro Templo

Verso Áureo: Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar. [...] Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Hebreus 8:13; 10:9.

1) O que as pessoas testemunhavam no templo?

Ao passo que os sacerdotes e oficiais do templo testemunhavam essa grande obra, que revelação não era para eles o que lhes chegava aos ouvidos! O povo contava a história de seus padecimentos, das frustradas esperanças, dos dolorosos dias e noites insones. *Quando a última centelha de esperança parecia extinta, Cristo os curara.* O fardo era pesado, dizia um, mas encontrei um Ajudador. *Ele é o Cristo de Deus, e devotarei minha vida a Seu serviço. Pais diziam aos filhos: Ele te salvou a vida; levanta a tua voz e bendize-O.* A voz das crianças e a dos jovens, pais e mães, amigos e espectadores uniam-se em louvor. Esperança e alegria enchiam-lhes o coração. O espírito possuía-se de paz. *Eram restaurados na alma e no corpo, e voltavam para casa proclamando por toda parte o incomparável amor de Jesus.*
DTN 163. [105].

2) Estes que foram curados se uniriam mais tarde com a turba vil que exclamou: “Crucifica-O”? No que se tornaram? Lucas 22:2.

Na crucifixão, os que assim foram curados não se uniram à turba vil que exclamava: "Crucifica-O, crucifica-O". Suas simpatias eram para Jesus; pois Lhe haviam sentido a grande compaixão e o maravilhoso poder. Sabiam que era seu Salvador; pois Lhes dera saúde física e espiritual. Escutaram as pregações dos apóstolos, e a entrada da Palavra de Deus em seu coração Lhes dera entendimento. Tornaram-se instrumentos da misericórdia de Deus, de Sua salvação. DTN 163. [105].

3) Ao que são comparadas as duas purificações do templo que Cristo efetuou (uma no início e outro no final de Seu ministério)?

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios." Apoc. 18:1 e 2. *Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, "que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Apoc. 14:8. Que é esse vinho? - Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden - a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, "ensinando doutrinas que são preceitos dos homens". Mat. 15:9.*

II ME 118.

Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. *Assim, na última obra para advertência do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apoc. 14:8. E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do Céu, dizendo: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela." Apoc. 18:4 e 5. (RH, 6 de dezembro de 1892).*

II ME 118.

4) (A) Ao retornarem os que haviam fugido, do que se convenceram? (B) Em especial sobre que classe recaia o pecado de profanação do templo? (C) De que maneira sufocaram a convicção trazida pela atuação do Espírito Santo? Malaquias 2:7-9.

A multidão que fugira do templo, passado algum tempo, foi voltando devagar. Haviam-se recobrado em parte do terror que deles se apoderara, mas suas fisionomias exprimiam irresolução e timidez. *Olhavam com pasmo as obras de Jesus, e ficavam convencidos de que nEle tinham cumprimento as profecias concernentes ao Messias. O pecado de profanação do templo cabia, em grande parte, aos sacerdotes. Fora por arranjos da parte deles que o pátio se transformara em mercado. O povo era relativamente inocente. Foi impressionado pela divina autoridade de Jesus; mas para ele a influência dos sacerdotes e principais era suprema. Estes consideravam a missão de Cristo como uma inovação, e punham em dúvida Seu direito de interferir naquilo que era permitido por autoridades do templo. Ofenderam-se por haver sido interrompido o comércio, e sufocaram as convicções originadas pelo Espírito Santo.* **DTN 163. [105].**

5) O que os sacerdotes e príncipes deviam reconhecer? Que pergunta dirigem a Jesus? João 2:18.

Mais que quaisquer outros, deviam os sacerdotes e principais ter visto que Jesus era o ungido do Senhor; pois tinham nas próprias mãos os rolos que Lhe descreviam a missão, e sabiam que a purificação do templo era uma manifestação de poder sobre-humano. A despeito de aborrecerem a Jesus, não se podiam eximir ao pensamento de que fosse um profeta enviado por Deus, para restaurar a santidade do templo. Com uma deferência nascida desse temor, a Ele se dirigiram com a indagação: "Que sinal nos mostras para fazeres isto?" João 2:18. **DTN 164. [106].**

6) (A) O que Cristo responde? (B) Era intencional da parte de Jesus que Suas palavras tivessem duplo sentido? (C) De fato, o que aqueles dirigentes judaicos haviam maquinado ao voltarem para o templo? João 2:19-20.

Jesus lhes mostrara um sinal. Fazendo com que a luz brilhasse no coração deles, e realizando em sua presença as obras que o Messias devia efetuar, dera convincentes provas de Seu caráter. Ora, ao pedirem um sinal, respondeu-lhes por meio de uma parábola, mostrando que lhes lia a malevolência, e via a que ponto esta os levaria. "Derribai este templo", disse, "e em três dias o levantarei". João 2:19. DTN 164. [106].

Estas palavras encerravam um duplo sentido. Ele não se referia somente à destruição do templo judaico e do culto, mas a Sua própria morte - a destruição do templo de Seu corpo. Esta os judeus estavam já tramando. Quando os sacerdotes e principais voltaram ao templo, haviam-se proposto matar Jesus, livrando-se assim do perturbador. Ao apresentar-lhes Ele seus desígnios, porém, não O compreenderam. Tomaram-Lhe as palavras como se aplicando ao templo de Jerusalém, e exclamaram com indignação: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e Tu o levantarás em três dias?" Acharam então que Jesus lhes justificara a incredulidade, e confirmaram sua rejeição dEle. DTN 164. [106].

No princípio de Seu ministério, dissera Cristo: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei." Na figurada linguagem da profecia, predissera assim Sua própria morte e ressurreição. "Ele falava do templo de Seu corpo." João 2:19 e 21. Essas palavras compreenderam os judeus em seu sentido literal, como se referindo ao templo de Jerusalém. DTN 705. [496].

7) Qual era a intenção de Cristo ao declarar aquelas palavras? João 2:21-25.

Não era intenção de Jesus que Suas palavras fossem compreendidas no momento pelos incrédulos judeus, nem mesmo pelos discípulos. Sabia que seriam torcidas pelos inimigos, e voltadas contra Ele próprio. Em Seu julgamento, seriam apresentadas como acusação, sendo-Lhe, no Calvário, arremessadas como insulto. Explicá-las, no entanto, seria dar a conhecer aos discípulos Seus sofrimentos, trazendo sobre eles uma dor que ainda não estavam aptos a suportar. E uma exposição delas seria desvendar prematuramente aos judeus o resultado de seus preconceitos e incredulidade. Já tinham entrado num caminho em que deliberadamente haviam de prosseguir, até que Ele fosse levado como ovelha ao matadouro. DTN 165. [106].

Foi por amor dos que haviam de crer em Cristo que essas palavras foram proferidas. Ele sabia que seriam repetidas. Pronunciadas por ocasião da Páscoa, seriam levadas aos ouvidos de milhares, e a todas as partes do mundo. Depois de Ele haver ressuscitado dos mortos, o sentido delas se tornaria claro. Para muitos, seriam conclusiva prova de Sua divindade. DTN 165. [106].

Devido a sua treva espiritual, os próprios discípulos de Jesus deixaram muitas vezes de Lhe compreender as lições. *Muitas delas se tornaram claras, porém, em vista de acontecimentos posteriores. Quando Jesus já não andava com eles, Suas palavras Lhes serviam de esteio ao coração. DTN 165. [107].*

8) No que se refere ao templo de Jerusalém, que sentido profundo carregavam Suas palavras? O que aconteceu no templo quando Cristo foi crucificado e o que isso significava? Mateus 27:50-51.

No que se referia ao templo de Jerusalém, as palavras do Salvador: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei", tinham mais profundo sentido do que o apreendido pelos ouvintes. Cristo era o fundamento e a vida do templo. Os cultos deste eram típicos do sacrifício do Filho de Deus. O sacerdócio fora estabelecido para representar o caráter mediador e a obra de Cristo. Todo o plano do culto sacrificial era uma representação da morte do Salvador para redimir o mundo. Não haveria eficácia nessas ofertas, quando o grande acontecimento a que por séculos haviam apontado, se viesse a consumir. DTN 165. [107].

*Uma vez que toda a ordem ritual era simbólica de Cristo, não tinha valor sem Ele. Quando os judeus selaram sua rejeição de Cristo, entregando-O à morte, rejeitaram tudo quanto dava significação ao templo e seus cultos. Sua santidade desaparecera. Estava condenado à destruição. *Daquele dia em diante, as ofertas sacrificais e o serviço com elas relacionado eram destituídos de significado.* Como a oferta de Caim, não exprimiam fé no Salvador. Condenando Cristo à morte, os judeus destruíram virtualmente seu templo. *Quando Cristo foi crucificado, o véu interior do templo se rasgou em dois de alto a baixo, significando que o grande sacrifício final fora feito, e que o sistema de ofertas sacrificais cessara para sempre.* **DTN 165. [107].***

9) Como saiu Jesus do sepulcro? No que tornou-Se? Hebreus 8:1-2; 9:8-11, 24.

"Em três dias o levantarei". Por ocasião da morte do Salvador as potências das trevas pareciam prevalecer, e exultaram em sua vitória. Do fendido sepulcro de José, porém, saiu Jesus vitorioso. "Despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em Si mesmo". Col. 2:15. *Pela virtude de Sua morte e ressurreição, tornou-Se o ministro do "verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Heb. 8:2.* Foram homens que erigiram o tabernáculo judaico; homens construíram o templo; o santuário de cima, porém, do qual o terrestre era o símbolo, não foi construído por nenhum arquiteto humano. *"Eis aqui o Homem cujo nome é Renovo; Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, assentar-Se-á, e dominará no Seu trono". Zac. 6:12 e 13.* **DTN 165. [107].**

10) Qual sacerdócio terminou? A quem devemos olhar agora? Hebreus 7:13-17, 21-26; 8:6-7.

O serviço sacrificial que apontara a Cristo passou, mas os olhos dos homens voltaram-se para o sacrifício verdadeiro pelos pecados do mundo. *O sacerdócio terrestre terminou; mas nós olhamos a Jesus, o ministro do novo concerto, e "ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel". Heb. 12:24. "O caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, ... mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, ... mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção". Heb. 9:8-12. DTN 166. [107].*

11) Com o término do serviço do templo terrestre houve alguma perda espiritual? Ezequiel 36:25-27; Jeremias 31:33; Romanos 5:5; 8:26.

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles". Heb. 7:25. *Conquanto o serviço houvesse de ser transferido do templo terrestre ao celestial; embora o santuário e nosso grande Sumo Sacerdote fossem invisíveis aos olhos humanos, todavia os discípulos não sofreriam com isso nenhum detrimento. Não experimentariam nenhuma falha em sua comunhão, nem enfraquecimento de poder devido à ausência do Salvador. Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio de Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". Mat. 28:20. Conquanto delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua vitalizante presença permanece ainda em Sua igreja. DTN 166. [108].*

"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus ... retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-Se de nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. *Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno". Heb. 4:14-16. DTN 166. [108].*

Luz Progressiva da Verdade

Verso Áureo: Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Efésios 4:14-15.

1) (A) Diante da verdade, qual é a pergunta que multidões fazem? (B) São argumentos válidos contra a verdade o fato de ilustres do mundo, líderes religiosos, e a maior parte do povo não aceite a verdade? (C) Não podendo contrariar a evidência bíblica, como agem os opositores da verdade? João 7:47-48.

Aqueles aos quais é pregada a mensagem da verdade, raras vezes perguntam se ela é verdadeira, mas sim: *“Por quem é ela defendida?”* Multidões a avaliam pelo número dos que a aceitam; e faz-se ainda a pergunta: *“Creu qualquer dos homens eruditos ou dos guias religiosos?”* Os homens não são hoje em dia mais favoráveis à verdadeira piedade, do que nos dias de Cristo. Acham-se com o mesmo intento em busca dos bens terrestres, com negligência das riquezas eternas; e *não é um argumento contra a verdade que grande número de pessoas não estejam dispostas a aceitá-la, ou que ela não seja recebida pelos grandes do mundo, ou mesmo pelos guias religiosos.*
DTN 459. [322].

Hoje, como nos séculos anteriores, *a apresentação de qualquer verdade que reprove os pecados e erros dos tempos, suscitará oposição.* *“Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.”* João 3:20.

Ao verem os homens que não podem sustentar sua atitude pelas Escrituras, decidir-se-ão muitos a mantê-la a todo transe, e, com espírito mau, atacam o caráter e intuítos dos que permanecem na defesa da verdade impopular. É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, Paulo de profanador do templo. Desde aquele tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos, hereges ou facciosos. Multidões que são demasiado incrédulas para aceitar a segura palavra da profecia, receberão com ilimitada credulidade a acusação contra os que ousam reprovar os pecados em voga. Este espírito aumentará mais e mais: E a Bíblia claramente ensina que se aproxima um tempo em que as leis do Estado se encontrarão em tal conflito com a lei de Deus, que, quem desejar obedecer a todos os preceitos divinos, deverá afrontar o opróbrio e o castigo, como malfeitor. GC458.

2) (A) A igreja pode se medir pelo mundo ou pelo o que ela foi no passado? (B) Com o quê, então, a Igreja deveria ser comparada? (C) O que o remanescente final deve revelar ao mundo? Romanos 9:27-29.

A igreja não pode medir-se pelo mundo nem pela opinião humana, nem mesmo pelo que ela uma vez foi. Sua fé e posição no mundo, como agora se vê, precisa ser comparada com o que ela deveria ter sido se o seu rumo fosse continuamente para a frente e para o alto. A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se seu caráter moral e estado espiritual não corresponderem aos benefícios e bênçãos que o Senhor lhe conferiu, será achada em falta. (Ano: 1882). 5TI83.

O profeta descreve aqui [em Isaías 58:12] um povo que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, está procurando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. São os reparadores das brechas que têm sido feitas na lei de Deus - o muro posto em torno dos Seus escolhidos para a sua proteção, preceitos de justiça, verdade e pureza, cuja obediência é para sua perpétua salvaguarda. PR677. [348].

O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que *a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável*, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. *De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo*. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isa. 58:12. **PR 678. [349].**

3) O que não devemos pensar? Que propósito Jesus teve quanto à verdade?

Cumpre não pensar: “Bem, temos toda verdade, compreendemos as principais colunas da nossa fé, e podemos descansar neste conhecimento.” *A verdade é progressiva, e precisamos andar em luz crescente. (RH, 25 de março de 1890). CEE 23.*

Ele [Cristo] não fez novas revelações aos homens, mas abriu-lhes ao entendimento verdades que há muito haviam estado *obscurecidas ou mal colocadas* mediante o falso ensino dos sacerdotes e doutores. *Jesus recolocou as gemas da verdade divina em seu próprio engaste*, na ordem em que haviam sido dadas aos patriarcas e profetas. E depois de haver-lhes dado esta preciosa instrução, prometeu dar-lhes o Espírito Santo pelo qual tudo quanto lhes havia dito seria novamente trazido a sua lembrança. (RH, 22 de março de 1892).

IME 187.

Seus ensinamentos se destinavam a dirigir-lhes o espírito para o Antigo Testamento e fazer incidir mais luz sobre os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel estivera a afastar-se de Deus, e perdera de vista as preciosas verdades que Ele lhes confiara. *Essas verdades foram cobertas com fórmulas e cerimônias supersticiosas, que lhes ocultavam o verdadeiro significado*. Cristo veio para remover o lixo que lhes obscurecera o brilho. Colocou-as, quais gemas preciosas, em novo engaste. **5TI 709.**

4) Existem gemas da verdade ainda dispersas? Devem ser propriedade de que povo? Apocalipse 12:17; 14:12.

Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. *Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus.* Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas. (*Testimonies on Sabbath School Work, Ano: 1900, 53*). **CSES 34.**

Homens sairão, no espírito e poder de Elias, preparando o caminho para a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. É seu trabalho consertar as veredas tortuosas. *Algumas coisas devem ser derrubadas, outras coisas precisam ser construídas. Os antigos tesouros devem ser redefinidos numa estrutura de verdade.* (*Man. 15, 1 de novembro de 1888*). **Materiais de 1888 de Ellen G. White, 169.**

Se mediante a graça de Cristo Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus dará mais luz, e *velhas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade;* e onde quer que forem os obreiros hão de triunfar. Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes pesquisar as Escrituras, *procurar as verdades ocultas sob o pó do erro.* E todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros - *Cristo, Justiça nossa.* (*RH, 23 de dezembro de 1890*). **MM, 2005, Filhos e Filhas de Deus, 259.**

5) Que promessa Jesus fez aos discípulos quanto à compreensão da verdade? O que acontece em cada época? Portanto, a luz da verdade é progressiva? João 16:12-13.

Em Seus ensinamentos, Cristo expunha velhas verdades, das quais Ele mesmo era o originador, verdades que Ele próprio proferira pelos patriarcas e profetas; *porém, sobre elas projetava agora nova luz. Como parecia diferente a sua significação! Sua explanação lançava ondas de luz e espiritualidade.* E prometeu que o Espírito Santo deveria iluminar os discípulos para que a Palavra de Deus se lhes desdobrasse continuamente. *Estariam capacitados para apresentar as verdades em renovada beleza.* **PJ 127. [62].**

As verdades da redenção são susceptíveis de desenvolvimento e expansão constantes. Embora velhas, são sempre novas, e revelam constantemente ao pesquisador da verdade maior glória e força mais potente. **PJ 127. [62].**

Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas. **PJ 127. [62].**

Devemos ser santificados pela verdade. *A Palavra de Deus apresenta verdades especiais para todas as épocas.* O procedimento de Deus para com Seu povo no passado deve receber cuidadosa atenção. Devemos aprender as lições que ele tinha o objetivo de transmitir. No entanto, não devemos nos contentar com isso. Deus está guiando Seu povo passo a passo. *A verdade é progressiva. O pesquisador sincero estará continuamente recebendo mais luz do Céu. Nossa indagação constante deve ser: O que é a verdade? (ST, 26 de maio de 1881).* **2 CB 1000.**

6) Devemos servir a Deus de acordo com a luz que nossos antepassados fiéis tinham, ou fazer o que fariam se estivessem em nosso lugar hoje, isto é, aceitando maior luz? Provérbios 4:18.

Incide sobre nós maior luz do que brilhou sobre nossos pais. *Não podemos ser aceitos ou honrados por Deus prestando o mesmo serviço, ou fazendo as mesmas obras que nossos pais.* A fim de ser aceitos e abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos imitar sua fidelidade e seu zelo, aperfeiçoar nossa luz como eles fizeram à sua e *fazer como eles teriam feito caso vivessem em nossos dias.* Cumpre-nos viver segundo a luz que brilha sobre nós, do contrário, essa luz tornar-se-á em trevas. (Ano: 1862). **1 TI 262.**

7) Do que somos responsáveis? Temos mais luz adicional hoje? Romanos 1:17.

Muitos hoje se apegam de modo idêntico aos costumes e tradições de seus pais. Quando o Senhor Ihes envia mais luz, recusam-se a aceitá-la porque, não havendo ela sido concedida a seus pais, não foi por estes acolhida. *Não estamos colocados onde nossos pais se achavam; conseqüentemente nossos deveres e responsabilidades não são os mesmos.* Não seremos aprovados por Deus olhando para o exemplo de nossos pais a fim de determinar nosso dever, em vez de pesquisar por nós mesmos a Palavra da verdade. *Nossa responsabilidade é maior do que foi a de nossos antepassados. Somos responsáveis pela luz que receberam, e que nos foi entregue como herança; somos também responsáveis pela luz adicional que hoje, da Palavra de Deus, está a brilhar sobre nós.* **GC 164.**

8) Do que foram responsáveis as gerações passadas? Podemos entender que algo que é uma prova para a presente geração, pode não ter sido no passado? II Pedro 1:10-12.

Somos responsáveis pelos privilégios que desfrutamos, e pela luz que incide em nosso caminho. Os que viveram nas gerações passadas foram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. *Sua mente foi despertada acerca de vários pontos da Escritura que lhes serviram de prova. Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos.* Não foram responsáveis pela luz que não tiveram. Tinham a Bíblia, como nós; mas o tempo para ser esclarecida a verdade especial quanto às cenas finais da história terrestre, é o das últimas gerações que vivem na Terra. **2TI 692.**

Verdades especiais foram adaptadas às condições das gerações à medida que existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não era prova aos das gerações que longe ficaram. *Caso a luz que hoje brilha sobre nós relativamente ao sábado do quarto mandamento houvesse sido dada às gerações do passado, Deus os teria considerado responsáveis por essa luz.* (Ano: 1871). **2TI 693.**

Disse o anjo: [...] “Se houvesse luz a respeito e essa luz fosse rejeitada, então haveria condenação e o desagrado divino, mas, *antes que a luz venha não há pecado, pois não existe luz rejeitada.*” **1 TI 116.**

O que Deus concede a Seus servos, para falar hoje, talvez não tenha sido verdade presente há vinte anos, mas é a mensagem de Deus para este tempo. (Man. 8a, 21 de outubro de 1888). **Materiais de 1888 de Ellen G. White, 133.**

9) (A) Pelo quê, ninguém será condenado? (B) Qual é a situação em que ocorre condenação? (C) Que classe será também culpada? João 3:20.

Ninguém será condenado por não fazer caso da luz e do conhecimento que nunca teve e não pôde obter. Muitos, porém, recusam obedecer à verdade que lhes é apresentada pelos embaixadores de Cristo, porque desejam acomodar-se ao padrão do mundo, e a luz que penetrou no seu entendimento, a luz que resplandeceu na alma, condená-los-á no juízo. (RH, 25 de novembro de 1884). **EF 217. [5 CB 1145].**

Os que têm oportunidade de ouvir a verdade, mas não se esforçam para ouvi-la ou compreendê-la, pensando que, se não a ouvirem não serão responsáveis, serão considerados culpados perante Deus, como se a tivessem ouvido e rejeitado. Não haverá desculpa para os que preferem continuar no erro, quando poderiam compreender o que é verdade. Em Seus sofrimentos e morte, Jesus fez expiação por todos os pecados de ignorância, mas não foi tomada nenhuma providência para a cegueira voluntária.

Não seremos considerados responsáveis pela luz que não atingiu nossa percepção, mas pela luz a que resistimos e que rejeitamos. Um homem não poderia compreender a verdade que nunca lhe foi apresentada, e não pode, portanto, ser condenado pela luz que nunca teve. (RH, 25 de abril de 1893). **EF 218. [5 CB 1145].**

Mas se ele teve a oportunidade de ouvir a mensagem e de conhecer a verdade, mas recusou-se a aproveitá-la, estará entre aqueles de quem Cristo disse: “não quereis vir a Mim para terdes vida”. Aqueles que deliberadamente se colocam onde não terão oportunidade de ouvir a verdade, serão contados entre os que ouviram a verdade e persistentemente resistiram às evidências desta. (RH, 25 de abril de 1893). **5 CB 1145.**

10) O que é dito de pessoas que “rejeitaram a luz”, mas que esta não atingiu a consciência?

O Senhor tem Seus representantes em todas as igrejas. *A essas pessoas as decisivas verdades especiais para estes últimos dias não foram apresentadas sob circunstâncias que trouxessem convicção ao coração e à mente; portanto, ao rejeitar a luz, elas não romperam sua ligação com Deus.* Há muitos que têm andado fielmente na luz que incidiu sobre seu caminho. Desejam conhecer mais dos caminhos e das obras de Deus. Por todo o mundo, homens e mulheres olham ansiosamente para o Céu. Orações, lágrimas e indagações ascendem de almas anelantes de luz, de graça e do Espírito Santo. Muitos estão no limiar do reino, apenas esperando ser recolhidos. **6TI71.**

11) O que nos é revelado em relação aos que aparentemente são completamente indiferentes a Deus? O que é dito dos escravos do pecado?

Muitos que não se acham unidos a alguma igreja e que parecem ser completamente indiferentes às reivindicações de Deus, no coração não são assim indiferentes como parecem. Até os menos religiosos têm seus momentos de convicção, em que lhes advém o anseio de algo que não possuem. Em cada povoado e cidade há grande número de pessoas que não freqüentam igreja alguma. Muitas delas são atraídas para reuniões campais. Vêm muitos que são escravos do pecado, vítimas indefesas de maus hábitos. Muitos são persuadidos e convertidos. *Ao se apegarem pela fé à promessa de Deus para o perdão de seus pecados, é desfeita a escravidão do hábito. Abandonando sua condescendência pecaminosa, tornam-se livres em Cristo Jesus e se regozijam na liberdade dos filhos de Deus.* Essa é a obra a ser feita em todas as nossas reuniões campais. Por esse meio milhares serão ganhos para Cristo. **6TI71.**

12) O que é dito da fidelidade de filhos de Deus que estão ainda em Babilônia? O que é falado dos que virão na undécima hora?

Deus tem filhos, muitos deles nas igrejas protestantes, e um grande número nas igrejas católicas, que são mais fiéis para obedecer à luz e para proceder de acordo com o seu conhecimento do que um grande número entre os adventistas observadores do sábado que não andam na luz. O Senhor quer que a mensagem da verdade seja proclamada, para que os protestantes sejam advertidos e despertados para a verdadeira condição das coisas e considerem o valor do privilégio da liberdade religiosa que têm desfrutado há muito tempo. III ME 386.

Há muitas almas que sairão das fileiras do mundo e das igrejas – até da Igreja Católica – cujo zelo excederá consideravelmente o dos que têm estado a postos para proclamar a verdade até agora. Por esta razão os trabalhadores da hora undécima receberão o seu denário. Estes verão aproximar-se a batalha e darão à trombeta o som certo. Quando a crise estiver sobre nós, quando chegar o tempo de calamidade, eles assumirão a dianteira, revestir-se-ão de toda a armadura de Deus e exaltarão Sua lei, aderirão à fé de Jesus e manterão a causa da liberdade religiosa que os reformadores defenderam com ardor e pela qual eles sacrificaram a vida. (Man. 30, 1889). III ME 386.

Epílogo

Jesus não suprimia da verdade uma palavra que fosse, mas sempre a proferia com amor. Em Seu convívio com o povo exercia o maior tato, dispensando-lhes atenta e bondosa consideração. Não era nunca rude; jamais pronunciava desnecessariamente uma palavra severa; nunca motivava dores desnecessárias a uma alma sensível. Não censurava as fraquezas humanas. Dizia a verdade, mas sempre com amor. Denunciava a hipocrisia, a incredulidade e a injustiça; mas o pranto transparecia em Sua voz quando proferia Suas fulminantes repreensões. Chorou sobre Jerusalém, a cidade que amava, e que recusava recebê-Lo a Ele que era o caminho, a verdade e a vida. Haviam-no rejeitado, a Ele que era o Salvador, mas olhava-os com ternura e compaixão. Sua vida foi de abnegação e solícito cuidado pelos outros. Toda alma era preciosa aos Seus olhos. Se bem que sempre Se conduzisse com divina dignidade, inclinava-Se com a mais terna simpatia a cada membro da família de Deus. Via em todos os homens almas caídas, cuja salvação constituía o objeto de Sua missão. CC 12.

Ellen G. White

Anotações

Editado Pela Associação Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do 7º Dia*



www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br



[@movimento_adventista7](https://www.instagram.com/movimento_adventista7)



facebook.com/movimentoadventista



youtube.com/movimentoadventista

